

PDI

PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

2009-2018



**Universidade Federal de São João del-Rei
Ministério da Educação**

Outubro 2009

**Presidente da República
Luiz Inácio Lula da Silva**

**Ministro da Educação
Fernando Haddad**

**Secretária de Educação Superior
Maria Paula Dallari Bucci**

**Reitor
Hélcio Luiz Reis**

**Vice-Reitor
Valéria Heloísa Kemp**

**Pró-Reitor de Ensino de Graduação
Murilo Cruz Leal**

**Pró-Reitor de Planejamento e Desenvolvimento
Neyla Lourdes Bello**

**Pró-Reitor de Administração
Benedito Anselmo M. Oliveira**

**Pró-Reitor de Extensão e Assuntos Comunitários
Marcos Vieira Silva**

**Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação
Antônio Luiz Assunção**

**Pró-Reitora de Gestão e Desenvolvimento de Pessoas
Maria Anália Catizane Ramos**

**Assessoria Especial
Carlos Henrique de Souza Gerken**

**Assessoria de Relações Internacionais
Adelaine Laguardia**

ÍNDICE

ÍNDICE.....	3
LISTA DE SIGLAS.....	6
APRESENTAÇÃO.....	11
1 INTRODUÇÃO.....	13
1.1 O PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DO PDI.....	13
2 PERFIL INSTITUCIONAL.....	15
2.1 BREVE HISTÓRICO DA UFSJ.....	15
2.2 INSERÇÃO REGIONAL.....	16
2.3 INSERÇÃO INTERNACIONAL.....	19
2.4 OBJETIVOS ESTRATÉGICOS.....	20
2.5 RESPONSABILIDADE SOCIAL DA IES.....	21
3 GESTÃO INSTITUCIONAL.....	22
3.1 ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA.....	22
3.1.1 ESTRUTURA ORGANIZACIONAL.....	22
3.1.2 INSTÂNCIAS DE DECISÃO.....	26
3.1.3 ORGANOGRAMA INSTITUCIONAL E ACADÊMICO.....	26
3.1.4 ÓRGÃOS COLEGIADOS: COMPETÊNCIAS E COMPOSIÇÃO.....	30
3.1.5 ÓRGÃOS/COMISSÕES DE APOIO ÀS ATIVIDADES ACADÊMICAS.....	35
3.1.6 RELAÇÕES E PARCERIAS COM A COMUNIDADE, INSTITUIÇÕES E EMPRESAS.....	37
3.2 ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DE PESSOAL.....	38
3.2.1 CORPO DOCENTE.....	39
3.2.1.1 COMPOSIÇÃO E REGIME DE TRABALHO.....	39
3.2.1.3 PLANO DE CARREIRA.....	45
3.2.1.4 CRONOGRAMA E PLANO DE EXPANSÃO DO CORPO DOCENTE.....	45
3.2.2 CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO.....	47
3.2.2.1 ESTRUTURA E PERFIL DO CORPO TÉCNICO -ADMINISTRATIVO.....	50
3.2.2.2 PLANO DE CARREIRA.....	51
3.2.2.3 POLÍTICAS DE QUALIFICAÇÃO.....	53
3.3 POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AOS DISCENTES.....	57
3.3.1 ACESSO.....	57
3.3.2 PERMANÊNCIA.....	61

3.3.2.1	BOLSA ATIVIDADE	62
3.3.2.2	ATENDIMENTO PSICOSSOCIAL A ALUNOS DE GRADUAÇÃO :	63
3.3.2.3	ASSISTÊNCIA À SAÚDE FÍSICA A ALUNOS DE GRADUAÇÃO:	63
3.3.2.4	PROGRAMA DE ORIENTAÇÕES ACADÊMICAS	64
3.3.2.5	MORADIA ESTUDANTIL :	65
3.3.2.6	RESTAURANTE UNIVERSITÁRIO :	66
3.3.2.8	FUNDO DE APOIO AO INTERCÂMBIO DISCENTE INTERNACIONAL	67
3.3.3	ORGANIZAÇÃO ESTUDANTIL	68
3.3.3.1	PROGRAMA DE APOIO AO MOVIMENTO ESTUDANTIL	69
3.3.4	ACOMPANHAMENTO DOS EGRESSOS	69
4	ORGANIZAÇÃO ACADÊMICA	70
4.1	ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA.....	70
4.2	OFERTA DE CURSOS E PROGRAMAS	73
4.2.1	GRADUAÇÃO.....	76
4.2.2	CURSOS – AUTORIZAÇÃO/RECONHECIMENTO	83
4.2.3	PÓS-GRADUAÇÃO (STRICTO SENSU)	94
4.2.4	PROGRAMAS DE PESQUISA	98
4.2.5	PROGRAMAS DE EXTENSÃO	104
4.2.6	EDUCAÇÃO A DISTANCIA	109
4.2.7	PROGRAMA DE INTERNACIONALIZAÇÃO UNIVERSITÁRIA	117
5	INFRA-ESTRUTURA	120
5.1	INFRA-ESTRUTURA FÍSICA.....	120
5.2	INFRAESTRUTURA ACADÊMICA	132
5.2.1	ACERVO BIBLIOGRÁFICO	136
5.2.2	RECURSOS TECNOLÓGICOS E AUDIOVISUAL	140
5.2.3	REDE DE COMPUTADORES, INFORMATIZAÇÃO E OUTROS.	146
5.2.4	ADEQUAÇÃO DA INFRA-ESTRUTURA PARA O ATENDIMENTO AOS PORTADORES DE NECESSIDADES ESPECIAIS.....	149
5.3	ESTRATÉGIAS E MEIOS PARA COMUNICAÇÃO INTERNA E EXTERNA	149
6	ASPECTOS FINANCEIROS E ORÇAMENTÁRIOS	153
6.1	DEMONSTRAÇÃO DA SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA, INCLUINDO OS PROGRAMAS DE EXPANSÃO PREVISTOS NO PDI	153
6.1.1	PLANOS DE INVESTIMENTOS	154
6.1.2	ORÇAMENTO PARA INVESTIMENTOS ATÉ 2012	159
6.1.3	PREVISÃO ORÇAMENTÁRIA E CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO (CINCO ANOS)	160
7	AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL	162

7.1 PROJETO DE AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DAS ATIVIDADES ACADÊMICAS DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO, PLANEJAMENTO E GESTÃO.....	162
7.1.1 AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DAS ATIVIDADES ACADÊMICAS DE ENSINO	162
7.1.2 AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DAS ATIVIDADES DE PESQUISA	163
7.1.3 AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DAS ATIVIDADES DE EXTENSÃO	164
7.1.4 AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DAS ATIVIDADES DE PLANEJAMENTO E GESTÃO	165
7.2 FORMAS DE PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE ACADÊMICA, TÉCNICA E ADMINISTRATIVA, INCLUINDO A ATUAÇÃO DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO - CPA -, EM CONFORMIDADE COM O SISTEMA NACIONAL DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR – SINAES	168
7.3 FORMAS DE UTILIZAÇÃO DOS RESULTADOS DAS AVALIAÇÕES	169

LISTA DE SIGLAS

Conselho Superior – CONSU

Conselho de Ensino e Pesquisa – CONEP

Conselho Diretor - CONDI

Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares – ITCP

Incubadora de Desenvolvimento Tecnológico e Setores Tradicionais do Campo das Vertentes
- INDETEC

Centro de Tecnologia para Produção Artesanal - CTPA

Gabinete do Reitor - GABIN

Órgãos Colegiados Superiores -SOCES

Assessoria de Comunicação - ASCOM

Núcleo de Tecnologia da Informação - NTINF

Setor de Desenvolvimento de Tecnologia - SEDET

Setor de Internet e Redes - SETIR

Assessoria de Relações Internacionais - ASSIN

Procuradoria Jurídica - PROJU

Assessoria de Relações Corporativas - ASREC

Auditoria Interna – AUDIT

Comissão Própria de Avaliação – CPA

Assessoria Especial – ASESP

Comissão Permanente de Pessoal Docente – CPPD

Comissão Interna de Supervisão do Plano de Carreira dos Cargos de Técnico
Administrativos em Educação – CISPE

Núcleo de Educação a Distância - NEAD

PRÓ-REITORIA DE GESTÃO E DESENVOLVIMENTO DE PESSOAS - PROGP

Secretaria Executiva - SECEX

Divisão de Desenvolvimento de Pessoas - DIDEP

Setor de Apoio ao Servidor - SEAPS

Setor de Seleção e Desenvolvimento - SESED

Divisão de Administração de Pessoal - DIPES

Setor de Registro - SEREG

Setor de Folha de Pagamento - SEPAG

PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO - PROEN

Secretaria Executiva - SECEX

Pró-Reitoria Adjunta de Ensino de Graduação - ADJUNTO

Secretaria Executiva -SECEX

Divisão de Acompanhamento e Controle Acadêmico - DICON

Setor de Atendimento *Campus* Dom Bosco - SEADB

Setor de Atendimento *Campus* Santo Antônio - SEASA

Setor de Atendimento *Campus* Tancredo Neves - SEATN

Setor de Registro de Diplomas - SERDI

Setor de Processamento e Certificação - SEPCE

Divisão de Apoio e Procedimentos Administrativos - DIAPA

Setor de Tecnologia Educacional e Informacional - SETEC

Divisão de Biblioteca - DIBIB

Setor de Referência e Empréstimo do Dom Bosco - SERED

Setor de Referência e Empréstimo do Santo Antônio - SERES

Setor de Referência e Empréstimo Tancredo Neves - SERET

Setor de Processamento Técnico - SEPRO

Comissão Permanente de Vestibular - COPEVE

Setor de Processo Seletivo - SESEL

Central de Estágio - CESTA

PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO E ASSUNTOS COMUNITÁRIOS - PROEX

Secretaria Executiva - SECEX

Central de Empresas Juniores - CENJE

Divisão de Projetos e Apoio à Comunidade Universitária - DIPAC

Setor de Assistência Estudantil - SEASE

Setor de Projetos Artísticos e Culturais - SEPAC

PRÓ-REITORIA DE PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO - PPLAN

Secretaria Executiva - SECEX

Divisão de Planejamento e Gestão - DPLAG

Setor de Orçamento - SETOR

Setor de Contratos e Convênios - SECOC

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO - PROPE

Secretaria Executiva - SECEX

Divisão de Projetos e Qualificação - DPROQ

Setor de Pesquisa e Pós-graduação - SEPEP

Coordenadoria de Mestrado de Física, Química e Neurociências - FIQUINE

Coordenadoria do Programa de Mestrado em Letras - PROMEL

Coordenadoria do Programa de Pós-Graduação em Psicologia - PPGPSI

Coordenadoria do Programa de Pós-Graduação em História - PGHIS

Coordenadoria do Programa de Pós-Graduação em Educação - PPEDU

Coordenadoria do Programa de Pós-Graduação em Engenharia da Energia - PPGEN

Coordenadoria do Programa de Pós-Graduação em Engenharia Elétrica - PPGEL

Coordenadoria do Programa de Pós-Graduação em Engenharia Mecânica - PPMEC

Coordenadoria do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Saúde - PPGCS

PRÓ-REITORIA DE ADMINISTRAÇÃO - PROAD

Secretaria Executiva - SECEX

Divisão de Prefeitura de *Campus* - DIPRE

Setor de Serviços Gerais - SESEG

Setor de Gráfica - SEGRA

Setor de Obras - SETOB

Divisão de Materiais e Patrimônio - DIMAP

Setor de Compras e Licitações - SECOL

Setor de Patrimônio - SEPAT

Setor de Almoxarifado - SEALM

Divisão de Contabilidade e Finanças - DIFIN

Setor de Contabilidade - SECON

Setor de Tesouraria - SETES

PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO - PROEN

Departamento de Ciências da Educação - DECED

Departamento de Filosofia e Métodos - DFIME

Departamento de Psicologia - DPSIC

Departamento de Letras, Artes e Cultura - DELAC

Departamento de Ciências Administrativas e Contábeis - DECAC
Departamento de Ciências Econômicas - DCECO
Departamento de Ciências Naturais - DCNAT
Departamento de Ciências Sociais - DECIS
Departamento de Ciências Térmicas e dos Fluidos - DCTEF
Departamento de Engenharia de Biosistemas - DEPEB
Departamento de Engenharia Elétrica - DEPEL
Departamento de Matemática, Estatística e Ciências da Computação - DEMAT
Departamento de Engenharia Mecânica - DEMEC
Departamento de Música - DMUSI
Departamento das Ciências da Educação Física e Saúde - DCEFS
Departamento de Ciência da Computação – DCOMP
Departamento de Geografia – DEGEO
Departamento de Arquitetura, Urbanismo e Artes Aplicadas – DAUAP
COORDENADORIAS DE CURSO DE GRADUAÇÃO
Coordenadoria de Curso de Administração - COADM
Coordenadoria de Curso de Ciências Biológicas - COBIO
Coordenadoria de Curso de Ciências Contábeis - COCIC
Coordenadoria de Curso de Ciências Econômicas - COECO
Coordenadoria de Curso de Educação Física - COEFI
Coordenadoria de Curso de Engenharia Elétrica - COELE
Coordenadoria de Curso de Engenharia Mecânica - COMEC
Coordenadoria de Curso de Filosofia - COFIL
Coordenadoria de Curso de Física - COFIS
Coordenadoria de Curso de História - COHIS
Coordenadoria de Curso de Letras - COLET
Coordenadoria de Curso de Matemática - COMAT
Coordenadoria de Curso de Música - CMUSI
Coordenadoria de Curso de Pedagogia - COPED
Coordenadoria de Curso de Psicologia - COPSI
Coordenadoria de Curso de Química - COQUI
Coordenadoria do Curso de Arquitetura e Urbanismo – COARQ
Coordenadoria do Curso de Artes Aplicadas – COART

Coordenadoria do Curso de Teatro – COTEA
Coordenadoria do Curso de Ciência da Computação – CCOMP
Coordenadoria do Curso de Engenharia de Produção – COENP
Coordenadoria do Curso de Comunicação Social – CCOMS
Coordenadoria do Curso de Geografia – COGEO
Coordenadoria do Bacharelado Interdisciplinar em Biosistemas e Zootecnia – COBIZ.
Coordenadoria de Administração Pública – COADP *
* Curso a distância
Comissão Permanente de Vestibular - COPEVE
Coordenação Adjunta de Provas e Similares – CAPRO
Coordenação Adjunta de Reprografia – CARED
Coordenação Adjunta de Processamento de Dados - CADAD
Coordenação Adjunta de Pesquisas - CADEP
Coordenação Adjunta Técnico-Pedagógica - CATEP
Coordenação Adjunta de Acompanhamento e Trajetória Acadêmica – CATAC
Coordenação Adjunta de Divulgação - CADIV

APRESENTAÇÃO

São grandes os desafios que a UFSJ deverá enfrentar nos próximos 10 anos. A UFSJ está praticamente triplicando o seu tamanho. Isto é resultado de sua adesão aos programas de expansão do Governo Federal: Expandir e ReUni. No primeiro programa, foi autorizada a criação de três novos Campi, Alto Paraopeba, Centro -oeste Dona Lindu e Sete Lagoas, totalizando onze cursos de graduação. No segundo, criou mais treze novos cursos.

Quando a UFSJ nasceu em 1987, tinha 139 professores, dos quais três eram doutores e 19 mestres. Desde então, cumprindo uma política institucional ousada de qualificação, e priorizando a contratação de docentes doutores, conquistou o patamar atual de 431 professores, sendo 293 doutores e 112 mestres. Este perfil coloca a UFSJ, no que se refere à qualificação docente, entre as melhores instituições de Ensino Superior do País.

Como resultado de um grande esforço coletivo de docentes, técnicos administrativos e discentes, a UFSJ tem conquistado importantes resultados. Os cursos de graduação de Letras, História e Psicologia estão entre os cinco melhores do Brasil. Outros cursos que obtiveram a nota máxima no Exame Nacional de Desempenho de Estudantes – ENADE – são Pedagogia, Matemática e Ciências Biológicas. Os cursos de Engenharia Elétrica, Engenharia Mecânica, Física e Química, com notas 3 e 4, também encontram-se entre os melhores do Brasil.

Em seus 22 anos de existência, a UFSJ ocupa a oitava melhor posição no conjunto das Instituições de Ensino Superior do Brasil – com base nos resultados do ENADE – e o 28º lugar na classificação fundamentada no Conceito Preliminar de Cursos – CPC.

No entanto, ainda temos muito a crescer na pós-graduação stricto sensu. Em 2007, a UFSJ possuía somente dois cursos de mestrado e nos últimos dois anos, foram criados sete novos cursos de mestrado e duas propostas de doutorado estão em avaliação na CAPES. Esse processo reflete o status do amadurecimento de seu quadro docente, ainda composto em sua maioria por recém-doutores.

A UFSJ deverá consolidar-se como uma Instituição de Ensino Superior mais forte e melhor. Seus fundamentos e sua história a qualificam para isto. Não será uma missão fácil e sua realização custará o esforço de pelo menos mais dois reitorados além do atual.

Os investimentos em construção e melhoria de laboratórios e salas de aulas e a construção e o equipamento de gabinetes para a acomodação de novos docentes estão entre as metas principais de infra-estrutura da Instituição. A expansão da UFSJ e a consolidação dos novos cursos de graduação, de pós-graduação e dos campi fora de sede são parte desse grande desafio e resultam do reconhecimento de seu trabalho e competência.

O futuro da UFSJ depende da articulação dos esforços de toda a comunidade na busca de novas soluções acadêmicas que, com responsabilidade e criatividade, saberemos construir.

1 INTRODUÇÃO

Com o estabelecimento do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) por meio da Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, o Ministério da Educação iniciou um processo de revisão das atribuições e competências da Secretaria de Educação Superior - SESu -, da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica - SETEC -, do Conselho Nacional de Educação - CNE - e do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa Educacionais - INEP - e constatou a necessidade de introduzir, como parte integrante do processo avaliativo das Instituições de Ensino Superior - IES -, o seu planejamento estratégico, sintetizado no que se convencionou denominar de Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI.

A Reitoria da Universidade Federal de São João del-Rei, por meio da Portaria nº 145, de 20 de fevereiro de 2006, nomeou a Comissão do Plano de Desenvolvimento Institucional composta pelos membros: os professores Janio Caetano de Abreu, coordenador, e Murilo Cruz Leal; os técnicos-administrativos Maria Anália Catizane Ramos, Luiz Carlos Campos e Moema Guimarães Santos; e a acadêmica Mariana Carlinda Ferreira Moura, nomeada pela Portaria nº 261, de 25 de abril de 2006.

1.1 O PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DO PDI

A elaboração do Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI - da UFSJ 2006/2016 ocorreu durante o ano de 2006. Em abril de 2007, foi encaminhado à Reitoria para avaliação, mas, por uma série de eventos ocorridos, notadamente no que se refere à expressiva expansão da universidade com a criação dos novos *campi* do Alto Paraopeba e Centro Oeste, com cinco e quatro cursos respectivamente; com a adesão da universidade ao ReUni - Reestruturação e Expansão das Universidades Federais, com 11 novos cursos de graduação e, ainda, com a implantação de mais um novo *campus* em Sete Lagoas, com dois cursos de graduação, o documento precisou ser inteiramente revisto. Cabe ressaltar que em agosto de 2008 uma nova gestão assumiu a condução da universidade, com modificação de parte da equipe dirigente. A Comissão do PDI, reestruturada em 2009, reexaminou todo o documento à luz da nova realidade institucional, adequando seu conteúdo e reformulando objetivos e metas para o prazo de

2009/2018. Esse trabalho foi uma oportunidade valiosa que ensejou uma reflexão sobre os futuros rumos que a universidade deseja trilhar nos próximos dez anos.

A elaboração do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e do Projeto Pedagógico Institucional (PPI) da UFSJ foi norteada pela valorização da ampla participação das comunidades interna e externa.

Para isso, a Comissão do PDI elaborou um Caderno com base nos Eixos Temáticos Essenciais, conforme sugerido pelo MEC, a fim de orientar as comunidades interna e externa sobre como participar do processo de construção do PDI. Esse Caderno continha dois documentos: o Documento 1 incluía as diretrizes para a elaboração do Plano de Desenvolvimento Institucional, e o Documento 2, denominado “Construindo o PDI 2006/2016 da UFSJ”, as instruções para as comunidades interna e externa naquilo que de fato teria que ser elaborado. Esse Caderno, além de impresso e distribuído, foi disponibilizado também no portal da UFSJ através do endereço www.pdi.ufsj.edu.br. Criou-se um formulário eletrônico nesse endereço para que a Comissão recebesse sugestões das comunidades interna e externa. A divulgação do processo e o convite para participação na construção do PDI envolveu ainda a mídia escrita e falada de São João del-Rei e da UFSJ, mostrando a importância do PDI para a Universidade. As sugestões recebidas foram agrupadas de acordo com o item do Eixo Temático correspondente e analisadas pelos membros da Comissão.

Além disso, os trabalhos acadêmicos elaborados por grupos de alunos da graduação em Administração e pós-graduação em Gestão Universitária, por representantes de diferentes unidades administrativas e por Pró-Reitores e Diretores de Divisão, foram recebidos e agrupados, de acordo com os eixos temáticos, para compor o texto do PDI.

Como dispositivos legais de orientação à elaboração de PDI, destacaram-se: Lei Nº 9.394/1996 (LDB), Lei Nº 10.861/2004, Decreto Nº 2.494/1998, Decreto Nº 3.860/2001, Decreto Nº 4.914/2003, Decreto Nº 5.154/2004, Decreto Nº 5.224/2004, Decreto Nº 5.225/2004, Decreto Nº 5.622/2005, Decreto Nº 5.707/2006, Decreto Nº 5.773/2006, Portaria MEC Nº 301/1998, Portaria MEC Nº 1.466/2001, Portaria MEC Nº 2.253/2001, Portaria MEC Nº 3.284/2003, Portaria MEC Nº 7/2004, Portaria MEC Nº 2.051/2004, Portaria MEC Nº 3.643/2004, Portaria MEC Nº 4.361/2004, Resolução CES/CNE Nº 2/1998, Resolução CNE/CP Nº 1/1999, Resolução CES/CNE Nº 1/2001, Resolução CP/CNE Nº 1/2002 (art.7º), Resolução CES/CNE Nº 10/2002 e Parecer CES/CNE Nº 1.070/1999.

O PDI da UFSJ encontra-se estruturado nos seguintes eixos temáticos: perfil institucional, gestão institucional, organização acadêmica, infra-estrutura, aspectos financeiros e orçamentários e avaliação e acompanhamento do desenvolvimento institucional

2 PERFIL INSTITUCIONAL

2.1 BREVE HISTÓRICO DA UFSJ

A Universidade Federal de São João del-Rei - UFSJ, do ponto de vista histórico, originou-se de três instituições de ensino superior existentes em São João del-Rei na década de 1980: Faculdade Dom Bosco de Filosofia, Ciências e Letras, Faculdade de Ciências Econômicas, Administrativas e Contábeis e Faculdade de Engenharia Industrial. A Fundação de Ensino Superior de São João del-Rei - FUNREI – foi instituída com a assinatura da Lei nº 7.555, de 18 de dezembro de 1986, pelo então Presidente José Sarney. Finalmente, em 19 de abril de 2002, a instituição foi transformada em Universidade Federal (Lei 10.425).

A UFSJ conta em 2009 com seis *campi*, três dos quais estão localizados em São João del-Rei: *Campus* Santo Antônio, *Campus* Dom Bosco e *Campus* Tancredo Neves, além do Centro Cultural “Solar da Baronesa”. Em 2007, a UFSJ adquiriu dois novos *campi*, o *Campus* Alto Paraopeba, situado na região dos municípios de Congonhas, Ouro Branco, Conselheiro Lafaiete, São Brás do Suaçuí e Jeceaba; o *Campus* Centro-Oeste Dona Lindu, situado no município de Divinópolis; e em 2008, o *Campus* de Sete Lagoas. O *Campus* Alto Paraopeba funciona em um conjunto de prédios cedidos pela Gerdau Açominas, destinado a um centro de alta tecnologia. O *Campus* Centro-Oeste Dona Lindu funciona em instalações construídas num primeiro momento em parceria com a Prefeitura Municipal de Divinópolis, para a implementação de um centro de saúde. O *Campus* de Sete Lagoas funciona provisoriamente no Núcleo de Informação para o Agronegócio (NIA), na Fazenda da Embrapa Milho e Sorgo de Sete Lagoas, e oferece os cursos de Engenharia de Alimentos e Engenharia Agrônômica integrados ao Programa Institucional de Bioengenharia. As futuras instalações desse campus estão sendo erigidas em terreno cedido pela própria Embrapa, ao lado do NIA.

Para o desenvolvimento do ensino, da pesquisa e da extensão, a UFSJ conta em outubro de 2009 com um quadro de 431 docentes efetivos e 335 técnicos-administrativos. O alto padrão de formação de seu quadro profissional aliado à oferta majoritária de cursos noturnos faz da UFSJ uma instituição pública de alta qualidade e destacadamente inclusiva.

A UFSJ possui 48 cursos de graduação, sendo alguns oferecidos em regime integral e noturno. Considerando, os oferecimentos em regime integral e/ou noturno e as entradas no primeiro e no segundo semestre, aos ingressantes são oferecidas 58 alternativas de entrada.

Em 2009, a pós-graduação *stricto sensu*, conta com os seguintes Programas de Mestrado: Multidisciplinar em Física, Química e Neurociência, Letras (Teoria Literária e Crítica da Cultura); Psicologia, Educação, História; Engenharia de Energia, Engenharia Elétrica, Engenharia Mecânica. Além disso, foi aprovada em 2009 a proposta de criação do Mestrado em Ciências da Saúde, que deverá ser implementado em 2010, no Campus Centro-oeste Dona Lindu.

No ano de 2007 foi criado o Núcleo de Educação a Distância – NEAD – da UFSJ, institucionalizando e materializando um processo que se iniciou com a adesão ao Consórcio Pró-Formar, em 2004, junto às Universidades Federal de Lavras, Federal de Mato Grosso, Federal de Ouro Preto, do Estado de Mato Grosso, Federal de Mato Grosso do Sul e Federal do Espírito Santo. A institucionalização do Núcleo avançou ao longo de 2008, incluindo o credenciamento da UFSJ na Universidade Aberta do Brasil – UAB. O NEAD – UFSJ oferece três cursos de pós-graduação *lato sensu*: Educação Empreendedora, Prática de Letramento e Alfabetização e Matemática e tem desenvolvido novos suportes e tecnologias educacionais. Em 2009, além dos cursos já citados, o NEAD ofereceu também uma especialização em Dependência Química e cursos de aperfeiçoamento em Educação Ambiental e Relações Étnico-Raciais. Em 2010, oferecerá três cursos de graduação no Sistema UAB: bacharelado em Administração Pública e licenciaturas em Matemática e Pedagogia.

2.2 INSERÇÃO REGIONAL

A UFSJ tem um impacto significativo em Minas Gerais. A sede está localizada na Microrregião de São João del-Rei, que integra a Mesorregião Campo das Vertentes. Essa

Mesorregião ainda é composta por duas outras Microrregiões: de Barbacena e a de Lavras.

O Campo das Vertentes se destaca pela produção de base artesanal tanto na área agrícola como na de produtos têxteis, estanho, madeira e couro. Essa atividade encontra apoio no campus CTAN da UFSJ, por meio da Fazenda Experimental Risoleta Neves da EPAMIG e do Centro de Tecnologia para Produção Artesanal.

A cidade de São João del-Rei possui empresas nas áreas têxteis, metalúrgica, alimentícia, entre outras, sendo um dos principais pólos industriais do Campo das Vertentes. O comércio e os serviços constituem sua principal atividade. Com a criação da UFSJ há 22 anos, a cidade passou também a ser um pólo educacional que recebe estudantes de todo país.

Do ponto de vista cultural, a cidade se destaca por sua arquitetura e pelas artes (especialmente música e teatro) constituindo-se num importante espaço de atuação para os cursos de Música, Arquitetura e Urbanismo, Artes Aplicadas e Teatro, recentemente criados.

Com a expansão fora de sede, a UFSJ ampliou sua inserção e seu raio de ação. O *Campus* Alto Paraopeba localiza-se na Mesorregião Metropolitana de Belo Horizonte, segundo a Divisão territorial do Brasil do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, em 1997. O *Campus* abrange as cidades de Ouro Branco, Congonhas, Conselheiro Lafaiete, São Brás do Suaçuí, e Jeceaba, Entre Rios e Belo Vale. A região abriga um dos mais importantes complexos mundiais de mineração e metalurgia do ferro. Está localizado exatamente na divisa entre as cidades de Congonhas e Ouro Branco e distante apenas 90 quilômetros de Belo Horizonte. Cerca de 60% dos alunos desse *campus* são oriundos de municípios circunvizinhos, situados a uma distância de até 120 km de Ouro Branco.

O *Campus* Centro-Oeste Dona Lindu está localizado na Mesorregião Oeste de Minas e na Microrregião de Divinópolis, pólo que se caracteriza pela indústria confeccionista e metalurgia/siderurgia e como centro de referência em saúde.

O *Campus* Sete Lagoas está situado no município de mesmo nome e distante 70 quilômetros de Belo Horizonte. Grande pólo industrial, a cidade de Sete Lagoas destaca-se regionalmente pelo seu desenvolvimento social e econômico, com importante inserção nos setores industrial e agropecuário. No *Campus* de Sete Lagoas, cerca de 80% dos alunos são oriundos de municípios circunvizinhos.

Observa-se ainda que a UFSJ está localizada em um eixo de desenvolvimento no Estado de Minas Gerais que congrega empresas automobilísticas (Fiat, em Betim; e Mercedes Benz, em Juiz de Fora) e seus fornecedores (Magnetti Marelli e TRW, em Lavras), empresas siderúrgicas (uma unidade da Vallourec Mannesman, em Belo Horizonte, e outra que está construída nos municípios de Jeceaba e São Brás do Suaçuí; Gerdau Açominas, nos municípios de Ouro Branco, Congonhas e Conselheiro Lafaiete; empresas de ferro-ligas e ferro-gusa nos municípios de Divinópolis, Itaúna, Sete Lagoas e Barbacena), empresas de mineração de minério de ferro (Vale, empresas do grupo Eike Batista, Cia. Siderúrgica Nacional) e empresas cimenteiras nos municípios de Pedro Leopoldo, Vespasiano, Carandaí e Barroso, todas atuando em um raio máximo de 180 km de São João del-Rei.

A expansão fora de sede representa o compromisso de atuar de forma responsiva num ambiente complexo que demanda novos conhecimentos que contribuam para a inovação tecnológica no campo das engenharias. Com os novos cursos criados abrem-se novas possibilidades de articulações com os cursos de engenharias existentes em São João del-Rei no campo da pesquisa, da pós-graduação e da mobilidade estudantil. Na área de saúde e bioprocessos, a implantação do *Campus* Centro-oeste Dona Lindu em Divinópolis também abre novas perspectivas de desenvolvimento em ensino, pesquisa e extensão, possibilitando articulações interdisciplinares e interinstitucionais.

A implantação do Campus de Sete Lagoas viabilizou a criação do Programa Institucional de Bioengenharia que desenvolve atividades em São João del-Rei e Sete Lagoas em parceria, respectivamente, com a EPAMIG e EMBRAPA. Esse programa trará impactos na produção de novas tecnologias no campo da engenharia de sistemas complexos com aplicações nas áreas de produção de alimentos, insumos biomédicos e de zootecnia.

Além de suas atividades de ensino presencial na sede e nos campi fora de sede, a UFSJ tem multiplicado suas ações de inserção regional, com a utilização da estratégia da Educação a Distância e o desenvolvimento de novos suportes e tecnologias educacionais. O NEAD oferece cursos de pós-graduação *lato sensu* em vários pólos: Campos Gerais, Ilícinea, São João del-Rei, Santa Rita de Caldas, Barroso, Campo Belo, Franca, Itamonte, Juiz de Fora, Lavras, Matão, Mirandópolis, Ouro Preto, Patos de Minas, Pompeu, São José do Rio Preto, Serrana, Sete Lagoas, Timóteo, Tiradentes e Votorantim. Em 2010,

oferecerá o curso de graduação em Administração Pública em 6 pólos (São João del-Rei, Franca, Itamonte, Serrana, Sete Lagoas e Votorantim) e de Matemática e Pedagogia.

A Extensão Universitária da UFSJ é concebida de forma articulada à pesquisa e ao ensino, como aquela que promove a relação entre Universidade e Sociedade, por meio de troca de saberes e da democratização do conhecimento acadêmico. Atua em diferentes áreas como saúde, cultura, educação, meio ambiente e trabalho, com projetos e programas integrados às demandas apresentadas pela sociedade. Apesar do curto período de funcionamento dos novos *campi* de Alto Paraopeba, Sete Lagoas e Centro-oeste Dona Lindu, projetos de pesquisa/extensão já são desenvolvidos em parcerias com prefeituras e outras instituições locais.

O Inverno Cultural, o maior projeto de extensão da UFSJ, que atua nas áreas de educação e cultura, cresceu em dimensão, atingindo 21 municípios em três mesorregiões do Estado, além de localidades economicamente carentes do entorno de São João del-Rei.

Espera-se que, nos próximos 10 anos, a UFSJ possa intensificar a sua atuação no campo da educação pública de ensino superior, oferecendo formação técnico-científica e ética, mantendo-se comprometida com o desenvolvimento sustentável de sua região de abrangência e contribuindo com a melhoria da qualidade de vida de indivíduos e coletividades.

2.3 INSERÇÃO INTERNACIONAL

Reconhecendo a importância da cooperação internacional no contexto educacional, econômico, social e político do século XXI, a UFSJ elege a internacionalização como uma das áreas de enfoque de seu planejamento estratégico. A internacionalização, ou educação internacional, compreende os programas e atividades institucionais que possuam uma dimensão internacional reconhecível, tais como: a mobilidade estudantil, de docentes e técnicos administrativos, o desenvolvimento de pesquisas e outras atividades com instituições estrangeiras; os programas de dupla diplomação, entre outros (GREEN, M.F.; OLSON, C., 2008). Desta forma, a UFSJ assume a internacionalização em três eixos básicos, a saber:

- conteúdos curriculares internacionais;

- mobilidade estudantil, docente e de técnicos administrativos, voltada para estudos, estágios, ensino, pesquisa e outras atividades;
- engajamento em programas de assistência técnica e educacional com instituições estrangeiras.

Visando promover políticas e programas que subsidiem o avanço da internacionalização institucional e estimular sua capacidade de colaborar com parceiros em outros países, a UFSJ criou, em 2004, a Assessoria para Assuntos Internacionais, vinculada à Reitoria. Desde então, as seguintes ações foram realizadas:

- a) sensibilização da comunidade acadêmica para as oportunidades abertas pela cooperação internacional;
- b) implementação de regulação interna que norteia a política institucional de internacionalização, a mobilidade acadêmica e a concessão de auxílio financeiro a alunos carentes participantes da mobilidade acadêmica;
- c) estabelecimento dos primeiros convênios de cooperação voltados para a mobilidade acadêmica e o desenvolvimento de pesquisas em conjunto;
- d) criação de instrumentos de divulgação de oportunidades de financiamento de atividades internacionais;
- e) montagem de estrutura de recepção de alunos e visitantes estrangeiros.

2.4 OBJETIVOS ESTRATÉGICOS

Seguem abaixo os objetivos estratégicos que nortearão a UFSJ no decênio 2009 – 2018:

1. Ampliar a eficácia e eficiência da estrutura organizacional e física da UFSJ.
2. Aprimorar e ampliar os canais de comunicação e os espaços de diálogo com a comunidade externa e interna.
3. Consolidar a UFSJ diante das novas realidades culturais, tecnológicas e econômicas por meio de ações administrativas e práticas acadêmicas inovadoras.
4. Aumentar o número de docentes qualificados, a produção técnico-científica e a inovação tecnológica.
5. Aumentar e consolidar os cursos de pós-graduação com criação de cursos de doutorado.

6. Ampliar as condições de acesso e permanência de estudantes.
7. Valorizar seus servidores mantendo-os qualificados, capacitados e eficientes para a excelência na gestão do trabalho.

2.5 RESPONSABILIDADE SOCIAL DA IES

A responsabilidade social da Universidade Pública está completamente inserida em todas as suas funções de ensino, pesquisa e extensão. Em suas atividades de ensino, a Universidade está comprometida com a formação de profissionais com perfis que atendam às principais demandas da sociedade, mas também com a preparação de cidadãos que possam se envolver na minimização dos principais problemas sociais. Em suas atividades de pesquisa, os projetos priorizam a busca de solução para os problemas sociais. Nas atividades de extensão, os projetos desenvolvidos por professores, técnicos administrativos e alunos são talvez onde a preocupação da Universidade com seu meio externo seja mais visível.

A responsabilidade social é entendida como uma concepção fundada em pressupostos éticos que orienta as práticas decisórias da Universidade. Essa concepção se concretiza nas ações orientadas para o bem estar da coletividade, de seu público interno e externo; para o desenvolvimento e a difusão de conhecimentos destinados à proteção e melhoria da qualidade de vida da sociedade, levando -se em consideração: os interesses da comunidade local, o estímulo a práticas de desenvolvimento humano e social, a proteção e preservação do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural, dentre outros.

A UFSJ sempre trabalhou sob a égide da responsabilidade social, priorizando a formação de alunos trabalhadores e de baixa renda com a criação e manutenção da maioria de seus cursos noturnos. Nessa perspectiva, todo o esforço de expansão na criação dos *campi* fora de sede e do ReUni representa o compromisso da instituição com o aumento da oferta de vagas públicas para o ensino de qualidade. Com as Resoluções que contemplam as políticas de ações afirmativas, aprovadas em 2009 no Conselho Superior, a UFSJ assume o compromisso com a ampliação do acesso e permanência das camadas populares da sociedade no ensino superior.

Na implantação do *Campus* Alto Paraopeba, a ação da UFSJ contribui para a formação de profissionais qualificados, visando atender às demandas de desenvolvimento

do pólo industrial m nero-siderúrgico no qual está inserido. Por sua vez, a implanta o do *Campus* Centro-oeste Dona Lindu, em Divinópolis, visa contribuir com o desenvolvimento da biotecnologia e com a forma o de profissionais comprometidos com a mudança do modelo assistencial de saúde. Por fim, o Campus Sete Lagoas contribui com a cria o de novas tecnologias para a produ o de alimentos e de insumos biomédicos.

O compromisso social também pode ser identificado nos diversos trabalhos de extensão e pesquisa comprometidos com o desenvolvimento social, com a preserva o da memória cultural, produ o artística e do patrim nio cultural. Entre os quais podem ser citados: Inverno Cultural, trabalhos de preserva o e manuten o de acervos históricos judiciários e pesquisas sobre o desenvolvimento local. Mencionam-se, ainda, os trabalhos desenvolvidos pela Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares (ITCP); pela incubadora de empresas, a Incubadora Desenvolvimento Tecnológico e Setores Tradicionais do Campo das Vertentes (INDETEC), o Núcleo de Investiga es em Justiça Ambiental (NINJA) e aqueles com grupos afrodescentes e pessoas portadoras de necessidades especiais.

Dentro da tradi o de inclusão da UFSJ, com oferta majoritária de cursos noturnos, permitindo o acesso de trabalhadores   Universidade, a Educa o a Distância surge como via complementar para o enfrentamento do desafio de diminuir as barreiras sociais, de espaço e de tempo ao acesso   Educa o Superior. Nessa concep o, a EAD permite estabelecimento de uma dinâmica continuada e aberta, de tal maneira que qualquer pessoa possa se tornar sujeito ativo de sua aprendizagem, independente do tempo e do espaço.

3 GESTÃO INSTITUCIONAL

3.1 ORGANIZA O ADMINISTRATIVA

3.1.1 ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

(Art. 8  do Estatuto da UFSJ) - São  rg os da Administra o Superior da Universidade:

I - De delibera o:

- a) Conselho Universitário;
- b) Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão;
- c) Conselho Diretor.

II - De execução: a Reitoria.

III - Suplementares: definidos e regulamentados no Regimento Geral.

(Art. 9º do Estatuto) - É órgão de deliberação intermediária: a Congregação.

(Art. 34 do Regimento Geral) - A Congregação se divide em duas Câmaras:

I – uma Câmara de Ensino de Graduação;

II – uma Câmara Departamental.

Parágrafo único. As atividades das Câmaras são de caráter consultivo e deliberativo, definidas pela Congregação em seu regimento interno.

(Art. 23 do Estatuto) - Compõem a Reitoria:

I - Pró-Reitoria de Ensino de Graduação;

II - Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação;

III - Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários;

IV - Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento;

V - Pró-Reitoria de Administração;

VI - Pró-Reitoria de Gestão e Desenvolvimento de Pessoas;

VII - Gabinete;

VIII - Procuradoria Jurídica;

IX - Assessoria de Comunicação;

X - Assessoria Especial;

XI - Auditoria Interna;

XII - Comissão Permanente de Pessoal Docente;

XIII - Comissão Permanente de Pessoal Técnico-Administrativo;

XIV - Secretaria dos Conselhos Superiores;

XV - Núcleo de Tecnologias de Informação;

XVI - Núcleo de Educação a Distância;

XVII Comissão de Informática

XVIII - Comissão Editorial;

(Capítulo II do Regimento Geral da UFSJ) – Das Finalidades e Composição das Pró-Reitorias.

DA PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO

(Art. 9º do Regimento) - A Pró-Reitoria de Ensino de Graduação é o órgão da Reitoria para assuntos de ensino de graduação.

(Art. 10 do Regimento) - Compõem a Pró-Reitoria de Ensino de Graduação:

- I – Secretaria Executiva;
- II – Divisão de Acompanhamento e Controle Acadêmico;
- III – Divisão de Apoio e Procedimentos Administrativos;
- IV – Divisão de Biblioteca;
- V – COPEVE – Comissão Permanente de Vestibular.

(Art. 11 do Regimento) Os titulares do órgão são o Pró-Reitor de Ensino de Graduação e o Pró-Reitor Adjunto de Ensino de Graduação, designados entre os docentes do quadro permanente da UFSJ, pelo Reitor, para exercerem suas funções em cargo de confiança.

DA PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

(Art. 12 do Regimento) A Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, órgão responsável pela gestão institucional da pesquisa, tem por finalidade a identificação, o registro, a certificação dos grupos de pesquisa, bem como a coordenação de programas de fomento, intercâmbio, avaliação e divulgação das atividades e produtos de pesquisa e de programas de qualificação.

(Art. 13 do Regimento) Compõem a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação:

- I – Secretaria Executiva;
- II – Divisão de Projetos e Qualificação.

(Art. 14 do Regimento) Os titulares do órgão são o Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação e o Pró-Reitor Adjunto de Pesquisa e Pós-Graduação, designados entre os docentes do quadro permanente da UFSJ, pelo Reitor, para exercer suas funções em cargo de confiança.

DA PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO E ASSUNTOS COMUNITÁRIOS

(Art. 15 do Regimento) A Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários é o órgão da Reitoria responsável pela gestão da extensão na UFSJ, visando à difusão, junto à sociedade, das conquistas e benefícios resultantes da sua produção acadêmica, por meio de programas, projetos, cursos, eventos, convênios, prestação de serviços, assessorias e consultorias.

(Art. 16 do Regimento) Compõem a Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários:

- I – Secretaria Executiva;

II – Divisão de Projetos e Apoio à Comunidade Universitária.

(Art. 17 do Regimento) Os titulares do órgão são o Pró-Reitor de Extensão e Assuntos Comunitários e o Pró-Reitor Adjunto de Extensão e Assuntos Comunitários, designados entre os docentes do quadro permanente da UFSJ, pelo Reitor, para exercer suas funções em cargo de confiança.

DA PRÓ-REITORIA DE ADMINISTRAÇÃO

(Art. 18 do Regimento) A Pró-Reitoria de Administração é o órgão da Reitoria para assuntos de administração, no que diz respeito à gestão dos bens materiais e patrimoniais e do espaço físico, à execução orçamentária e financeira, ao registro contábil, bem como ao controle, distribuição e arquivo de documentos.

(Art. 19 do Regimento) Compõem a Pró-Reitoria de Administração:

- I – Secretaria Executiva;
- II – Divisão de Contabilidade e Finanças;
- III – Divisão de Materiais e Patrimônio;
- IV – Divisão de Prefeitura de Campus.

Parágrafo único. Encontra-se lotada na Pró-Reitoria de Administração a Comissão Permanente de Licitação, constituída na forma da lei.

(Art. 20 do Regimento) O titular do órgão é o Pró-Reitor de Administração, designado, pelo Reitor, para exercer suas funções em cargo de confiança.

DA PRÓ-REITORIA DE PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO

(Art. 21 do Regimento) A Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento é o órgão da Reitoria responsável pela elaboração do Planejamento Institucional, da proposta orçamentária anual, acompanhamento de sua aplicação e prestação de contas, pelo suporte a todos os órgãos da UFSJ, no que diz respeito à análise funcional de suas atividades, obtenção de informações, ao apoio na elaboração de planos, projetos, propostas de convênios, bem como pelas iniciativas de modernização administrativa.

(Art. 22 do Regimento) Compõem a Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento:

- I – Secretaria Executiva;
- II – Divisão de Planejamento e Gestão.

(Art. 23 do Regimento) O titular do órgão é o Pró-Reitor de Planejamento e Desenvolvimento, designado, pelo Reitor, para exercer suas funções em cargo de confiança.

DA PRÓ-REITORIA DE GESTÃO E DESENVOLVIMENTO DE PESSOAS

(Art. 24 do Regimento) A Pró-Reitoria de Gestão e Desenvolvimento de Pessoas é o órgão da Reitoria para assuntos de gestão e desenvolvimento de pessoas.

(Art. 25 do Regimento) Compõem a Pró-Reitoria de Gestão e Desenvolvimento de Pessoas:

- I – Secretaria Executiva;
- II – Divisão de Administração de Pessoal;
- III – Divisão de Desenvolvimento de Pessoas.

(Art. 26 do Regimento) O titular do órgão é o Pró-Reitor de Gestão e Desenvolvimento de Pessoas designado, pelo Reitor, para exercer suas funções em cargo de confiança.

3.1.2 INSTÂNCIAS DE DECISÃO

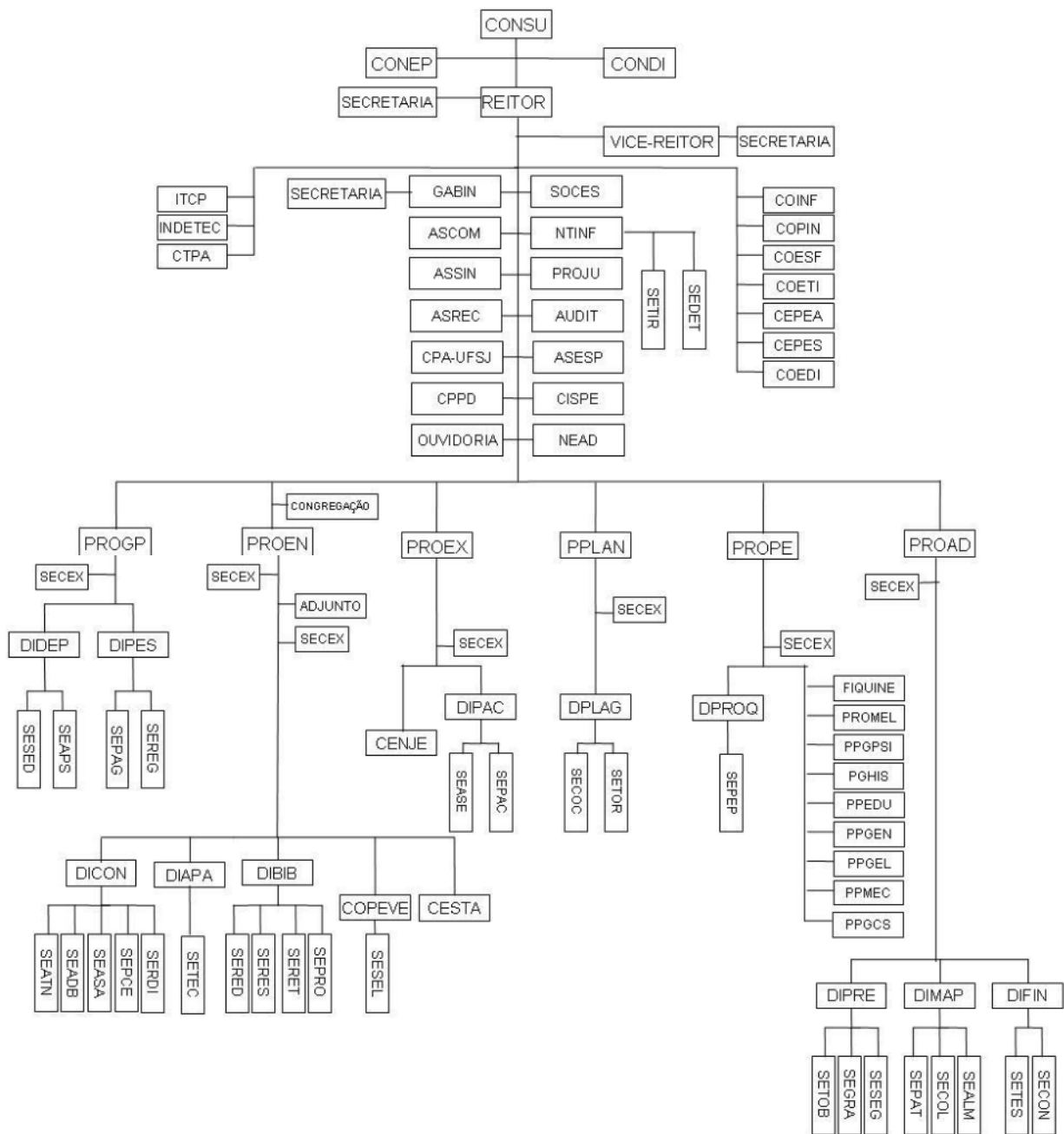
As Instâncias de Decisão máximas na UFSJ são:

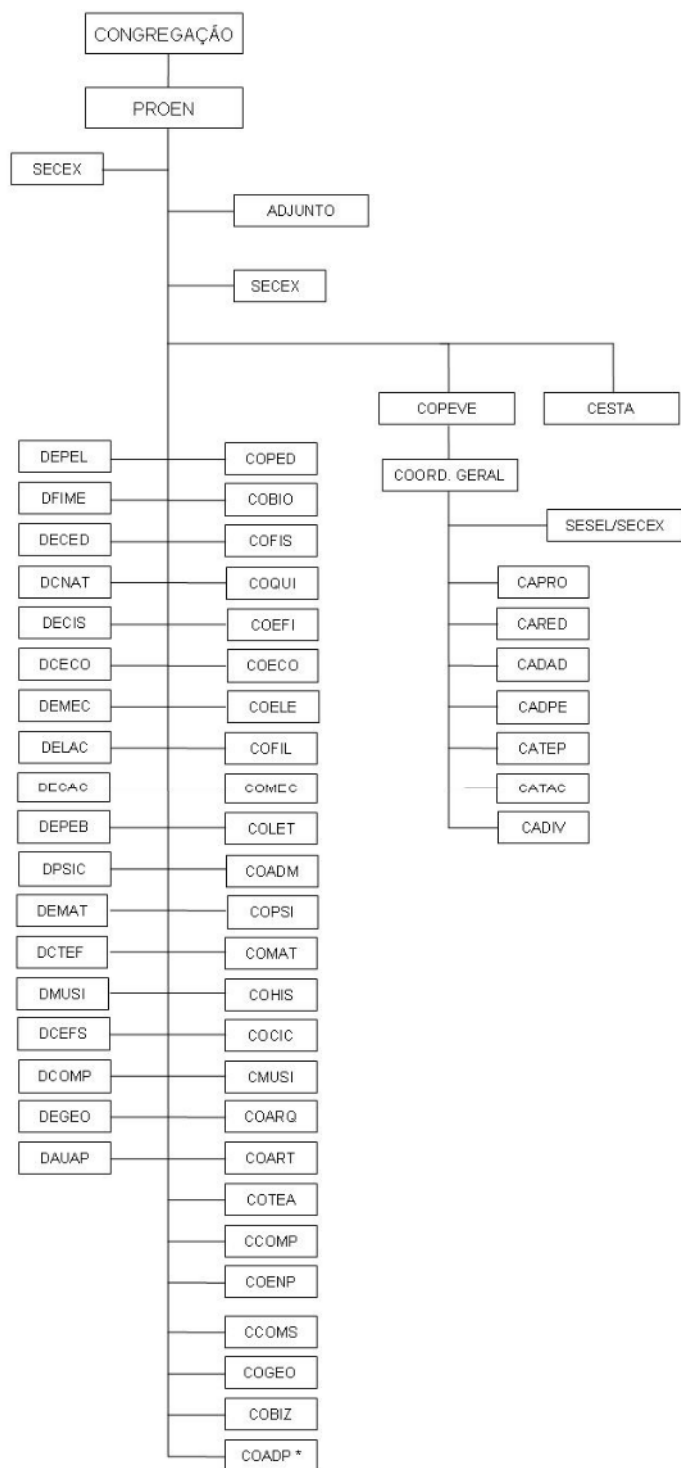
- Conselho Universitário;
- Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão;
- Conselho Diretor.

3.1.3 ORGANOGRAMA INSTITUCIONAL E ACADÊMICO

O Organograma Institucional e Acadêmico foi aprovado em reunião do CONSU de 26/02/2007, Resolução 003. Posteriormente, foram aprovadas as seguintes Resoluções: 026 de 03 de agosto de 2007, que autorizou a criação do Campus avançado do Alto Paraopeba e do Campus Avançado no município de Divinópolis; 002 de 25 de fevereiro de 2008, que aprovou as diretrizes gerais para o Campus da UFSJ em Divinópolis; A referida Comissão tem trabalhado com a meta de encaminhar tais propostas para o Conselho Universitário até o final de 2009. 003 de 18 de fevereiro de 2008, que aprovou as diretrizes gerais para o Campus Alto Paraopeba da UFSJ; 006 de 25 de fevereiro de 2008, que criou a diretoria de Campus em cada Campus da UFSJ; 043 de 05 de novembro de 2007, que criou a ouvidoria da UFSJ; 021 de 30 de junho de 2008, que criou a Central de Estágio da UFSJ – CESTA; Resolução 019 de 08 de junho de 2009, que referenda a Portaria 562 de 12 de maio de 2009, que aprovou a criação de Coordenadorias de Curso e Departamentos - do ReUni.

ESTRUTURA ORGANIZACIONAL – UFSJ





* Curso a distância

CAMPI FORA DE SEDE

Campus Alto Paraopeba

Diretoria: Diretor, Diretor-Adjunto e Secretaria Administrativa

Cursos:

- Engenharia Civil com Ênfase em Estruturas Metálicas
- Engenharia de Telecomunicações
- Engenharia Mecatrônica
- Engenharia de Bioprocessos
- Engenharia Química

Campus Centro Oeste Dona Lindu

Diretoria: Diretor, Diretor-Adjunto e Secretaria Administrativa

Cursos:

- Medicina
- Enfermagem
- Farmácia
- Bioquímica

Campus Sete Lagoas

Diretoria: Diretor, Diretor-Adjunto e Secretaria Administrativa

Cursos:

- Engenharia Agrônômica
- Engenharia de Alimentos

Obs: Na reunião extraordinária do Conselho Universitário, ocorrida em 16/12/2008, foi criada uma Comissão *ad hoc* para estudar e propor nova estrutura organizacional da UFSJ que contemple a incorporação dos *campi* fora de sede e para sugerir a consequente modificação do Regimento Geral e do Estatuto da UFSJ. A referida Comissão tem trabalhado com a meta de encaminhar tais propostas para o Conselho Universitário até o final de 2009.

3.1.4 ÓRGÃOS COLEGIADOS: COMPETÊNCIAS E COMPOSIÇÃO

Do Conselho Universitário

(Art. 10 do Estatuto) - O Conselho Universitário é o órgão máximo, normativo, deliberativo e consultivo da Universidade, e é composto:

I - do Reitor, que o preside;

II - do Vice-reitor;

III - de um docente por departamento, eleito pelos seus pares no respectivo departamento;¹

IV - de dois membros do Corpo Técnico-Administrativo, eleitos pelos seus pares;

V - de dois membros do Corpo Discente, indicados pelo órgão representativo dos estudantes, na forma prescrita no seu Estatuto e, na falta desse órgão, eleito por seus pares;

VI - pelo Presidente da Comissão Permanente de Pessoal Docente - CPPD;

VII - de um membro da classe empresarial não pertencente aos quadros da UFSJ;

VIII - de um membro das classes trabalhadoras do Ensino não pertencente aos quadros da UFSJ.

§ 1 Os membros a que se referem os incisos de III a VIII têm mandato de dois anos, permitida uma única reeleição ou recondução.

§ 2º O Reitor, ouvido o Conselho Universitário, faz gestões junto aos organismos descritos nos incisos VII e VIII, para indicação dos respectivos membros.

§ 3º O servidor que for eleito membro do Conselho Universitário não pode ser nomeado para exercer cargo de confiança durante seu mandato como Conselheiro.

§ 4º Exercendo cargo de confiança à época da eleição para membro do Conselho, ao servidor não se aplica o disposto no § 3º.

§ 5º Na proibição do § 3º não estão incluídos aqueles cujos cargos são preenchidos para mandato eletivo.

¹ Com a criação dos *Campi* fora de Sede (CAP e CCO), cada uma dessas novas unidades passou a contar com um membro docente, eleito por seus pares nos respectivos *Campi*, conforme aprovado pelo CONSU na reunião do dia 03 de agosto de 2007, Resolução 026.

(Art. 11 do Estatuto) - Ao Conselho Universitário compete:

- I - estabelecer e aprovar as políticas gerais da universidade;
- II - aprovar o plano geral de atividades da UFSJ;
- III - aprovar ou reformular o seu Regimento;
- IV - aprovar ou modificar, no âmbito institucional, o Estatuto e o Regimento Geral;
- V - aprovar os Regimentos dos Órgãos e Comissões da UFSJ;
- VI - aprovar normas decisórias sobre o desempenho dos servidores para fins de progressão por mérito;
- VII - aprovar normas regulamentadoras dos processos eletivos da UFSJ;
- VIII - aprovar normas de concurso público para admissão de servidores;
- IX - aprovar normas para a contratação de professores visitantes e de professores substitutos;
- X aprovar normas para concessão, fixação e alteração de regime de trabalho do pessoal docente;
- XI - fixar normas sobre a prestação de serviço, por parte do docente e m regime de dedicação exclusiva, fora da instituição;
- XII - aprovar proposta de aquisição, de cessão de direito de uso e de alienação de imóveis pertencentes à UFSJ, no âmbito institucional;
- XIII - autorizar a locação de imóveis;
- XIV - deliberar sobre recursos interpostos;
- XV - deliberar sobre os símbolos da UFSJ;
- XVI - deliberar, como instância superior, sobre recursos interpostos contra a administração da universidade;
- XVII - deliberar sobre a concessão de títulos honoríficos, outras distinções e reconhecer notório saber;
- XVIII - deliberar sobre a criação ou desativação de cursos, departamentos, unidades e de quaisquer órgãos da UFSJ;
- XIX - deliberar sobre a paralisação parcial ou total das atividades da UFSJ;
- XX - compor, na forma da lei, com os Conselho s de Ensino Pesquisa e Extensão e Diretor, o Colégio Eleitoral para o processo de escolha do Reitor e Vice -Reitor;
- XXI - dar posse ao Reitor e ao Vice-Reitor;
- XXII - aprovar o Relatório Anual de Atividades da UFSJ ;

XXIII - resolver os casos omissos no Estatuto e no Regimento Geral, bem como aqueles que suscitarem interpretações contraditórias, em matéria de política institucional.

(Art. 12 do Estatuto) - O Conselho Universitário reúne-se, ordinariamente, de dois em dois meses.

§ 1º A convocação para as reuniões ordinárias faz-se por seu Presidente, por escrito e nominalmente, com antecedência de, pelo menos, 48 horas, mencionando -se a pauta.

§ 2º A convocação para as reuniões extraordinárias faz -se por seu Presidente, ou por um terço do total de seus membros, por escrito e nominalmente, com antecedência de, pelo menos, 48 horas, mencionando -se a pauta.

(Art. 13 do Estatuto) - As deliberações são tomadas com a presença mínima de dois terços do total de seus membros, por maioria simples.

Parágrafo Único. O Presidente do Conselho, além do voto comum, exerce o voto de qualidade.

Do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão

(Art. 14 do Estatuto) - O Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão é o órgão superior de coordenação e supervisão das atividades de ensino, pesquisa e extensão, com funções normativa, deliberativa e consultiva no campo didático, científico, cultural, artístico e de interação com a sociedade, e é composto:

I - do Reitor, que o preside;

II - do Vice-reitor;

III - de oito docentes que atuam no ensino de graduação, eleitos pelos seus pares;

IV - de dois docentes que atuam no ensino de pós -graduação *stricto sensu*, eleitos pelos seus pares;

V - de um membro do Corpo Discente do Ensino de Graduação e um membro do Corpo Discente do Ensino de Pós-Graduação *stricto sensu*, indicados pelo órgão representativo dos estudantes, na forma prescrita no seu Estatuto e, na falta desse órgão, eleito por seus pares;

VI - de dois membros do Corpo Técnico -Administrativo, eleitos pelos seus pares;

VII - de um membro da comunidade externa, indicado pelas Associações Comunitárias.

Parágrafo Único - Os membros a que se referem os incisos de III a VII têm mandato de

dois anos, permitida uma única reeleição ou recondução.

(Art. 15 do Estatuto) - Ao Conselho de Ensino, Pesquisa e E xtensão compete:

I - aprovar as diretrizes do ensino, da pesquisa e da extensão, de acordo com a política institucional;

II - aprovar o plano e o relatório anual de atividades acadêmicas ;

III - aprovar ou reformular o seu Regimento;

IV - aprovar projetos de pesquisa, ensino ou extensão interinstitucionais;

V - aprovar normas complementares sobre concurso vestibular, currículos e programas, matrículas, transferências, processo decisório sobre a vida escolar dos alunos, aproveitamento de estudos, além de outr as que se incluam no âmbito de sua competência;

VI - aprovar os currículos dos cursos e programas;

VII - aprovar normas para programas de aperfeiçoamento dos servidores da UFSJ;

VIII - aprovar ou modificar o calendário escolar;

IX - deliberar sobre recursos em matéria de natureza acadêmica;

X - fixar normas sobre o afastamento de docentes;

XI - propor a criação ou desativação de Curso ou Departamento;

XII - propor ao Conselho Universitário a modificação do Estatuto ou do Regimento Geral em matéria de natureza acadêmica;

XIII - aprovar normas para reconhecimento de títulos universitários obtidos em instituições de ensino superior;

XIV - resolver os casos omissos no Estatuto e Regimento Geral, bem como aqueles que suscitarem interpretações contraditórias em ma téria de natureza acadêmica.

(Art. 16 do Estatuto) - O Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão reúne -se, ordinariamente, a cada mês.

§ 1º A convocação para as reuniões ordinárias faz -se pelo seu Presidente, por escrito e nominalmente, com antecedência de, pelo menos, 48 horas, mencionando -se a pauta.

§ 2º A convocação para as reuniões extraordinárias faz -se pelo seu Presidente ou por um terço do total de seus membros, por escrito e nominalmente, com antecedência de, pelo menos, 48 horas, mencionando -se a pauta.

(Art. 17 do Estatuto) - As deliberações são tomadas com a presença mínima de dois

terços do total de seus membros, por maioria simples.

Parágrafo Único. O Presidente do Conselho, além do voto comum, exerce o voto de qualidade.

Do Conselho Diretor

(Art. 18 do Estatuto) - O Conselho Diretor é o órgão fiscalizador, normativo, deliberativo e consultivo da UFSJ, em matéria de natureza administrativa e econômico -financeira, e é composto:

I - do Reitor, que o preside;

II - do Vice- reitor;

III - de um docente indicado pelo titular da pasta do Ministério da Educação, não pertencente aos quadros da UFSJ;

IV - de quatro docentes, sem função administrativa, eleitos pelos seus pares;

V - de um membro do Corpo Discente, indicado pelo órgão representativo dos estudantes, na forma prescrita no seu Estatuto e, na falta desse órgão, eleito por seus pares;

VI - de um membro do corpo Técnico-Administrativo, eleito pelos seus pares;

VII - de um membro da comunidade externa, indicado pela classe empresarial.

Parágrafo Único - Os membros a que se referem os incisos de III a VII têm mandato de dois anos, permitida uma única reeleição ou recondução.

(Art. 19 do Estatuto) - Ao Conselho Diretor compete:

I - aprovar diretrizes sobre matéria de natureza econômica, administrativa e financeira, de acordo com a política da universidade;

II - aprovar a proposta orçamentária da UFSJ, submetendo -a ao Conselho Universitário;

III - aprovar a prestação de contas, submetendo -a ao Conselho Universitário;

IV - emitir parecer sobre projetos propostos pela Reitoria que envolvam a utilização de fundos patrimoniais, operações de crédito ou a criação de fundos especiais, assim como doações e legados que criarem encargos financeiros para a universidade;

V - elaborar, aprovar ou reformular o seu Regimento;

VI - aprovar o Calendário Administrativo;

VII - propor ao Conselho Universitário modificações no Estatuto ou Regimento

Geral, em matéria de natureza econômica, administrativa e financeira;

VIII - aprovar o valor de taxas, contribuições e emolumentos a serem cobrados pela UFSJ;

IX - aprovar pagamentos transitórios de natureza salarial;

X - aprovar normas sobre a prestação de serviços externos por órgãos da UFSJ;

XI - resolver casos omissos no Estatuto e no Regimento Geral, em matéria de natureza econômica, administrativa e financeira.

(Art. 20 do Estatuto) - O Conselho Diretor reúne-se, ordinariamente, três vezes ao ano.

§ 1º A convocação para as reuniões ordinárias faz-se pelo seu Presidente, por escrito e nominalmente, com antecedência de, pelo menos, 48 horas, mencionando-se a pauta.

§ 2º A convocação para as reuniões extraordinárias faz-se pelo seu Presidente ou por um terço do total de seus membros, por escrito e nominalmente, com antecedência de, pelo menos, 48 horas, mencionando-se a pauta.

(Art. 21 do Estatuto) - As deliberações são tomadas com a presença mínima de dois terços do total de seus membros, por maioria simples.

Parágrafo Único - O Presidente do Conselho, além do voto comum, exerce o voto de qualidade.

3.1.5 ÓRGÃOS/COMISSÕES DE APOIO ÀS ATIVIDADES ACADÊMICAS

Os órgãos/comissões de apoio às atividades acadêmicas da UFSJ são:

1) Departamentos: órgãos de criação e formulação de projetos de ensino, pesquisa e extensão, no qual estão lotados os docentes.

2) Coordenadorias de Curso: órgãos executivos das deliberações, referentes à organização e funcionamento dos cursos.

3) Divisão de Acompanhamento e Controle Acadêmico: órgão da Pró-Reitoria de Ensino de Graduação, que tem por finalidade a organização, supervisão e execução dos processos de admissão, registro e controle acadêmico.

Compõem a Divisão de Acompanhamento e Controle Acadêmico:

- Setor de Atendimento *Campus* Santo Antônio – SEASA
- Setor de Atendimento *Campus* Dom Bosco - SEADB
- Setor de Atendimento *Campus* Tancredo Neves - SEATN

- Setor de Processamento e Certificação – SEPCE
- Setor de Registro de Diplomas - SERDI

4) Divisão de Biblioteca: órgão de prestação de serviços informacionais, vinculada administrativamente à Pró-Reitoria de Ensino de Graduação, que tem por finalidade promover o desenvolvimento do acervo informacional da Unidade, adequando-o, às atividades de ensino, pesquisa e extensão; racionalizar e padronizar métodos e técnicas biblioteconômicas, e promover o intercâmbio de documentos e informações com instituições congêneres, nacionais e internacionais. São setores da Divisão de Biblioteca:

- Setor de Formação e Controle do Acervo Informacional – SEFCA
- Setor de Referência, Empréstimo e Divulgação na Área Técnica e de Ciências Humanas – SERED
- Setor de Referência, Empréstimo e Divulgação na Área Técnica e de Ciências Sociais Aplicadas – SDTEC
- Biblioteca do CTAN

5) Comissão Permanente de Vestibular: órgão subordinado à Pró -Reitoria de Ensino de Graduação, que tem por finalidade a coordenação e a realização de Processos Seletivos para a admissão de alunos aos cursos de graduação

6) Setor de Tecnologia Educacional - Setor responsável por:

- criação e desenvolvimento de ferramentas tecnológicas para auxílio ao ensino, pesquisa e extensão;
- elaboração de planos e projetos de instalação de laboratórios e de salas especiais, após estudos com os chefes de departamento e/ou coordenadores de curso;
- planejar e selecionar a produção de material pedagógico;
- realizar pesquisas em campo audiovisual;
- realizar pesquisas de recursos alternativos e de aplicação de metodologias e técnicas instrucionais;
- produzir diapositivos, diafilmes, videocassetes e filmes didáticos;
- documentar aulas, conferências e eventos.

7) Núcleo de Tecnologias de Informação

Compõem o Núcleo de Tecnologias de Informação:

- Setor de Administração e Gerenciamento de Rede
- Setor de Desenvolvimento de Tecnologia
- Setor de Administração e Gerenciamento da Internet
- Setor de Internet e Redes

3.1.6 RELAÇÕES E PARCERIAS COM A COMUNIDADE, INSTITUIÇÕES E EMPRESAS

A universidade mantém contratos, acordos, convênios e outros compromissos que visam, sobretudo, ao estabelecimento de parcerias entre ela e instituições/empresas, para buscar desenvolver suas atividades da melhor maneira e permitir que haja melhoria do desenvolvimento social de alunos e da comunidade em geral. O apoio técnico buscado em tais instituições visa a solucionar várias questões sociais, tais como inserção de alunos estagiários em empresas, inclusão social de jovens em situação de risco por meio de projetos específicos, formação e acompanhamento de indivíduos na criação e gerência de pequenos negócios a partir de incubadoras de empresas e de cooperativas populares e tratamento psicológico para pessoas da comunidade, entre outros.

Tais convênios e cooperações têm permitido a troca de conhecimentos científicos e culturais entre os envolvidos nos vários projetos e estimulado pesquisas e desenvolvimento de discentes, docentes e técnicos -administrativos, bem como da população envolvida por eles. A universidade tem obtido ganhos referentes ao atendimento das necessidades de sua comunidade acadêmica, produção científica maior, inserção de alunos em programas direcionados para a comunidade, projetos de pesquisa e estágios em empresas, além de maior inserção de profissionais no mercado. Por sua vez, as instituições parceiras têm observado a aplicação dos recursos em projetos responsáveis e recebido alunos para estágios e consultorias, orientados por profissionais altamente capacitados, entre outros. E, por fim, a comunidade tem obtido ganhos com tais parcerias, visto que é, direta ou indiretamente, beneficiada pelos programas e projetos, que têm permitido o acesso a cursos de aperfeiçoamento, inclusão no mercado de trabalho e serviços, entre outros.

A associação entre universidade e várias instituições sinaliza uma vertente na qual elas têm a oportunidade de buscar uma nova forma de comportamento diante da atual

realidade do país. Diante disso, a disposição da universidade de beneficiar uma parcela da comunidade na qual está inserida, com programas e projetos vem abrir novos caminhos e possibilidades rumo à construção de uma sociedade mais justa .

Com o objetivo de ampliar as parcerias institucionais, a UFSJ iniciou a implantação de um escritório para promover a gestão de projetos e gerar subsídios para a formulação de políticas estratégicas, objetivos e projetos de acordo com as demandas institucionais.

Acredita-se que o escritório de projetos, ao longo dos próximos 10 anos, evolua e acumule experiências proporcionando benefícios que se tornarão cada vez mais valiosos para a UFSJ. Dentre eles ressalta-se:

- a) maior alinhamento dos projetos com as estratégias e os objetivos da UFSJ;
- b) maior profissionalismo da gerência de projetos;
- c) maior produtividade das equipes de projeto;
- d) maior racionalidade na distribuição de recursos;
- e) criação e expansão da cultura de projetos na UFSJ; e
- f) utilização do Escritório de Projetos como parte importante de um sistema de informações estratégicas.

Com o advento da Lei de Inovação, nº 10.793, de 2 de dezembro de 2004, a UFSJ, pela Resolução nº 022, de 10 de abril de 2006, do Conselho Universitário, criou a Comissão de Propriedade Intelectual – COPIN,. A Resolução atribuiu à COPIN todas as competências de um núcleo de inovação tecnológica, com os seguintes objetivos:

- efetiva proteção de todo o conhecimento gerado no âmbito da instituição;
- efetiva utilização da informação tecnológica como fator norteador tanto da pesquisa básica quanto aplicada;
- transferência para o setor produtivo da tecnologia gerada pela atividade de pesquisa da universidade.

Espera-se que essas medidas possam intensificar o relacionamento entre a UFSJ e toda a sociedade especialmente o setor produtivo..

3.2 ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DE PESSOAL

A organização e gestão de pessoal na UFSJ baseiam-se fundamentalmente nas seguintes relações organizacionais:

Pró-Reitoria de Gestão e Desenvolvimento de Pessoas (PROGP) ↔ Diretorias e Chefias de Setor ↔ corpo técnico administrativo

Pró-Reitoria de Ensino de Graduação (PROEN) ↔ Chefias de Departamento e Diretorias de Campi ↔ corpo docente

Toda a sistemática de registro de pessoal, pagamentos, férias , dentre outras atividades funcionais é gerido por Divisões da PROGP.

A Divisão de Apoio e Procedimentos Administrativos, DIAPA/PROEN, gerencia os concursos e processos de progressão de docentes. PROGP e PROEN atuam cooperativamente em diversos procedimentos .

3.2.1 CORPO DOCENTE

Para o desenvolvimento do ensino, da pesquisa e da extensão, a UFSJ conta com um quadro docente constituído de 431 professores efetivos, dos quais 293 têm o título de Doutor, 112 são Mestres, 13 são Especialistas e 13 possuem somente a Graduação. A qualificação acadêmica, aliada ao elevado número de professores em regime de dedicação exclusiva (DE), confere à UFSJ um perfil de corpo docente à altura das melhores universidades do País

3.2.1.1 COMPOSIÇÃO E REGIME DE TRABALHO

Quase a totalidade dos 431 professores efetivos da UFSJ encontra -se em regime de dedicação exclusiva. O quadro a seguir mostra a evolução da magnitude e do regime de trabalho do corpo docente nos últimos oito anos.

Quadro: Situação do regime de trabalho do corpo docente de 2002 a 2009.

* Ano de transformação da Instituição em Universidade Federal.

REGIME DE TRABALHO	2002*	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009**
Dedicação Exclusiva	171	178	182	189	213	211	242	418
40 horas	1	1	0	0	0	0	0	10
20 horas	4	4	3	3	3	3	3	3
Total	176	183	185	191	216	214	245	431

** Posição em outubro de 2009.

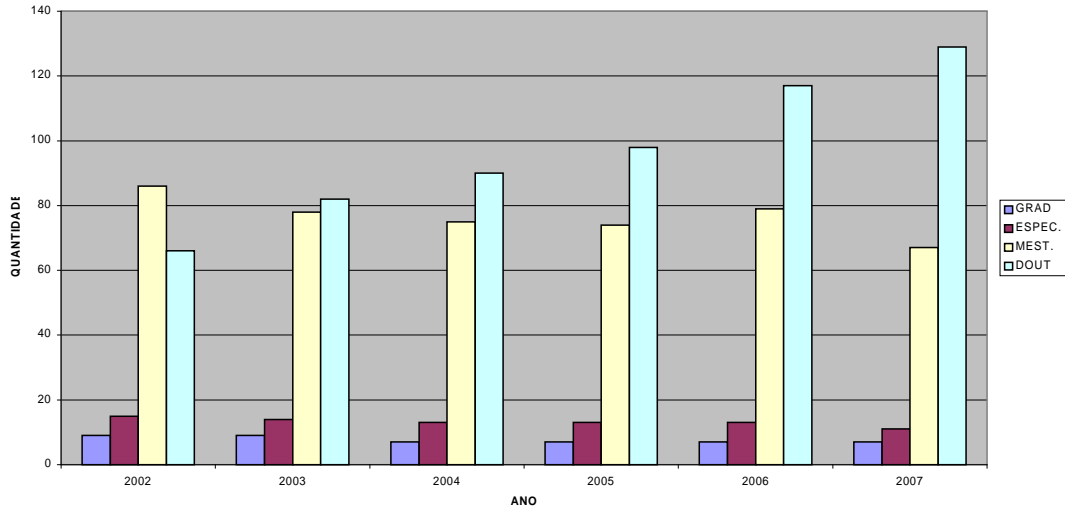
Fonte: DIAPA/PROEN.

Tabela: Evolução da titulação do corpo docente de 2002 a 2009.

Titulação	2002*	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009**
Graduação	9	9	7	7	7	7	07	13
Especialização	15	14	13	13	13	11	11	13
Mestrado	86	78	75	74	77	67	78	112
Doutorado	66	82	90	98	119	129	149	293

* Ano de transformação da Instituição em Universidade Federal. ** Posição em outubro de 2009.

Gráfico: Evolução da titulação do corpo docente de 2002 a 2007.



3.2.1.2 POLÍTICAS DE QUALIFICAÇÃO

Atualmente, a UFSJ conta com 431 docentes, dentre os quais 293 possuem o título de doutorado, 111 mestres, dentre os quais 18 doutorandos, 14 especialistas e 13 graduados, que se organizam em 80 Grupos de Pesquisa cadastrados na plataforma LATTES/CNPq, produzindo ativamente em diferentes áreas do conhecimento científico, artístico e tecnológico.

Em que pese o percentual elevado de doutores, mencionados acima, a UFSJ precisa ainda qualificar cerca de 28% de seu quadro docente atual. Há ainda que considerar que, diante do reconhecimento público pela qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão que realiza, a Universidade Federal de São João del Rei aceitou a convocação da Presidência da República para a ampliação das vagas no ensino superior por meio da criação de três novos *campi*, respectivamente nas regiões do Alto Paraopeba, do Centro Oeste mineiro, em Divinópolis, e em Sete Lagoas. Relativamente falando, a ampliação da UFSJ é uma das maiores dentre todas as instituições federais de ensino superior.

Apesar dos esforços na contratação de pessoal qualificado, com a titulação doutorado, a ampliação de vagas no ensino superior por meio dos Programas governamentais Expandir e ReUni, os concursos já realizados têm demonstrado a falta de docentes qualificados, principalmente nas áreas das engenharias e das ciências da saúde, que historicamente são carentes de doutores. Qualificar seu quadro docente é hoje um imenso desafio da UFSJ.

Esse estado limita a atuação da UFSJ no que se refere à pesquisa e à melhoria de seus programas diante dos critérios estabelecidos pela CAPES e de outras agências de financiamento da pesquisa. No entanto, já com o seu atual quadro docente, a UFSJ ainda tem muito a avançar. O número atual de programas de mestrado e a falta de um programa de doutorado revela o paradoxo da instituição: se houve arrojo e investimento na formação de quadros docentes (havia 16% de mestres e doutores em 1987, no início da Funrei; hoje, esse perfil representa 94%

do quadro total de docentes), os impactos disso na pesquisa e pós-graduação são crescentes mais ainda incipientes.

Desde seu início, a qualificação constitui matéria regulamentada, conforme especificado na resolução 003 de fevereiro de 2002. Essa resolução, ainda em vigor, estabelece as condições de afastamento de docentes da UFSJ para qualificação em nível de pós-graduação em seus artigos 5º. e 6º.:

Art. 5º. Definir que o processo de afastamento é instaurado no departamento, a partir de solicitação do interessado dirigida ao chefe de departamento, e é instruído com os seguintes documentos:

- I. requerimento do docente com explicitação do tipo de afastamento;
- II. plano de trabalho detalhado, em consonância com o Planejamento Estratégico do departamento, que deve, obrigatoriamente, conter o Programa de Capacitação Docente do Departamento;
- III. cópia da ata de aprovação do pedido de afastamento do docente, especificando o plano de substituições para seus encargos acadêmicos;
- IV. Termo de Compromisso, conforme Anexo I e Termo de Responsabilidade, conforme Anexo II, que são partes integrantes desta Resolução.

Art. 6º. Determinar que o departamento, na análise dos pedidos de afastamento, leve em conta seu Programa Departamental de Capacitação Docente, no qual devem estar previstos:

- I. as prioridades fixadas pelo Conselho Científico;
- II. os encargos acadêmicos sob sua responsabilidade;
- III. a ordem seqüencial de saída dos docentes.

A regulamentação requer, no seu termo de compromisso e de responsabilidade, a garantia de que o departamento absorverá os encargos didáticos do professor afastado para qualificação, sem contratação adicional, garantindo assim a continuidade das atividades de ensino sem prejuízo do aluno. Ao mesmo tempo, o professor afastado está obrigado a submeter para avaliação um Relatório Semestral de Atividades para acompanhamento de sua qualificação à Pro - Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação.

Paralelamente à elaboração do PDI, a UFSJ, através de sua Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação bem como de sua Assessoria Especial, elaborou um Plano Institucional de Formação de Quadro Docente (PLANFOR), no qual procurou articular as metas de formação com as metas de crescimento da pesquisa e pós-graduação. Esse plano foi elaborado em concordância com as demandas apresentadas pelos Departamentos e Diretorias de *Campus*, encaminhadas à Pro-Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação. Essas demandas foram sistematizadas para atender às normas do Programa PRODOUTORAL da CAPES e aos interesses da UFSJ, bem como ao seu compromisso com o desenvolvimento de sua região de abrangência, em sua missão de produzir e difundir conhecimentos, articulando ensino, pesquisa e extensão.

Com o PLANO DE QUALIFICAÇÃO DOCENTE, a UFSJ pretende:

- a) fortalecer os cursos de graduação por meio de uma maior integração com a pós-graduação;
- b) formar quadros docentes qualificados para o sistema de ensino superior. Essa ação impactará também o ensino fundamental e médio, por oferecer aos seus professores a possibilidade de se qualificarem por meio da criação de Programas de Pós-graduação nas áreas vinculadas às licenciaturas. Não se pode esquecer que a UFSJ tem número representativo de licenciaturas, nas diferentes áreas do conhecimento;
- c) fortalecer e institucionalizar a pesquisa por meio da formação de professores qualificados, capazes de assegurar melhores resultados no processo de avaliação da CAPES, o que permitirá a consolidação dos programas existentes;
- d) possibilitar o crescimento da pós-graduação na UFSJ de forma a diminuir as assimetrias entre as diversas áreas do conhecimento, o que impactaria direta e fortemente os cursos de graduação da universidade que ainda não estão integrados com a pós-graduação;
- e) oferecer atendimento às demandas por pós-graduação e, portanto, de formação de quadros profissionais para a região, o Estado e o País, tanto

no que se refere à capacitação docente para a área das licenciaturas, como para outras áreas profissionais de atuação.

Assumindo essas finalidades e essa visão, no presente documento, ajustaram-se as demandas do Plano Institucional de Formação de Quadros Docentes (PLANFOR) para o decênio 2009-2018, cujas principais metas estão descritas abaixo:

- qualificação em nível de doutorado do maior número de docentes possível, considerando o número de mestres existentes na UFSJ;
- fortalecimento e consolidação dos Programas de Pós-graduação existentes, bem como assegurar as condições para a criação de cursos de doutorado na instituição;
- Fortalecimento e consolidação dos grupos de pesquisa, favorecendo a proposição e a criação de novos programas de pós-graduação.
- articulação da pesquisa, do ensino e da extensão de forma a problematizar permanentemente objetos e objetivos da pesquisa institucional.
- constituição de novos grupos de pesquisa, assegurando a abrangência das áreas de saber em correspondência com a qualificação dos docentes da UFSJ.

3.2.1.3 PLANO DE CARREIRA

A carreira de professor de Ensino Superior é regida pela Lei 7.596/87, complementada pelo Decreto 94.664/85, normatizada pela Portaria 475/87 do Ministério da Educação, que foram recepcionados com legislação específica no bojo da Lei 8.112/90.

3.2.1.4 CRONOGRAMA E PLANO DE EXPANSÃO DO CORPO DOCENTE

Em 2008, no âmbito do Programa Expandir do Governo Federal (*Campus* Alto Paraopeba, *Campus* Centro-oeste Dona Lindu e *Campus* Sete Lagoas), a UFSJ

instalou mais onze novos cursos de graduação na modalidade presencial: Engenharias de Telecomunicações, Química, Mecatrônica, d e Bioprocessos e Civil (com ênfase em Estruturas Metálicas), estes cinco primeiros no Alto Paraopeba; Bioquímica, Enfermagem, Farmácia e Medicina , no Centro-oeste Dona Lindu; e Engenharia Agrônômica e de Alimentos, no Sete Lagoas . Os dois últimos formam o Programa Institucional de Bioengenharia. A partir de 2009, no Programa ReUni, a UFSJ passou a oferecer mais 13 novos cursos de graduação presencial, sendo eles: 1 - Artes Cênicas, 2 - Comunicação Social - Jornalismo, 3 - Artes Aplicadas - Cerâmica, 4 - Arquitetura e Urbanismo, 5 - Ciências da Computação: Tecnologias Culturais, 6 - Geografia (com ênfase em Meio Ambiente, Patrimônio e Turismo Cultural), 7 – Engenharia Elétrica (nova turma em turno integral com entrada no 2º semestre), 8- Bacharelado em Física, 9 – Bacharelado em Química, 10 - Engenharia da Produção, 11 – Engenharia Mecânica (nova turma em turno noturno com entrada no segundo semestre), 12 – Engenharia Mecânica (nova turma em turno integral com entrada no segundo semestre), e 13- Zootecnia. Este último compõe o terceiro tripé da graduação do Programa Institucional de Bioengenharia.

Tabela: Ampliação prevista do corpo docente em regime DE para o período 2007-2017

ANO	Contratações do Expandir	Contratações do ReUni	Contratações Vagas - Sede	Número total de contratações	Banco de professores equivalentes**
2007	-	-	-		368,65
2008	160*	3	4	167	627,50
2009	159*	34	4	197	932,85
2010		34	4	38	991,75
2011		39	4	43	1.058,50
2012		59	4	63	1.156,05
2013	-	-	4	4	1.162,25
2014	-	-	4	4	1.168,45
2015	-	-	4	4	1.174,65
2016	-	-	4	4	1.180,85
2017	-	-	4	4	1.187,05
TOTAL	319	169	40	528	1.187,05

Fonte: Propostas de Adesão da UFSJ ao Expandir e ao ReUni.

* Foi considerada uma média para a distribuição das contratações de 2009 a 2013.

** Foi utilizado como memória de cálculo: 2007 368,55 Professores Equivalentes = 213 Docentes DE + 3 Docentes 20 h e 37 substitutos de 40 h, sendo $(213 \times 1,55) + (3 \times 0,5) + (37 \times 1) = 368,65$ Docentes Equivalentes. Para os anos posteriores, pressupõe-se a contratação de professores DE.

Além dos docentes relacionados, a UFSJ pleiteia a contratação de docente especialista em Libras, conforme Decreto 5.626, de 22/12/05.

3.2.2 CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

A criação da Pró-Reitoria de Gestão e Desenvolvimento de Pessoas – PROGP - foi o resultado de um compromisso assumido pela administração (2004/2008), atendendo aos anseios da comunidade universitária, à necessidade de racionalização dos fluxos administrativos e à otimização da estrutura organizacional dos órgãos incorporados à estrutura da PROGP.

A proposta da criação da Pró-Reitoria foi aprovada pela Resolução Interna 023/2005/CONSU e sua consolidação se deu pela Portaria do MEC nº 310, de 3 de julho de 2006, publicada no DOU de 4 de julho de 2006, que aprovou as alterações no Estatuto da UFSJ. Essa Pró-Reitoria traduz a valorização e preocupação da administração com a gestão e desenvolvimento de seus recursos humanos, considerados o maior patrimônio da instituição, e tem a seguinte composição:

I - Secretaria Executiva

II - Divisão de Administração de Pessoal

III - Divisão de Desenvolvimento de Pessoas

Constitui a unidade responsável pelo gerenciamento dos recursos humanos da universidade, subsidiada pela Comissão Interna de Supervisão do Plano de Carreira dos Técnico-Administrativos em Educação - CISPE -, e tem por função garantir a competência, saúde e integridade dos servidores, bem como um clima organizacional adequado que conduza ao crescimento pessoal, profissional e institucional.

Tem como missão possibilitar aos servidores técnico-administrativos e docentes, bem como aos funcionários contratados por empresas fornecedoras de mão de obra (terceirizados), a potencialização como agentes de transformação

social, por meio da implantação de políticas de desenvolvimento humano e social, almejando a melhoria do nível de qualidade de vida no trabalho.

Políticas:

1. Desenvolver programas de qualificação e de capacitação continuada para os servidores técnico-administrativos e docentes, buscando a prestação de serviços de qualidade, no cumprimento dos objetivos institucionais, o desenvolvimento das potencialidades dos servidores e sua realização profissional como cidadãos.
2. Desenvolver ações de promoção à saúde e segurança no trabalho dos servidores e funcionários terceirizados, buscando o oferecimento de um melhor nível de qualidade de vida no trabalho.
3. Desenvolver ações de assistência social, buscando minimizar as dificuldades no processo de interação social dos servidores da UFSJ.

Objetivos:

Criar condições para o crescimento pessoal e profissional dos servidores, proporcionando oportunidades de conhecimento, desenvolvimento de habilidades e de competências, em compromisso com a instituição e com a sociedade; Aprimorar programas de gestão de pessoas e administração do processo de trabalho, buscando o atendimento das necessidades institucionais.

Metas:

- 1) Elaborar e implementar o Programa de Dimensionamento das Necessidades Institucionais, com definição de modelo de alocação de vagas, previsto no Plano de Desenvolvimento dos Integrantes do Plano de Carreira dos Cargos Técnico - Administrativos em Educação da UFSJ.

Prazo de execução: até 2012

Responsável: Divisão de Desenvolvimento de Pessoas - PROGP

2) Ampliar a estrutura organizacional da Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas com a criação dos seguintes setores:

- Setor de Legislação, Direitos e Benefícios, ligado à Divisão de Administração de Pessoal;

- Setor de Saúde e Segurança no Trabalho, ligado à Divisão de Desenvolvimento de Pessoas.

Prazo de execução: até 2012

Responsável: Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

3) Implementar o Programa de Prevenção de Riscos Ambientais - PPRA - e do Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional - PCMSO -, melhorando as condições de saúde e segurança no Trabalho.

Prazo de execução: até 2012

Responsável: Divisão de Desenvolvimento de Pessoas - PROGP

4) Ampliar o quadro de servidores em 232 técnico-administrativos, a fim de atender às necessidades institucionais.

Prazo de execução: até 2012

Responsável: Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

5) Disponibilizar aos servidores o acesso às suas informações cadastrais, pela intranet, visando à atualização de dados e à redução do fluxo de papel na instituição.

Prazo de execução: até 2012

Responsável: Divisão de Administração de Pessoal - PROGP

6) Elaborar e implementar o Programa de Preparação para a Aposentadoria.

Prazo de execução: até 2010

Responsável: Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

7) Reestruturar os programas de saúde e assistência social da UFSJ, ampliando as ações desenvolvidas e atendendo a um maior número de servidores:

- Programa Antitabagismo
- Programa de Controle de Diabetes
- Programa de Controle para Hipertensos
- Programa de Tratamento de Dependentes Químicos
- Ginástica Laboral

Prazo de execução: até 2012

Responsável: Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

8) Ampliar e melhorar a estrutura física do serviço médico da UFSJ, com a reforma e/ou construção de espaços mais adequados nos *campi*.

Prazo de execução: até 2010

Responsável: Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

9) Criar o Programa Anual de Incentivo à Qualificação dos Servidores

Prazo de execução: até 2012

Responsável: Divisão de Desenvolvimento de Pessoas – PROGP

3.2.2.1 ESTRUTURA E PERFIL DO CORPO TÉCNICO -ADMINISTRATIVO

A UFSJ conta atualmente com 335 servidores técnico-administrativos distribuídos pelos *campi* de São João del-Rei, Centro-oeste Dona Lindu, em Divinópolis, Alto Paraopeba e Campus Sete Lagoas . A tabela abaixo apresenta o quadro atual dos servidores técnico-administrativos, distribuídos por nível de capacitação.

Tabela: Servidores Técnico-Administrativos do quadro permanente - 2009

Nível	Quantidade	%
A	19	5,67
B	18	5,37
C	64	19,10
D	179	53,44

E	55	16,42
Total	335	100,00

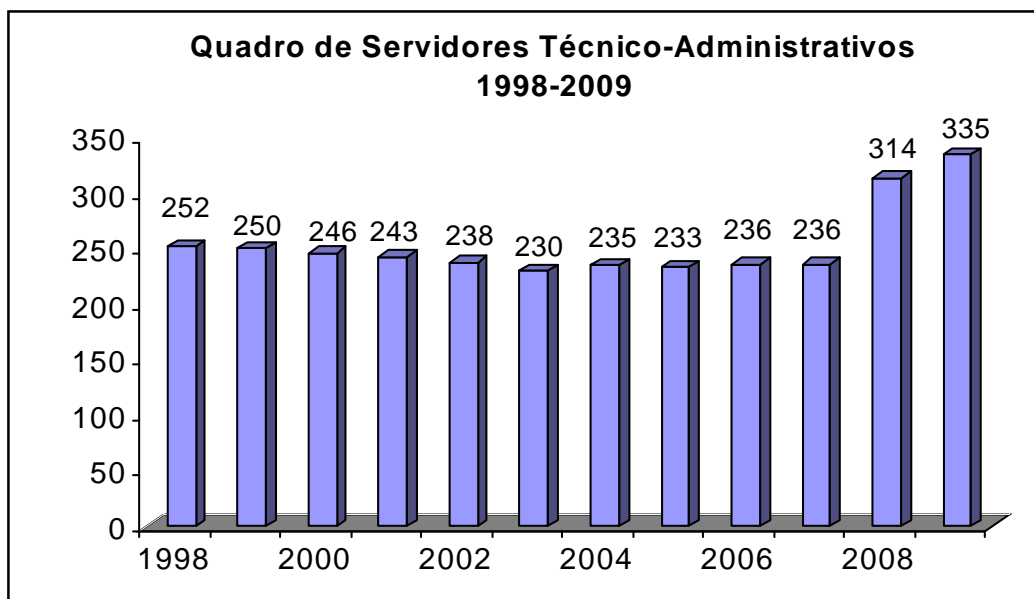


Gráfico 1 – Quadro de Servidores Técnico-Administrativos

Tabela: Servidores Técnico-Administrativos por regime de trabalho - 2009

Regime de Trabalho	Quantidade
20 horas	04
25 horas	04
30 horas	-
40 horas	327
Total	335

3.2.2.2 PLANO DE CARREIRA

A Lei nº 11.091, de 12 de janeiro de 2005, instituiu o Plano de Carreira dos Servidores Técnico-Administrativos das Instituições de Ensino Superior,

contemplando os servidores ativos, aposentados e instituidores de pensão que fizessem opção pela Lei até o dia 15 de março de 2005. O enquadramento previsto na sua primeira fase teve como base a matriz de hierarquização do tempo de serviço público federal de cada servidor.

Na UFSJ, o enquadramento foi homologado pela Resolução do Conselho Diretor nº 007/2005, de 11 de abril de 2005, publicada no Diário Oficial da União de 15 de abril de 2005, pela Portaria nº 201/2005, do Magnífico Reitor.

O desenvolvimento do servidor na carreira, conforme essa Lei, dar-se-á exclusivamente pela mudança de Nível de Capacitação e de Padrão de Vencimento mediante:

1. progressão por capacitação profissional, obtida pelo servidor por meio da certificação em programas de capacitação, compatíveis com o cargo ocupado e o ambiente organizacional onde está inserido, desde que obedecida a carga horária mínima exigida em lei e o interstício de 18 meses da última promoção;
2. progressão por mérito profissional, concedida a cada dois anos de efetivo serviço, desde que o servidor seja aprovado em programa de avaliação de desempenho.

O desenvolvimento do servidor prevê ainda um incentivo à sua qualificação, devido a quem possuir educação formal superior à exigida como requisito para o cargo ocupado. O referido incentivo será pago após quatro anos de efetivo exercício nesse cargo e terá por base de cálculo um percentual fixado em lei.

O Plano de Desenvolvimento dos Integrantes da Carreira da Universidade Federal de São João del-Rei - PDIC-PCCTAE - visa a atender às diretrizes instituídas pela Lei nº 11.091, de 12 de janeiro de 2005, pelo Decreto nº 5.825, de 29 de junho de 2006, e demais Resoluções da Comissão Nacional Supervisora do PCCTAE instituída pelo Ministério da Educação. Elaborado pela PROGP, o PDIC - PCCTAE foi aprovado pela Resolução Nº 052/2006/CONSU, de 13 de novembro de 2006.

Esse Plano é composto por três programas, conforme estabelece a legislação citada acima: Programa de Dimensionamento das Necessidades Institucionais de Pessoal e Modelo de Alocação de Vagas; Programa de Capacitação e Aperfeiçoamento e Programa de Avaliação de Desempenho. Dos três programas

componentes desse Plano, dois já estão implementados na UFSJ: o Programa de Capacitação e Aperfeiçoamento e o Programa de Avaliação de Desempenho.

O Programa de Capacitação compreende a capacitação nas suas mais diversas formas, correspondentes à natureza das atividades do serviço público na área da educação, às exigências dos cargos e ambientes da carreira, incluindo a educação formal. O objetivo principal é implantar na UFSJ a capacitação de forma continuada e de acordo com as necessidades institucionais, proporcionando aos servidores as condições necessárias ao cumprimento de seu papel como profissional e os requisitos necessários ao seu pleno desenvolvimento na carreira.

Por sua vez, o Programa de Avaliação de Desempenho visa a analisar o desempenho do servidor/equipe e diagnosticar suas necessidades de capacitação, qualificação, desenvolvimento, condições e ambiente de trabalho com vistas a subsidiar o programa de desenvolvimento e capacitação, a política de gestão de pessoas e a qualificação dos serviços prestados à comunidade. É por meio da avaliação de desempenho, articulada à análise das tarefas e à revisão das rotinas, que as necessidades de educação e atualização dos conhecimentos serão identificadas, permitindo a realização e a mensuração dos objetivos institucionais.

E, por meio do Programa de Dimensionamento, objetiva-se conhecer e mensurar as necessidades institucionais de pessoal, estabelecendo uma matriz de alocação de cargos e definição dos critérios de distribuição das vagas. Esse Programa ainda está em fase de elaboração.

3.2.2.3 POLÍTICAS DE QUALIFICAÇÃO

No que diz respeito à qualificação dos servidores, a PROGP, além de dar continuidade às ações e programas que já vem sendo oferecidos, como, por exemplo, o Programa de Complementação de Estudos, vem buscando parcerias junto a outros órgãos e instituições de ensino com o objetivo de também oferecer cursos de graduação e pós-graduação.

Nas ações de capacitação e qualificação, a PROGP tem encontrado no Núcleo de Educação à Distância da UFSJ – NEAD um excelente parceiro.

A tabela abaixo apresenta a atual composição do quadro de servidores técnico-administrativos de acordo com a qualificação atual.

Tabela: Escolaridade dos servidores técnico -administrativos em 2009

Escolaridade	Número	%
Ensino Fundamental Incompleto	17	5,07
Ensino Fundamental Completo	23	6,86
Ensino Médio	107	31,94
Graduação	88	26,26
Especialização/Aperfeiçoamento	87	25,98
Mestrado	13	3,89
Total	335	100

Fonte: PROGP.

Quanto à política de capacitação, visando a atender à necessidade de desenvolvimento profissional do servidor técnico-administrativo e à necessidade dos serviços de acordo com cada ambiente organizacional, a Pró -Reitoria de Gestão e Desenvolvimento de Pessoas tem implementado cursos de capacitação dentro da visão do novo Plano de Carreiras e do Plano de Desenvolvimento Institucional, para atender a demandas do servidor e necessidades da instituição.

A programação das atividades é precedida de um levantamento junto aos setores e departamentos, com a participação das chefias e dos servidores. O acesso aos cursos se faz a partir do seguinte critério e ordem de prioridade: servidores do quadro, outros servidores com vínculo com a UFSJ, dependentes desses servidores e comunidade em geral.

3.2.2.4 CRONOGRAMA DE EXPANSÃO

As contratações de pessoal técnico-administrativo obedecerão ao mesmo procedimento das contratações de pessoal docente. Serão contratados técnicos-administrativos conforme cronograma abaixo.

**Tabela: Plano de Contratação de Pessoal Técnico -Administrativo para a UFSJ-
Sede, em São João del-Rei:**

	Nível Médio	Nível Superior	Total
2009	26	7	33
2010	29	1	30
2011	13	2	15
2012	33	3	36
2013	-	-	-
2014	-	-	-
2015	8	3	11
2016	5	1	6
2017	32	10	42
Total	153	27	180

Tabela: Plano de Contratação de Pessoal T . A. *Campus* Alto Paraopeba

	Nível Médio	Nível Superior	Total
2009	20	0	20
2010	-	-	-
2011	-	-	-
2012	-	-	-
2013	-	-	-
2014	8	3	11
2015	6	2	8
2016	-	-	-
2017	-	-	-
Total	49	5	54

Tabela: Plano de Contratação de Pessoal T. A O *Campus* Centro-oeste Dona Lindu, em Divinópolis

	Nível Médio	Nível Superior	Total
2009	23	0	23
2010	-	-	-
2011	-	-	-
2012	-	-	-
2013	-	-	-
2014	8	3	11
2015	6	2	8
2016	-	-	-
2017	-	-	-
Total	61	5	66

Tabela: Plano de Contratação de Pessoal T.A *Campus* Sete Lagoas, em Sete Lagoas

	Nível Médio	Nível Superior	Total
2009	06	0	06
2010	07	01	08
2011	-	-	-
2012	-	-	-
2013	-	-	-
2014	8	3	11
2015	6	2	8
2016	-	-	-
2017	-	-	-
Total	27	06	33

3.3 POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AOS DISCENTES

3.3.1 ACESSO

Diferentemente da maioria das universidades públicas brasileiras, a UFSJ sempre ofereceu, majoritariamente, cursos noturnos. Do total de 1.260 alunos ingressantes em 2008, por exemplo, 825 alunos foram admitidos em vagas de cursos noturnos, ou seja, 65 % do total. Para efeito de comparação, o número de alunos das universidades mineiras, em 2000, totalizava 47.295 matriculados em cursos diurnos e 12.329 em cursos noturnos, ou seja, 26% ("Federais Mineiras em dados", publicação do Fórum das IFES mineiras).

A UFSJ era, provavelmente, naquele cenário, a única Universidade Pública em que as vagas em cursos noturnos eram a maioria. Com esse perfil de oferta de vagas, a UFSJ abriga, em seu corpo discente, um grande contingente de alunos trabalhadores. Os dados seguintes indicam os percentuais de alunos provenientes de escolas públicas dentre os inscritos no processo seletivo e os matriculados nos cursos da UFSJ, no período de 2005 a 2009. A tabela informa também a variação do número total de vagas e dos percentuais de ingressantes provenientes de Escola Pública.

Quadro: Perfis de vagas e de alunos ingressantes nos cursos de graduação.

	2005	2006	2007	2008	2009	2010
Número total de vagas/ alunos	750	790	790	1260	2600	2850
Número total de cursos	19	20	20	29	42	48
Percentual de alunos provenientes de Escola Pública	64,8	58,7	52,6 +12 de origem mista	47,8 + 11,5 de origem mista	45,6 +12 de origem mista	-
Percentual de vagas no turno noturno	74,7	70,9	70,9	65,5	43,7	40,2 + 10,5 em EAD
Número e percentual de cursos oferecidos no turno noturno	13 68%	13 65%	13 65%	18 62%	24 57%	25 52%
Percentual de alunos que trabalham	35,3	28,7	32,7	27,4	29,5	-

Fonte: COPEVE/PROEN.

Dada a disponibilidade de instalações nos turnos matutino e vespertino, a UFSJ ampliou a oferta de cursos integrais, o que tende a favorecer o desenvolvimento da iniciação científica e da pesquisa em geral.

A partir de 2008, com a ampliação das ofertas de vagas no turno integral e a criação, entre outros, do curso de Medicina, o percentual de ingressantes provenientes de Escola Pública tornou-se menor que 50%. Em função disso, e em consonância com o debate nacional de inclusão social, em 2008 e 2009 a UFSJ promoveu discussões que resultaram na aprovação de sua política de ações afirmativas, conforme Resolução CONSU 022/2009, de 22 de junho de 2009. Estabeleceu-se uma reserva de 50% das vagas de todos os cursos para alunos que cursaram integralmente o Ensino Fundamental e o Médio em escolas públicas; sobre este percentual, aplica-se um recorte étnico-racial baseado nos percentuais de brancos e orientais e de pardos, pretos e indígenas no Estado de Minas Gerais, conforme último censo do IBGE. A mesma resolução determina a reserva de 10% do total de vagas para os candidatos que optarem pela UFSJ na seleção unificada do ENEM.

Além da oferta de cursos e vagas no turno noturno e, mais recentemente, a política de ações afirmativas e a oferta de vagas na modalidade EAD, a UFSJ mantém programas e ações dirigidas à criação de condições de acesso e permanência de cidadãos socialmente desfavorecidos em seu corpo discente:

a) Programa de isenção do pagamento da taxa de inscrição para o processo seletivo (coordenadas pelo Setor de Assistência Estudantil da Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários);

b) Programa de apoio à mobilidade discente internacional (PAINT), que oferece bolsa de estudos, custeio de passagem aérea internacional e seguro de saúde a alunos carentes participantes do intercâmbio acadêmico internacional (sob a coordenação da ASSIN);

c) Programa de promoção da inclusão e permanência de alunos portadores de necessidade especiais (coordenadas pelo Setor de Assistência Estudantil da Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários);

d) Programa Conhecer para Optar, pelo qual a Pró-Reitoria de Ensino de Graduação e a Comissão Permanente de Vestibular visitam escolas da região para promoverem o Vestibular da UFSJ e trazem alunos dessas escolas para palestra sobre a Universidade, envolvendo a fala de discentes provenientes de camadas populares;

A infra-estrutura física da Instituição é favorável à acessibilidade de portadores de necessidades especiais, dotada de rampas, elevadores e instalações sanitárias adequadas.

Meta:

Expandir os programas e ações que ampliam o acesso para os campi fora de Sede.

Prazo de execução: até 2012.

Responsável: PROEX, PROEN e ASSIN.

Estratégias para alcançar a meta:

- aproveitar a experiência acadêmica da UFSJ para extensão dos expedientes e procedimentos de inclusão aos cursos do Alto Paraopeba, Divinópolis, Sete Lagoas e Reuni;
- contratar professores com dedicação exclusiva e técnicos-administrativos para trabalharem inclusive no turno da noite. Incluir no Edital do Vestibular o aceite do ENEM e a identificação dos cursos noturnos;
- definir prioritariamente as escolas públicas de Ensino Médio para as visitas e participação de palestras sobre a UFSJ;
- contratar/qualificar docente para ministrar unidade curricular de Libras;
- capacitar docentes e técnico administrativos para o acompanhamento acadêmico e apoio à acessibilidade aos serviços e atividades finais da instituição de portadores de necessidades especiais;
- adquirir recursos educativo-produtos, instrumentos e equipamentos (tais como Soroban, calculadoras teclas maiores, material pedagógico ampliado, gravado ou em Braille).

As políticas institucionais referentes ao acesso são tratadas ainda no “Programa de Melhoria das Condições de Acesso e de Permanência dos Ingressantes” na Universidade Federal de São João del-Rei, aprovado pela Resolução nº 028, de 22 de maio de 2006, do Conselho Universitário – CONSU. O Programa envolve ações dirigidas aos estudantes ainda nas escolas do Ensino Médio, passa pelo processo seletivo e se completa com ações dirigidas a alunos dos cursos de graduação. Tem como objetivo construir uma compreensão mais sistemática sobre a entrada e a permanência de estudantes, que resulte na oferta de melhores condições de ensino.

Na perspectiva de garantir o acesso mais amplo à UFSJ, o Vestibular é descentralizado, com as provas ocorrendo em diversas cidades (São João del-Rei, Sete Lagoas, Ouro Branco, Divinópolis, Montes Claros, Ipatinga, Itamonte Varginha, Belo Horizonte, Franca, Serrana e Votorantim). Além disso, as inscrições podem ser realizadas via internet e por correio. A manutenção de cidades como Montes Claros e a inscrição por correio somam-se aos esforços da instituição para a inclusão de alunos de baixo poder aquisitivo.

A UFSJ possui o Programa de Isenção do Pagamento da Taxa de Inscrição para o Processo Seletivo da UFSJ (PITV), que é destinado a pessoas de baixo poder aquisitivo e que não se encontram em condições de efetuar o pagamento integral da taxa de inscrição para o mesmo. O objetivo desse Programa é possibilitar o acesso de pessoas de baixo poder aquisitivo ao Ensino Superior isentando -as do pagamento da taxa de inscrição do Vestibular.

Quadro: Isenção do Pagamento da Taxa de Inscrição

Vestibular	Isenção total	Isenção parcial
2004	351	643
2005	390	1.193
2006	279	501
2007	267	477
2008	308	555
2009	780	71

Meta:

-atingir um total de 2000 candidatos com isenção integral e 200 com isenção parcial.

Prazo de execução: até 2017.

Responsável: PROEX.

3.3.2 PERMANÊNCIA

A UFSJ apresenta, segundo o MEC, taxa de conclusão de curso de graduação de 55,44%.² A diferença desse valor para a totalidade inclui os estudantes envolvidos com evasão ou retenção. Considerando a relação entre o número de alunos ingressantes e o número de alunos que se desligaram da UFSJ sem diplomação, temos, para 2005 e 2006, índices de evasão de 13,65 e 13,67%, respectivamente. A UFSJ tem tratado da questão da redução das taxas de evasão e retenção em sua relação com as condições materiais dos estudantes, seus níveis de informação e os desenhos e procedimentos curriculares e pedagógicos. Entre as medidas em estudo a serem implementadas, destacam -se: aumento do número e do valor das bolsas atividade; construção de moradia estudantil e restaurante universitário; eliminação dos pré-requisitos; oferta freqüente de disciplinas de maior taxa de retenção fora do turno normal; expansão da monitoria; revisão o de conteúdos programáticos; e revisão de normas para impedir alongamentos não justificados no prazo de diplomação.

A partir do movimento de reestruturação curricular ocorrido ao longo dos últimos anos, Colegiados, Departamentos e outras instâncias da organização institucional, notadamente a Congregação, têm discutido, entre outros temas, os fenômenos da evasão e da retenção. A constituição de um Bacharelado em Ciência e Tecnologia no *Campus* Alto Paraopeba e a recente realização do Fórum das Licenciaturas e do Seminário sobre Evasão e Retenção na UFSJ, respectivamente em outubro de 2006 e maio de 2007, serviram para que a discussão curricular e pedagógica ganhasse maior espaço na instituição. A instituição iniciará em breve a discussão da generalização do sistema de “recuperação da aprendizagem” implantado no curso de Engenharia Elétrica, em vias de adoção também pelos cursos de Mecânica e de Matemática.

² Diretrizes Gerais do Reuni. SESu/MEC: Brasília, 2007. A taxa de conclusão de curso de graduação, proposta em tais Diretrizes, é obtida por meio da seguinte equação: número de formandos dividido pelo número de ingressantes. O dado apresentado refere-se a 2005.

Em seguida, apresentamos os programas da UFSJ voltados para assegurar melhores condições de permanência para discentes em situação de dificuldades acadêmicas, econômicas e/ou psicossociais.

3.3.2.1 BOLSA ATIVIDADE

Tem como objetivo auxiliar na permanência de estudantes de graduação, regularmente matriculados e com limitações econômicas, para arcar com os custos adicionais de sua estada na universidade. A seleção dos candidatos se faz a cada início de ano. O critério utilizado para a concessão de bolsa é exclusivamente socioeconômico e de acordo com o grupo de alunos que se inscreve. Isso significa que um aluno que recebeu bolsa em determinado ano não possui garantias de que vai recebê-la no ano seguinte. Para receber a bolsa, o aluno deve realizar algum tipo de atividade dentro da universidade, a partir de demandas recebidas na Pró -Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários. A política da UFSJ é dar prioridade às atividades de cunho acadêmico, beneficiando projetos de extensão, ensino e pesquisa com os bolsistas. Isso tem se traduzido em número expressivo de alunos que deixam a bolsa atividade para receber bolsa de extensão ou de pesquisa, o que significa melhoria para o aluno em termos acadêmicos e financeiros.

Tabela: Bolsa Atividade

Ano	Número de Bolsa	Valor da Bolsa
1999	40	69,30
2000	40	69,30
2001	40	90,00
2002	40	90,00
2003	45	90,00
2004	56	90,00
2005	63	150,00
2006	67	175,00
2007	78	190,00
2008	105	250,00
2009	120	275,00

Metas:

1) aumentar a quantidade de bolsas em 100%, atingindo um total de 210 bolsas atividade.

Prazo de execução: até o ano de 2012

Responsável: Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários

2) aumentar o valor da bolsa para atingir 75% do salário mínimo vigente no início do ano em que a bolsa for concedida, sem jamais deixar o valor da bolsa ficar abaixo de 50% do salário mínimo, considerada a referência acima.

Prazo de execução: até o ano de 2012

Responsável: Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários

3.3.2.2 ATENDIMENTO PSICOSSOCIAL A ALUNOS DE GRADUAÇÃO :

A UFSJ desenvolve, desde 2005, o Projeto Longe de Casa, com a finalidade de apoiar alunos de graduação, iniciantes na UFSJ, e moradores de outras cidades, que apresentam conflitos e ansiedades relativos à adaptação à fase inicial dos estudos fora de casa. Em 2007, foram contemplados 40 alunos em atendimentos de grupos realizados através do Serviço de Psicologia Aplicada. Em 2008 os atendimentos beneficiaram 55 alunos.

Meta:

- ampliar em 100% o número de alunos atendidos pelo projeto em 2008.

Prazo de execução: até 2012

Responsável: Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários

3.3.2.3 ASSISTÊNCIA À SAÚDE FÍSICA A ALUNOS DE GRADUAÇÃO :

O Programa de Assistência à Saúde Física foi implantado em 2008, com recursos do PNAES – Plano Nacional de Assistência Estudantil. Realiza encaminhamentos para consultas médicas nas seguintes especialidades: clínica médica, ginecologia e oftalmologia. No primeiro ano de funcionamento, foram investidos R\$1.338,00, no atendimento a 29 alunos, de outubro a dezembro de 2008. Em 2009, estão sendo investidos, nos campi de São João del-Rei, recursos de R\$ 129.220,80

O Programa de Assistência à Saúde Mental foi implantado em São João del-Rei, em setembro de 2008, com recursos de R\$1.860,00 previstos para serem utilizados até 2009.

O Programa de Assistência à Saúde Bucal foi implantado em 2009, com recursos de R\$193.831,20, a serem utilizados com o credenciamento de profissionais que fazem os atendimentos a alunos da Sede com carência socioeconômica comprovada.

Metas:

- ampliar em 100% o número de alunos da Sede atendidos pelos programas de assistência à saúde.

Prazo de execução: até 2012.

Responsável: Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários.

- ampliar os programas de assistência à saúde para atendimento dos alunos dos campi fora de Sede.

Prazo de execução: até 2012.

Responsável: Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários.

3.3.2.4 PROGRAMA DE ORIENTAÇÕES ACADÊMICAS

Todos os anos, as turmas de alunos ingressantes na UFSJ são visitadas por representações da Reitoria, da Pró-Reitoria de Ensino de Graduação, PROEN, e da Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários, PROEX. São feitas apresentações e prestados esclarecimentos sobre o funcionamento dos cursos de graduação, os procedimentos de registros e acompanhamento acadêmico e sobre as ações desenvolvidas pelo Setor de Assistência Estudantil, SEASE. O SEASE, setor da PROEX, faz uma apresentação e distribui *folder* com informações sobre todos os tipos de bolsa oferecidos pela universidade, auxílio financeiro para

apresentação de trabalhos acadêmicos, atendimento psicossocial, apoio às comissões de formatura e cadastro de oferta de moradia.

Objetivo:

Divulgar informações sobre o Setor de Assistência Estudantil na página da UFSJ na *web*.

Meta:

Criar um espaço na página da UFSJ na *web*, no qual estejam disponíveis 100% das informações sobre o Setor de Assistência Estudantil: tipos de bolsa oferecidos pela universidade, auxílio financeiro para apresentação de trabalhos acadêmicos, atendimento psicossocial, apoio às comissões de formatura e cadastro de oferta de moradia.

Prazo de execução: até o fim de 2009

Responsável: Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários

3.3.2.5 MORADIA ESTUDANTIL :

Atualmente, a UFSJ não possui Moradia Estudantil, apenas um cadastro de oferta de moradias (repúblicas, quartos e casas que não estejam sob responsabilidade de empresas imobiliárias, referentes unicamente a São João del-Rei), que é disponibilizado a todos os alunos que necessitarem de informações sobre moradia em São João del-Rei.

Para a concretização da moradia estudantil, estão previstos recursos de R\$ 3.500.000,00 em 2010.

Meta:

- Implantação do prédio para a moradia estudantil com 5.000 m² de área com 200 unidades habitacionais.

Prazo de Execução: 2009.

Responsável: Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários

3.3.2.6 RESTAURANTE UNIVERSITÁRIO :

Atualmente, a UFSJ não possui restaurante universitário. No entanto, o restaurante universitário é uma demanda prioritária para o movimento estudantil da instituição. Para a sua construção, a instituição destinará recursos de seu orçamento de capital para viabilizá-lo. O custeio das refeições será garantido com recursos do Programa de Assistência Estudantil do MEC -ANDIFES, a ser reservado à UFSJ. Para as obras físicas do restaurante, com previsão de 2.000 m² de área, a UFSJ destinou recursos da ordem de R\$ 2.300.000,00 em sua proposta de adesão ao ReUni.

Meta:

Implantação do restaurante universitário para 1.000 refeições -dia, almoço e jantar, com custeamento a partir dos recursos do Programa de Assistência Estudantil do MEC-ANDIFES.

Prazo de execução: 2009

Responsável: Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários

Enquanto o Restaurante Universitário não estiver em operação a UFSJ atende aos alunos com o Programa de Auxílio Alimentação. Iniciado em 2008, o programa atendeu, nos meses de novembro e dezembro, aos 95 alunos bolsistas de Atividade, com recursos de R\$ 8.548,96. Em 2009, estão sendo investidos R\$ 611.106,89. O programa funciona com o credenciamento de restaurantes que fornecem alimentação balanceada a partir de avaliação nutricional a estudantes com carência socioeconômica comprovada.

3.3.2.7 – PROGRAMA DE AUXÍLIO FINANCEIRO PARA APRESENTAÇÃO DE TRABALHOS ACADÊMICOS, ATIVIDADES DE ESPORTE E EMPRESAS JUNIORES:

O programa prevê pagamento de taxas de inscrição e passagens para participação de alunos que apresentam trabalhos científicos em congressos e

seminários, para a participação de alunos em eventos esportivos como competidores amadores e para o financiamento de atividades coletivas das empresas juniores.

No caso de apresentação de trabalhos acadêmicos, os alunos são atendidos em até duas participações por ano, desde que haja concordância dos professores orientadores e aceite dos trabalhos pelas comissões científicas dos eventos.

No caso de participação em eventos esportivos amadores, os alunos criaram a Associação Atlética da UFSJ que faz a análise dos pedidos de participação.

No caso das atividades das empresas juniores, a UFSJ tem oferecido espaço físico, mobiliário e recursos financeiros como incentivo à criação de empresas juniores. Foi aprovada pelo Conselho Universitário a Central de Empresas Juniores, vinculada à PROEX, como parte desse programa de incentivo. Funcionam, hoje, na UFSJ cinco empresas juniores: a Dinâmica (alunos da Administração), Ejel (Engenharia Elétrica), Sempre (Ciências Econômicas), Perfil (Psicologia) e Ômega (Engenharia Mecânica).

3.3.2.8 FUNDO DE APOIO AO INTERCÂMBIO DISCENTE INTERNACIONAL

O Fundo de Apoio ao Intercâmbio Discente Internacional é parte do programa de assistência estudantil, dirigido a alunos carentes selecionados para participar do Programa de Intercâmbio Acadêmico Internacional. É constituído por recursos dotados pela Reitoria em orçamento da UFSJ ou destacado por ela para o pagamento de bolsas e despesas de viagens. O volume de recursos que constitui o Fundo de Apoio é definido pela Reitoria, em função da disponibilidade orçamentária.

O valor total da bolsa é de US\$1.800 (um mil e oitocentos dólares americanos), cotados pelo preço de venda do dólar comercial, na data da aprovação do edital de seleção de candidatos. Esse valor é pago em seis parcelas iguais, mensais e consecutivas.

Caso necessário, as despesas de viagens, tais como passagens aéreas, ida e volta, para o traslado Brasil e instituição anfitriã; seguro de saúde e documentação

de viagem, dentre outras, podem ser custeadas com recursos do Fundo de Apoio, mediante recomendação da Assessoria para Assuntos Internacionais (ASSIN).

O candidato ao apoio financeiro de que trata esta Resolução deve atender às seguintes condições:

- estar matriculado nos cursos de graduação;
- atender integralmente os requisitos da Resolução que regulamenta o Programa de Intercâmbio Acadêmico Internacional;
- ter sido selecionado para participar de intercâmbio internacional pela UFSJ;
- requerer o apoio financeiro da UFSJ, através de formulário próprio e documentação comprobatória dirigidos à Assessoria para Assuntos Internacionais;
- não ter sido contemplado anteriormente com recursos do Fundo de Apoio.

O desempenho do candidato agraciado com o apoio financeiro para intercâmbio acadêmico internacional será acompanhado pela Assessoria para Assuntos Internacionais, através de relatórios bimestrais, num total de três bimestres, preparados pela própria assessoria, a serem preenchidos pelo tutor na instituição anfitriã.

A seleção dos candidatos ao apoio financeiro é feita pela Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários, utilizando-se os critérios de carência adotados na decisão de isenção de taxas do processo seletivo da UFSJ, mediante análise de formulário sócio-econômico e documentação comprobatória.

3.3.3 ORGANIZAÇÃO ESTUDANTIL

Os discentes da UFSJ se organizam por intermédio do Movimento Estudantil e seus órgãos de representação, denominados Centros Acadêmicos - CAs -, Diretórios Acadêmicos - DAs -, e Diretório Central dos Estudantes – DCE -. Os CAs e DAs são conhecidos como Entidades de Base. Cada CA representa o conjunto de

estudantes de determinado curso. Os DAs representam o conjunto de estudantes de mais de um curso, o que é possível exemplificar por meio do DA de Engenharia, que abrange os cursos de Engenharia Mecânica e Engenharia Elétrica. O DCE, por sua vez, representa o conjunto de estudantes de toda a UFSJ. Suas deliberações são tomadas pelo Conselho de Entidades de Base – CEB -, que reúne um representante de cada Entidade de Base da UFSJ. Os tradicionais cargos, como presidente, tesoureiros, secretários e coordenadores, são executores das deliberações do CEB.

3.3.3.1 PROGRAMA DE APOIO AO MOVIMENTO ESTUDANTIL

- Apoio de infra-estrutura.
- Apoio financeiro.
- Apoio para realização de eventos.

Esses são alguns exemplos de apoio ao Movimento Estudantil da UFSJ. Todos esses pontos devem ter ampla participação dos estudantes nas tomadas de decisões.

Objetivo:

Criar condições para participação dos alunos da UFSJ em eventos que discutam a política educacional implantada ou em implantação

Meta:

- contemplar ao menos oito cursos de graduação com o referido apoio.

Prazo de Execução: até 2017

Responsável: Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários

3.3.4 ACOMPANHAMENTO DOS EGRESSOS

O Acompanhamento de egressos é realizado pelo Setor de Assistência Estudantil desde 2005, por meio de projeto intitulado “Sou UFSJ”, e já conta com 117 formulários preenchidos.

Objetivo:

Acompanhar e avaliar os impactos que a formação oferecida pela UFSJ proporciona aos seus ex-alunos para o desempenho de atividades profissionais.

Meta: alcançar o total de 1.000 formulários preenchidos

Prazo de Execução: até o fim de 2009

Responsável: Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários

4 ORGANIZAÇÃO ACADÊMICA

4.1 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

Os princípios e diretrizes expressos no PPI-UFSJ devem orientar todo o processo de produção e difusão de conhecimentos, de formação inicial e continuada de profissionais. Desse modo, a organização didático-pedagógica deverá organizar-se, dentre outros referentes, nos seguintes conjuntos de princípios e diretrizes: Princípios (seqüência baseada no Art. 3º do Estatuto): 1. orientação ética, gestão democrática e transparência nas ações institucionais; 2. natureza pública e gratuita do ensino, sob responsabilidade da União; 3. liberdade e excelência de ensino, pesquisa e extensão, bem como difusão e socialização crítica do saber, sem discriminação de qualquer natureza; 4. indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão; 5. pluralismo de idéias e de concepções pedagógicas; 6. universalidade e interdisciplinaridade do conhecimento; 7. valorização dos profissionais da educação; 8. desenvolvimento cultural, científico, artístico, tecnológico, social e econômico da Região, do Estado e do País; 9. respeito à dignidade da pessoa humana; 10. exercício da justiça e bem-estar do ser humano; 11. compromisso com a solidariedade entre os povos, com a defesa dos direitos humanos e com a preservação do meio ambiente. Diretrizes: 1. ampliação da oferta de vagas em cursos de graduação; 2. ampliação da produção científica e da oferta de cursos de pós-graduação *stricto sensu*; 3. otimização do suprimento, alocação e gestão de recursos financeiros; 4. ampliação da interlocução entre a UFSJ e a comunidade por

meio de ações de extensão universitária; 5. promoção de melhores condições de permanência de estudantes de graduação e pós-graduação; 6. articulação dinâmica da formação inicial com a formação continuada e o mercado de trabalho; 7. constante aperfeiçoamento das condições de trabalho para os servidores; 8. efetivação da avaliação institucional como princípio educativo; 9. incentivo ao desenvolvimento de programas e projetos de natureza socioambiental e de inovação tecnológica.

Conforme o Parecer CNE/CES Nº 223/2006, aprovado na Câmara de Ensino Superior do Conselho Nacional de Educação em 20/9/2006, a concepção curricular que presidiu as diretrizes curriculares recentemente estabelecidas baseia-se em “princípios que representam uma inflexão na concepção curricular anterior. Seria importante recuperar alguns desses princípios que perpassam as novas diretrizes: a tendência a valorizar a formação geral e ampla em função dos diferentes perfis acadêmicos e profissionais; de melhor responder e se adaptar à dinâmica dos espaços de trabalho; a concepção de currículo pleno não mais subsiste porque inexistiu seu par, o currículo mínimo; e, finalmente, a autonomia das instituições em definir a sua vocação e seu projeto pedagógico, buscando sua identidade em seu contexto socioeconômico, nacional e regional.”

Na perspectiva da autonomia institucional, da responsabilidade social e da excelência acadêmica, a UFSJ tem procurado, em suas diversas instâncias deliberativas, manter o debate permanente acerca das orientações curriculares e pedagógicas em vigor nos seus diversos cursos. Relação dialógica e ação coletiva, respeito e valorização da diversidade de pontos de vista, saberes e culturas, postura “aprendente”, cultura avaliativa (voltada ao diagnóstico e ao desenvolvimento do processo formativo), contextualização dos conteúdos educacionais, flexibilização curricular, formação profissional para a cidadania e a ética, criatividade, inovação, interdisciplinaridade e resolução de problemas são conceitos/temáticas que têm marcado as tendências didático-pedagógicas na contemporaneidade e que, em boa parte, retomam os princípios e diretrizes que devem conduzir a UFSJ. Em linhas gerais, tais conceitos/temáticas têm norteado os debates e deliberações que, colegiados, conselhos e comunidade acadêmica, em seu sentido mais amplo, têm

tematizado, nas situações (interconectadas) de concepção, execução e avaliação dos processos educativos.

As diretrizes pedagógicas institucionais são, portanto, na perspectiva assumida neste documento, a resultante do debate permanente em uma agência educacional que se pretende “aprendente”. Os perfis dos egressos e, conseqüentemente, a seleção de conteúdos curriculares devem conciliar solidez conceitual com flexibilidade e criatividade para o enfrentamento de problemas profissionais efetivos e com orientação ética e humanística; os princípios metodológicos e os processos de avaliação da aprendizagem devem centrar-se na idéia de acesso aos saberes, e não de exclusão (uma turma em que muitos são reprovados atesta o fracasso institucional, e não o de sujeitos particulares); a prática profissional e as atividades complementares são tidas como componentes curriculares fundamentais: a primeira corresponde a lugar socioculturalmente complexo, de exercício pleno da cidadania, realizado no encontro da competência técnica com uma orientação ética madura; integrada aos referenciais teórico-conceituais de cada campo do saber, a prática profissional, como componente curricular nos estágios, permite uma inserção objetiva nos espaços de trabalho que se apresentam no horizonte dos estudantes; as atividades complementares abrem espaço para uma formação acadêmica e profissional culturalmente mais rica e humanizada.

O relato e a divulgação de práticas pedagógicas inovadoras em sessões de formação continuada e em um sítio do Portal eletrônico da UFSJ são as estratégias que vêm sendo estruturada, no âmbito da Pró-Reitoria de Ensino de Graduação, para subsidiar discussões e fomentar a inovação pedagógica, especialmente no que diz respeito ao uso de NTICs (novas tecnologias de informação e comunicação), interdisciplinaridade e contextualização dos conteúdos, relações mais dialógicas em sala de aula, flexibilização curricular e lógicas de avaliação mais comprometidas com a promoção da aprendizagem significativa. A crescente articulação entre ensino, pesquisa e extensão, resultante do amadurecimento qualitativo e quantitativo dessas dimensões e de políticas que favorecem tal articulação (como é o caso da implementação das “Atividades Complementares” como componente curricular),

gera possibilidades sempre crescentes de inovação no Ensino Superior. Com a adesão da UFSJ ao Sistema Universidade Aberta do Brasil, UAB, em 2006, a instituição vem desenvolvendo políticas e práticas de utilização de NTICs que já viabilizaram a oferta de dois cursos de especialização (Educação Empreendedora e Prática de Letramento e Alfabetização) na modalidade EAD e a implantação do Portal Didático, ambiente virtual de aprendizagem para a realização de atividades pré e pós-aulas.

Destaca-se, a seguir, algumas ações recentes para a melhoria das condições de oferta de Ensino Superior na UFSJ: expressivo aumento dos equipamentos de informática nos laboratórios para atendimento a os alunos, ampliação dos recursos audiovisuais, aquisição de novos equipamentos para os laboratórios específicos dos cursos e construção de novas salas de aulas. A ampliação e a modernização do acervo bibliográfico da UFSJ têm sido meta permanente e têm si do tratadas como medidas prioritárias (conforme pode ser observado no item 5.2.1). A assistência estudantil tem sido ampliada, com o aumento do número e do valor das bolsas de monitorias, de extensão, de pesquisa e de atividade. Tais bolsas contribuem para a permanência (incluindo melhores condições de vida e estudos) dos alunos na UFSJ; é política da UFSJ continuar ampliando o alcance de tais bolsas. Uma ação sistemática e abrangente de atendimento psicopedagógico é urgente e vai ser viabilizada com a ampliação de nosso quadro técnico-administrativo. O combate à evasão e retenção dos estudantes de graduação foi tema de Seminário realizado em abril de 2007; a partir de então, tal temática tem sido objeto de novas discussões e medidas curriculares e normativas.

4.2 OFERTA DE CURSOS E PROGRAMAS

De 2007 para 2009, a oferta de vagas na graduação da UFSJ saltou de 790 para 2.600 vagas. Tal ampliação, de 1.810 vagas, corresponde a um crescimento percentual de quase 230%. Os quadros seguintes sumarizam este movimento de expansão na graduação para o período 2005 -2010.

Quadro: Evolução nos números de cursos de graduação e de vagas disponíveis nos vestibulares de 2005 a 2010.

	2005	2006	2007	2008	2009	2010
Número de cursos	19	20	20	29	42	48
Número total de vagas	750	790	790	1260	2600	2850

Fonte: COPEVE/PROEN.

Quadro: Distribuição de cursos da UFSJ por Campi e cidade -pólo (Ano Referência: 2010)

Curso	Turno	Modalidade	2005	2006	2007	2008	2009	2010
Ciências Econômicas	Noturno	Bacharelado	x	x	x	x	x	x
Engenharia de Produção	Noturno	Bacharelado					x	x
Engenharia Elétrica	Integral	Bacharelado	x	x	x	x	x	x
Engenharia Elétrica	Noturno	Bacharelado	x	x	x	x	x	x
Engenharia Mecânica	Integral	Bacharelado	x	x	x	x	x	x
Engenharia Mecânica	Noturno	Bacharelado	x	x	x	x	x	x
Matemática	Noturno	Licenciatura	x	x	x	x	x	x
Ciências Biológicas	Integral	Bacharelado	x	x	x	x	x	x
Ciências Biológicas	Noturno	Licenciatura	x	x	x	x	x	x
Filosofia	Noturno	Bacharelado/ Licenciatura	x	x	x	x	x	x
Física - Ênfase em Física Computacional	Integral	Bacharelado					x	x
Física	Noturno	Licenciatura	x	x	x	x	x	x
História	Noturno	Bacharelado/ Licenciatura	x	x	x	x	x	x
Letras	Noturno	Bacharelado/ Licenciatura	x	x	x	x	x	x
Pedagogia	Noturno	Licenciatura	x	x	x	x	x	x
Psicologia	Integral	Formação de Psicólogo	x	x	x	x	x	x

Psicologia	Noturno	Formação de Psicólogo	x	x	x	x	x	x
Química	Integral	Bacharelado					x	x
Química	Noturno	Licenciatura	x	x	x	x	x	x
Administração	Integral	Bacharelado	x	x	x	x	x	x
Administração	Noturno	Bacharelado	x	x	x	x	x	x
Arquitetura e Urbanismo	Integral	Bacharelado					x	x
Artes Aplicadas – Ênfase em Cerâmica	Noturno	Bacharelado					x	x
Ciência da Computação	Integral	Bacharelado					x	x
Ciências Contábeis	Noturno	Bacharelado	x	x	x	x	x	x
Comunicação Social – Hab. em Jornalismo	Noturno	Bacharelado					x	x
Educação Física	Integral	Licenciatura	x	x	x	x	x	x
Geografia	Noturno	Licenciatura					x	x
Música	Integral	Licenciatura		x	x	x	x	x
Teatro	Noturno	Bacharelado/ Licenciatura					x	x
Zootecnia	Integral	Bacharelado					x	x
Engenharia Civil – Ênfase em Estruturas Metálicas	Noturno	Bacharelado				x	x	x
Engenharia Civil – Ênfase em Estruturas Metálicas	Integral	Bacharelado						x
Engenharia de Bioprocessos	Noturno	Bacharelado				x	x	x
Engenharia de Bioprocessos	Integral	Bacharelado						x
Engenharia de Telecomunicações	Noturno	Bacharelado				x	x	x
Engenharia de Telecomunicações	Integral	Bacharelado						x
Engenharia Mecatrônica	Noturno	Bacharelado				x	x	x
Engenharia Mecatrônica	Integral	Bacharelado						x
Engenharia Química	Noturno	Bacharelado				x	x	x
Engenharia Química	Integral	Bacharelado						x
Bioquímica	Integral	Bacharelado				x	x	x
Enfermagem	Integral	Bacharelado				x	x	x
Farmácia	Integral	Bacharelado				x	x	x
Medicina	Integral	Bacharelado				x	x	x
Engenharia Agrônômica	Integral	Bacharelado					x	x
Engenharia de Alimentos	Integral	Bacharelado					x	x
Administração Pública	-	Bacharelado UAB						x

Fonte: COPEVE/PROEN.

4.2.1 GRADUAÇÃO

A UFSJ possui 48 cursos de graduação: 1. Administração integral; 2. Administração noturno; 3 Arquitetura e Urbanismo; 4 Artes Aplicadas; 5 Bioquímica; 6 . Ciências Biológicas Bacharelado integral; 7 Ciências Biológicas Licenciatura noturno; 8 Ciência da Computação; 9 Comunicação Social; 10. Ciências Contábeis noturno; 11. Ciências Econômicas noturno; 12 Educação Física integral; 13 Enfermagem; 14 Engenharia Agrônoma; 15. Engenharia Civil Integral; 16 Engenharia Civil Noturno; 17 Engenharia de Alimentos; 18 Engenharia de Bioprocessos Integral; 19 Engenharia de Bioprocessos Noturno; 20 Engenharia de Produção; 21 Engenharia de Telecomunicações Integral; 22 Engenharia de Telecomunicações Noturno; 23 Engenharia Elétrica Integral; 24 Engenharia Elétrica Noturno; 25 . Engenharia Mecânica integral; 26 . Engenharia Mecânica Noturno; 27 Engenharia Mecatrônica Integral; 28 Engenharia Mecatrônica Noturno; 29 Engenharia Química Integral; 30 Engenharia Química Noturno; 31 Farmácia; 32 Filosofia; 33 Física Bacharelado Integral; 34 Física Licenciatura Noturno; 35 Geografia; 36 História; 37 Letras; 38 Matemática; 39 Medicina; 40 Música; 41 Pedagogia; 42 Psicologia Integral; 43 Psicologia Noturno; 44 Química Bacharelado Integral; 45 Química Licenciatura Noturno; 46 Teatro; 47 Zootecnia Integral; Curso de Graduação a distância – 48 Administração Pública. Considerando, os oferecimentos em regime integral e/ou noturno e as entradas no primeiro e no segundo semestre, aos ingressantes são oferecidas 58 alternativas de entrada.

Duas alternativas adicionais de diplomação foram introduzidas a partir de 2008. No Campus Alto Paraopeba, as 2400 horas iniciais cursadas em um dos cinco cursos de engenharia permitem a diplomação do discente em Bacharelado em Ciência e Tecnologia. No caso dos cursos de Engenharia Agrônoma, Engenharia de Alimentos e Zootecnia, os três primeiros anos (2400 horas) permitem a diplomação no Bacharelado Interdisciplinar de Biosistemas.

INDICADORES DA GRADUAÇÃO - 2009³

CURSO	VAGAS	TURNO DE FUNCIONAMENTO	REGIIME DE MATRÍCULA	SITUAÇÃO DOS CURSOS	INÍCIO DE FUNCIONAMENTO	RECONHE CIMENTO	PRIMEIRA TURMA FORMADA
LETRAS	50	Noturno	Semestral	Em atividade	10/03/1954	26/10/1957	24/02/1958
PSICOLOGIA	35	Noturno	Semestral	Em atividade	08/03/1973	11/10/1976	26/11/1976
PSICOLOGIA	35	Integral	Semestral	Em atividade	13/02/1989	11/10/1976	17/09/1993
FILOSOFIA	50	Noturno	Semestral	Em atividade	10/03/1954	26/10/1957	24/02/1958
PEDAGOGIA	50	Noturno	Semestral	Em atividade	10/03/1954	26/10/1957	24/02/1958
ADMINISTRAÇÃO	40	Noturno	Semestral	Em atividade	17/07/1972	13/02/1976	16/07/1976
ADMINISTRAÇÃO	40	Integral	Semestral	Em atividade	13/02/1989	13/02/1976	11/01/1991
CIÊNCIAS ECONÔMICAS	60	Noturno	Semestral	Em atividade	17/07/1972	19/02/1976	16/07/1976
ENG. MECÂNICA	100	Noturno	Semestral	Em atividade	23/11/1978	22/11/1978	19/12/1982

³ Conforme Edital para o Processo Seletivo 2009/COPEVE/UFSJ

ENG. MECÂNICA	100	Integral	Semestral	Em atividade	13/02/1989	22/11/1978	27/09/1994
ENG. ELÉTRICA	50	Noturno	Semestral	Em atividade	23/11/1978	22/11/1978	19/12/1982
ENG. ELÉTRICA	100	Integral	Semestral	Em atividade	13/02/1989	22/11/1978	05/08/1994
MATEMÁTICA	40	Noturno	Semestral	Em atividade	10/06/2002	26/01/2006	16/01/2006
HISTÓRIA	40	Noturno	Semestral	Em atividade	10/06/2002	26/01/2006	04/01/2006
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS – LICENCIATURA	40	Noturno	Semestral	Em atividade	10/06/2002	25/01/2006	02/05/2005
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS BACHARELADO		Integral			18/02/2008		09/02/2009
QUÍMICA LICENCIATURA	– 25	Noturno	Semestral	Em atividade	05/05/2003	17/08/2005	13/09/2004
QUÍMICA BACHARELADO	– 25	Integral	Semestral	Em atividade	09/02/2009	Criação-Res. CONSU 033, de 23/10/2007	-
FÍSICA LICENCIATURA	– 25	Noturno	Semestral	Em atividade	05/05/2003	28/02/2005	14/02/2005

FÍSICA BACHARELADO	-	25	Integral	Semestral	Em atividade	09/02/2009	Res. CONSU 033, de 23/10/2007	
CIÊNCIAS CONTÁBEIS		40	Noturno	Semestral	Em atividade	26/04/2004	19/12/2006	20/12/2007
EDUCAÇÃO FÍSICA		40	Integral	Semestral	Em atividade	26/04/2004	19/12/2006	07/01/2008
MÚSICA		40	Integral	Semestral	Em atividade	31/07/2006	Processo 200904127 de 27/04/2009	-
CIÊNCIAS DA COMPUTAÇÃO		50	Integral	Semestral	Em atividade	02/03/2009	Criação Res. CONSU 033, de 23/10/2007	-
ARQUITETURA URBANISMO	E	60	Integral	Semestral	Em atividade	02/03/2009	Criação Res. CONSU 033, de 23/10/2007	-
ARTES APLICADAS CERÂMICA	-	30	Noturno	Semestral	Em atividade	02/03/2009	Criação Res. CONSU 033, de 23/10/2007	-
TEATRO		50	Noturno	Semestral	Em atividade	02/03/2009	Criação Res. CONSU 033, de 23/10/2007	-
COMUNICAÇÃO SOCIAL JORNALISMO	-	50	Noturno	Semestral	Em atividade	02/03/2009	Criação Res. CONSU 033, de 23/10/2007	-

ENG. DE PRODUÇÃO	60	Noturno	Semestral	Em atividade	02/03/2009	Criação Res. CONSU 033, de 23/10/2007	-
GEOGRAFIA	50	Noturno	Semestral	Em atividade	02/03/2009	Criação Res. CONSU 033, de 23/10/2007	-
ZOOTECNIA	100	Integral	Semestral	Em atividade	02/03/2009	Criação Res. CONSU 033, de 23/10/2007	-
ENG. AGRONÔMICA	100	Integral	Semestral	Em atividade	02/03/2009	Criação Res. CONSU 018, DE 18/06/2008	-
ENG. ALIMENTOS	100	Integral	Semestral	Em atividade	02/03/2009	Criação Res. CONSU 018, DE 18/06/2008	-
ENG. CIVIL (ÊNFASE EST MET)	50	Noturno	Semestral	Em atividade	31/03/2008	Criação Res. CONSU 026/2007, de 06/08/2007	-
ENG. BIOPROCESSOS	50	Noturno	Semestral	Em atividade	31/03/2008	Criação Res. CONSU 026/2007, de 06/08/2007	-
ENG. TELECOMUNICAÇÕES	50	Noturno	Semestral	Em atividade	31/03/2008	Criação Res. CONSU 026/2007, de 06/08/2007	-

ENG. MECATRÔNICA	50	Noturno	Semestral	Em atividade	31/03/2008	Criação Res. CONSU 026/2007, de 06/08/2007	-
ENG. QUÍMICA	50	Noturno	Semestral	Em atividade	31/03/2008	Criação Res. CONSU 026/2007, de 06/08/2007	-
ENG. CIVIL (ÊNFASE EST MET)	50	Integral	Semestral	Em atividade	03/08/2009		-
ENG. BIOPROCESSOS	50	Integral	Semestral	Em atividade	03/08/2009		-
ENG. TELECOMUNICAÇÕES	50	Integral	Semestral	Em atividade	03/08/2009		-
ENG. MECATRÔNICA	50	Integral	Semestral	Em atividade	03/08/2009		-
ENG. QUÍMICA	50	Integral	Semestral	Em atividade	03/08/2009		-
BIOQUÍMICA	100	Integral	Semestral	Em atividade	02/04/2008	Criação Res. CONSU 026/2007, de 06/08/2007	-
ENFERMAGEM	80	Integral	Semestral	Em atividade	02/04/2008	Criação Res. CONSU 026/2007, de 06/08/2007	-

FARMÁCIA	100	Integral	Semestral	Em atividade	02/04/2008	Criação Res. CONSU 026/2007, de 06/08/2007	-
MEDICINA	60	Integral	Semestral	Em atividade	02/04/2008	Criação Res. CONSU 026/2007, de 06/08/2007	-
TOTAL	2540						-

Fonte: DICON/UFSJ – 06/10/2009.

Meta:

Consolidar os cursos de graduação que estão em fase de implantação.

Prazo de Execução: até 2018

4.2.2 CURSOS – AUTORIZAÇÃO/RECONHECIMENTO

CURSO		CRIAÇÃO/AUTORIZAÇÃO/PUBLICAÇÃO		RECONHECIMENTO ⁴		
ADMINISTRAÇÃO		PAR. CEE 145/72 APROVADO: 20/06/72, publicado no Minas Gerais de 27/06/72	DEC. 70.848, de 17/07/72, D O U de 18/07/72	PAR. CFE 4.869/75 (Doc. 181 p. 379 dez/75 APROVADO: 04/12/75 HOMOL: D O U de 17/02/76	DEC. 77.167, de 13/02/76, D O U de 16/02/76	
CIÊNCIAS	Licenciatura	DESPACHO	SESu	PORT. MEC 2.212, de 11/10/01,	Despacho SESu 0058/2006.	PORT. MEC

⁴ PORT. MEC 1.790, de 22/12/93 – mantém reconhecimentos e autorizações dos cursos regularmente ministrados pela Instituições de Ensino Superior, relacionados no Anexo ao Decreto de 25/04/91 – DOU de 26/04/91 – Seção I. (relacionada aos Cursos Ciências, Psicologia, Filosofia, Letras, Pedagogia, Administração, Ciências Econômicas, Eng. Industrial Elétrica e Eng. Industrial Mecânica).

⁵ CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

BIOLÓGICA S ⁵	Bacharelado	095/2001	D O U 197, de 15/10/01		203, de 25/01/2006, D O U 19, de 26/01/06.
CIÊNCIAS CONTÁBEIS Bacharelado		RES. CONDS 011, DE 17/11/2003.			PORT. SESu/MEC 1.088, de 14/12/2006, D O U de 19/12/2006.
CIÊNCIAS		PAR. CEE 145/72	DEC. 70.848, de 17/07/72,	PAR. CFE/CESu 4.865/75, de	DEC. 77.200/76, de

PORT. DIREX 186, de 05/04/2002 “ad referendum CONDS” – reconhecer a criação do curso de Ciências Biológicas do Centro de Ensino da FUNREI

RES. CONDS 003/2002, de 22/04/2002 - Reconhece a criação do curso de Ciências Biológicas.

ORDEM DE SERVIÇO 020/2002 DIREX - Para orientar a DICON a processar o cadastramento dos alunos aprovados no Vestibular 2002 para o curso de Ciências – Habilitação em Biologia como aprovados para o curso de Ciências Biológicas.

BACHARELADO – Criado pela RES. CONSU 033, DE 23/10/2007 (REUNI)

ECONÔMICAS	APROVADO: 20/06/72, publicado no Minas Gerais de 27/06/72	D O U de 18/07/72	04/12/75 (Doc. 181/75) APROVADO: 04/12/75 HOMOL: DOU de 23/02/76 (Doc. 183, fev/76, p. 403)	19/02/76, D O U de 20/02/76, p. 2.618 (Doc. 183, fev/76, p. 401)
EDUCAÇÃO FÍSICA ⁶ Licenciatura	PORT. REITORIA 039/2004, de 30/01/2004, referendada pela RESOLUÇÃO CONSU 005/2004, de 18/11/2004	-		PORT. SESu/MEC 1.088, de 14/12/2006, D O U de 19/12/2006.

⁶ Ad referendum CONSU.

ENG. INDUSTRIAL MODALIDADES ELÉTRICA E MECÂNICA	PAR. CEE 128/75 APROVADO: 11/04/75 Pub. Minas Gerais de 18/04/75	DEC. 76.146, de 21/08/75 D O U de 22/08/75 p. 010723	PAR. CFE/CESu 6.705/78 (Doc. 215 p. 64 out/78) APROVADO: 06/10/78	DEC. 82.707, de 22/11/78, D O U de 23/11/78
ENGENHARIA ELÉTRICA ⁷	PAR. CEE 128/75 APROVADO: 11/04/75 Pub. Minas Gerais de 18/04/75	DEC. 76.146, de 21/08/75 D O U de 22/08/75 p. 010723	PAR. CFE/CESu 6.705/78 (Doc. 215 p. 64 out/78) APROVADO: 06/10/78	DEC. 82.707, de 22/11/78, D O U de 23/11/78
ENGENHARIA MECÂNICA ⁸	PAR. CEE 128/75 APROVADO: 11/04/75 Pub. Minas Gerais de 18/04/75	DEC. 76.146, de 21/08/75 D O U de 22/08/75 p. 010723	PAR. CFE/CESu 6.705/78 (Doc. 215 p. 64 out/78) APROVADO: 06/10/78	DEC. 82.707, de 22/11/78, D O U de 23/11/78

⁷ Exclusão do termo "Industrial", conforme Projeto Pedagógico aprovado pela Res. CONEP 015/2005, de 16/11/2005

⁸ Exclusão do termo "Industrial", conforme Projeto Pedagógico aprovado pela Res. CONEP 014/2005, de 16/11/2005

CURSO	CRIAÇÃO/AUTORIZAÇÃO/PUBLICAÇÃO		RECONHECIMENTO ⁹	
FILOSOFIA	PAR. 362/53 CNE/CESu APROVADO: 09/10/53	DEC. 34.392, de 27/10/53 D O U 07/11/53	PAR. 237/57 CNE/CESu APROVADO: 24/06/57	DEC. 42.518, de 26/10/57, D O U de 12/11/57
FÍSICA Licenciatura	RES. CONDS 004, DE 05/05/2003		Despacho SESu 184/2005.	PORT. MEC 561/2005, de 28/02/05 D O U de 01/03/05, por 05 anos
FÍSICA Bacharelado	ReUni – RES. CONSU 033, DE 23/10/2007.			
HISTÓRIA	DESPACHO SESu 094/2001	PORT. MEC 2.211, de 11/10/01, D O U 197, de 15/10/01	Despacho SESu 0061/2006.	PORT. MEC 252/2006, de 26/01/2006, D O U 20, de

⁹ PORT. MEC 1.790, de 22/12/93 – mantém reconhecimentos e autorizações dos cursos regularmente ministrados pela Instituições de Ensino Superior, relacionados no Anexo ao Decreto de 25/04/91 – DOU de 26/04/91 – Seção I. (relacionada aos Cursos Ciências, Psicologia, Filosofia, Letras, Pedagogia, Administração, Ciências Econômicas, Eng. Industrial Elétrica e Eng. Industrial Mecânica).

Licenciatura bacharelado	e				27/01/2006.
LETRAS NEO-LATINAS E LETRAS ANGLO GERMÂNICAS	PAR. 362/53 CNE/CESu APROVADO: 09/10/53	DEC. 34.392, de 27/10/53 D O U 07/11/53	PAR. 237/57 CNE/CESu APROVADO: 24/06/57	DEC. 42.518, de 26/10/57, D O U de 12/11/57	
MATEMÁTICA Licenciatura	DESPACHO SESu 093/2001	PORT. MEC 2.210, de 11/10/01, D O U 197, de 15/10/01	Despacho SESu 0067/2006.	PORT. MEC 253, de 26/01/2006, D O U 20, de 27/01/2006.	
MÚSICA Licenciatura	(criação) RES. CONSU 013, de 13/03/2006.	-			
PEDAGOGIA	PAR. 362/53 CNE/CESu APROVADO: 09/10/53	DEC. 34.392, de 27/10/53 D O U 07/11/53	PAR. 237/57 CNE/CESu APROVADO: 24/06/57	DEC. 42.518, de 26/10/57, D O U de 12/11/57	
PSICOLOGIA	PAR. CFE/CESu 993/72 (Doc. 142 p.	DEC. 71.324, de 07/11/72 DOU	PAR. CFE/CESu 2.704/76 (Doc. 189	DEC. 78.560, de 11/10/76,	

	237), APROVADO: 14/09/72 HOMOL: 17/10/72, DOU de 31/10/72	de 08/11/72	p. 223) APROVADO: 05/08/76 HOMOL: D O U de 27/10/76	D O U de 13/10/76
QUÍMICA – Licenciatura	RES. CONDS 004, DE 05/05/2003	-	Despacho SESu 1.403/2005	PORT. MEC 2.810/2005, de 17/08/2005, DOU de 18/08/2005. ¹⁰
QUÍMICA - Bacharelado	ReUni – RES. CONSU 033, DE 23/10/2007.			
ARQUITETURA E URBANISMO	ReUni – RES. CONSU 033, DE 23/10/2007.			
ARTES APLICADAS – CERÂMICA	ReUni – RES. CONSU 033, DE 23/10/2007.			

¹⁰ Prazo de validade até a data de publicação da Portaria referente à avaliação de que trata o artigo 1º da Portaria Ministerial 2.413, de 07 de julho de 2005.

TEATRO		ReUni – RES. CONSU 033, DE 23/10/2007.	
CIÊNCIAS COMPUTAÇÃO	DA	ReUni – RES. CONSU 033, DE 23/10/2007.	
CURSO		CRIAÇÃO/AUTORIZAÇÃO/PUBLICAÇÃO	RECONHECIMENTO
COMUNICAÇÃO SOCIAL – JORNALISMO		ReUni – RES. CONSU 033, DE 23/10/2007.	
ENGENHARIA PRODUÇÃO	DA	ReUni – RES. CONSU 033, DE 23/10/2007.	
GEOGRAFIA		ReUni – RES. CONSU 033, DE 23/10/2007.	

CAMPUS ALTO PARAPEBA - CURSOS – AUTORIZAÇÃO/RECONHECIMENTO

CURSO	CRIAÇÃO/AUTORIZAÇÃO/PUBLICAÇÃO	RECONHECIMENTO
ENG. CIVIL (ÊNFASE EM ESTRUTURAS METÁLICAS) - NOT	RES. CONSU 026/2007, DE 06/08/07	
ENG. DE BIOPROCESSOS - NOT	RES. CONSU 026/2007, DE 06/08/07	

ENG. DE TELECOMUNICAÇÕES - NOT	RES. CONSU 026/2007, DE 06/08/07	
ENG. MECATRÔNICA - NOT	RES. CONSU 026/2007, DE 06/08/07	
ENG. QUÍMICA - NOT	RES. CONSU 026/2007, DE 06/08/07	
ENG. CIVIL (ÊNFASE EM ESTRUTURAS METÁLICAS) - INT		
ENG. DE BIOPROCESSOS – INT		
ENG. DE TELECOMUNICAÇÕES - INT		
ENG. MECATRÔNICA - INT		
ENG. QUÍMICA - INT		

CAMPUS CENTRO-OESTE DONA LINDU - CURSOS – AUTORIZAÇÃO/RECONHECIMENTO

CURSO	CRIAÇÃO/AUTORIZAÇÃO/PUBLICAÇÃO	RECONHECIMENTO
BIOQUÍMICA - INT	RES. CONSU 026/2007, DE 06/08/07	
ENFERMAGEM - INT	RES. CONSU 026/2007, DE 06/08/07	

FARMÁCIA - INT	RES. CONSU 026/2007, DE 06/08/07	
MEDICINA - INT	RES. CONSU 026/2007, DE 06/08/07	

PROGRAMA DE BIOSISTEMAS - CURSOS – AUTORIZAÇÃO/RECONHECIMENTO

CURSO	CRIAÇÃO/AUTORIZAÇÃO/PUBLICAÇÃO	RECONHECIMENTO
ZOOTECNIA	ReUni – RES. CONSU 033, DE 23/10/2007.	
ENGENHARIA DE ALIMENTOS	RES. CONSU 018, DE 18/06/2008.	
ENGENHARIA AGRONÔMICA	RES. CONSU 018, DE 18/06/2008.	

GRADUAÇÃO À DISTÂNCIA - CURSOS – AUTORIZAÇÃO/RECONHECIMENTO

CURSO	CRIAÇÃO/AUTORIZAÇÃO/PUBLICAÇÃO	RECONHECIMENTO
ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	RES. CONSU 028, DE 11/08/2009	

FONTE: DICON/UFSJ – 06/10/2009.

4.2.3 PÓS-GRADUAÇÃO (*STRICTO SENSU*)

A instituição conta em 2009 com nove programas Pós-graduação *Stricto Sensu*, em nível de mestrado. Encontram-se em processo de avaliação na Capes, um Programa de Pós-graduação que oferecerá dois cursos, um mestrado e outro doutorado em Bioengenharia, e um curso de doutorado em Física e Química Aplicadas, vinculado ao Programa de Pós-graduação Multidisciplinar em Física, Química e Neurociências (esta opção está em processo de adequação com a saída da área de Neurociências).

Em 2008, a UFSJ elaborou uma proposta de consolidação da pesquisa e pós-graduação que foi inserida no Programa de Apoio a Pós-graduação (PAPG), de acordo com o qual a Instituição se comprometeu com um conjunto de ações e metas para os próximos cinco anos. Nesse trabalho foi feito um diagnóstico que estabeleceu a necessidade de consolidar os programas de pós-graduação *stricto sensu* existentes e, ao mesmo tempo, motivar e fortalecer os grupos emergentes comprometidos com a criação de novos programas de pós-graduação.

Diante desse diagnóstico institucional, e considerando o processo de expansão da UFSJ, resultado do esforço empreendido com os programas Expandir e ReUni, que possibilitaram o aumento do quadro de docentes e a ampliação das áreas de conhecimento em que a universidade atua, pode-se prever no Planejamento Acadêmico-Institucional a proposição de 08 novos Programas de Pós-graduação, em nível de Mestrado, e de 08 cursos de doutorado, a partir dos Programas já existentes nos próximos 10 anos.

A contratação de novos doutores em diferentes áreas do conhecimento, juntamente com a qualificação em nível de doutorado dos cerca de 28% de professores mestres, prevista na elaboração do Plano Institucional de Capacitação Docente da UFSJ, possibilitará a elaboração de propostas em áreas prioritárias para a Região e para o Estado de Minas Gerais, tanto nas áreas de engenharias, contribuindo para a inovação tecnológica no campo da nanotecnologia, novos materiais e bioengenharia, quanto nas áreas de saúde coletiva e de ciências sociais aplicadas, com a explícita preocupação com o conceito de desenvolvimento humano

sustentável. Com essa expansão desenhada, a UFSJ pretende dar um passo significativo para consolidar a pesquisa e da pós -graduação na instituição.

Pretende-se, com essa expansão ter um quadro com cerca de 630 alunos matriculados em programas de mestrado, e 80 em doutorado, nos próximos 10 anos. Essa previsão reflete a demanda crescente de profissionais qualificados para atuar na região, tanto nos setores públicos, quanto no privado .

Pretende-se, também, aumentar o número de docentes doutores vinculados a programas de pós-graduação *stricto sensu* da UFSJ.

Objetivos:

1. Criar 08 Programas de Pós-graduação, em nível de mestrado, nas áreas de engenharias, saúde, nas ciências sociais aplicadas e nas ciências, totalizando 17 programas.

2. Criar, nos programas existentes, 08 cursos em nível de doutorado;

Metas:

- A principal meta da UFSJ é consolidar a pós-graduação, fortalecendo a pesquisa e atuando na criação de 8 novos programas nas áreas da engenharia, da saúde, das ciências sociais aplicadas e na área das ciências humanas e sete cursos de doutorado, a partir dos programas de pós-graduação existentes;
- outra meta fundamental é implantar Programas de Pós-graduação *stricto sensu* com cursos em nível de mestrado e doutorado nos *campi* fora de sede: na área tecnológica, Campus Alto Paraopeba; na área da Saúde, Campus Centro-oeste Dona Lindu; na área de Bioengenharia, Campus em Sete Lagoas.
- Com a criação dos novos cursos, em 2018, a UFSJ contará com aproximadamente 710 alunos matriculados, um acréscimo de quase 300% em número de matrículas na pós-graduação.

Tabela: Indicadores da Pós-Graduação *stricto sensu*

CURSO	VAGAS	DIMENSÕES DAS TURMAS	TURNO DE FUNCIONAMENTO	REGIME DE MATRÍCULA	SITUAÇÃO DOS CURSOS	INÍCIO DE FUNCIONAMENTO
MESTRADO EM LETRAS TEORIA LITERÁRIA E CRÍTICA DA CULTURA	20	20	Integral	Semestral	Em atividade	2003
MESTRADO MULTIDISCIPLINAR EM FÍSICA, QUÍMICA E NEUROCIÊNCIA	06	06	Integral	Semestral	Em atividade	2001
MESTRADO EM EDUCAÇÃO	18	18	Integral	Semestral	Em atividade	2008
MESTRADO EM PSICOLOGIA	18	18	Integral	Semestral	Em atividade	2008
MESTRADO EM HISTÓRIA	14	14	Integral	Semestral	Em atividade	2008
MESTRADO EM ENGENHARIA DA ENERGIA (associação ampla com o CEFET-MG)	04	04	Integral	Semestral	Em atividade	2008
MESTRADO EM ENGENHARIA ELÉTRICA (associação ampla com o CEFET-MG)	14	14	Integral	Semestral	Em atividade	2009
MESTRADO EM ENGENHARIA MECÂNICA	16	16	Integral	Semestral	Em atividade	2009
MESTRADO EM SAÚDE COLETIVA	12	12	Integral	Semestral	Em implantação	2010

Fonte: DICON/UFSJ.

Tabela: Indicadores da Pós-Graduação *lato sensu*

CURSO	VAGAS	DIMENSÕES DAS TURMAS	TURNO DE FUNCIONAMENTO	REGIME DE MATRÍCULA	SITUAÇÃO DOS CURSOS	INÍCIO DE FUNCIONAMENTO	RECONHECIMENTO
ADMINISTRAÇÃO (áreas)							--
MBA - GESTÃO DE PESSOAS	49	49	Integral	Semestral	Em atividade	2006	CONEP (Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão) da UFSJ
MBA - GESTÃO DE NEGÓCIOS EM CONTEXTO EMPREENDEDOR	37	37	Integral	Semestral	Em atividade	2005	CONEP (Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão) da UFSJ
MBA - GESTÃO DE OPERAÇÕES LOGÍSTICA E FINANÇAS	34	34	Integral	Semestral	Em atividade	2007	CONEP (Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão) da UFSJ
MBA - CONTROLADORIA	27	27	Integral	Semestral	Em atividade	2005	CONEP (Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão) da UFSJ
GESTÃO ESTRATÉGICA EM FINANÇAS	28	28	Integral	Semestral	Em atividade	2006	CONEP (Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão) da UFSJ
ECONOMIA E GESTÃO DE AGRONEGÓCIOS	20	20	Noturno	Semestral	Em atividade	2006	CONEP (Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão) da UFSJ
EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA NA MODALIDADE EAD	250	250	A distância	Por curso	Em atividade	2007	CONEP (Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão) da UFSJ
PRÁTICA DE LETRAMENTO E ALFABETIZAÇÃO NA MODALIDADE EAD	250	250	A distância	Por curso	Em atividade	2007	CONEP (Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão) da UFSJ

Fonte: DICON/UFSJ.

4.2.4 PROGRAMAS DE PESQUISA

Conforme descrito no PPI, foi realizado um diagnóstico da pesquisa na UFSJ por uma comissão composta por professores das seguintes grandes áreas de conhecimento: Lingüística, Letras e Artes; Ciências Humanas; Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Exatas e da Terra, e Engenharias. O diagnóstico foi realizado com o objetivo de identificar os grupos de pesquisa consolidados e os emergentes, capazes de se comprometerem com uma agenda para a criação, em curto e médio prazo, de novos Programas de Pós-graduação *stricto sensu*, objetivo estratégico fundamental da instituição. Privilegiou-se a análise do processo de qualificação docente e dos programas institucionais indicadores de melhoria das condições de pesquisa na graduação, como a iniciação científica e na pós-graduação, orientações concluídas e em andamento.

Os grupos de pesquisa foram avaliados a partir do estudo das linhas de pesquisa, e suas repercussões pela análise de seus produtos acadêmicos. Definiu-se como fonte privilegiada as informações obtidas através do Diretório de Grupos do CNPq, do *Curriculum Lattes* dos professores doutores e dos relatórios de atividades docentes dos últimos três anos. Para efeito de análise dos produtos levaram-se em consideração os seguintes itens: artigos completos em periódicos internacionais indexados, artigos completos em periódicos nacionais indexados, artigos completos em anais de congressos internacionais, artigos completos em anais de congressos nacionais, resumo expandido em anais de congressos internacionais e nacionais, capítulos de livros, livros, orientações concluídas na iniciação científica e na pós-graduação *stricto sensu*, bem como a participação em bancas de conclusão de mestrados e doutorados.

Em 2009, a UFSJ possui oitenta e quatro grupos de pesquisa organizados em sete grandes áreas, a saber: 11 (onze) grupos nas Ciências Biológicas; 02 (dois) grupos na Área de Ciências da Saúde, 14 (quatorze) grupos na Área de Ciências Exatas e da Terra; 16 (dezesesseis) grupos nas Engenharias; 17 (dezessete) grupos na Área de Ciências Humanas; 7 (sete) grupos na Área de Ciências Sociais Aplicadas; e 13 (treze) grupos na Área de Lingüística, Letras e Artes. Como se pode

observar, em função da expansão da Universidade, houve um crescimento significativo do número de grupos de pesquisa e de áreas do conhecimento. Em que pese as diferenças entre os diversos grupos e as variadas áreas do conhecimento na qual a UFSJ atua, é possível apontar a existência de diferentes níveis de articulação e de consolidação da pesquisa.

Desse modo, articulando a Área de Ciências Exatas e da Terra e de Engenharias observou-se a existência de uma grande área de interface de pesquisas que integra o Grupo de Pesquisa em Ciências dos Materiais, que desenvolve pesquisas com materiais cerâmicos, o Grupo de Química dos Materiais, o Grupo de Química Interficial e Tecnologias Ambientais e o Grupo de Novos Materiais. Esses grupos articulados apresentam o maior índice de produtividade da instituição, com maior projeção nacional e internacional, com grande potencial de geração de novos conhecimentos científicos e tecnológicos.

O Programa Institucional de Bioengenharia (PROBE), idealizado no âmbito do Departamento de Engenharia de Biosistemas e aprovado no Conselho Universitário em 2008, trata-se de uma proposta inovadora e interdisciplinar que integra ensino de graduação, ensino de pós-graduação, pesquisa e extensão. No âmbito da pesquisa e da pós-graduação, em particular, o PROBE integra o Campus de Sete Lagoas, a sede da UFSJ em São João del Rei, a EMBRAPA Milho e Sorgo de Sete Lagoas e a Fazenda Experimental Risoleta Neves da EPAMIG, em São João del Rei. O PROBE encaminhou à CAPES, em 2009, proposta de implantação de Mestrado e Doutorado em Bioengenharia, caracterizado por seis grandes linhas de pesquisa, associadas aos seguintes novos grupos de pesquisa sendo cadastrados no CNPq: 1) Bioengenharia de Sistemas Moleculares e Genéticos, 2) Bioengenharia de Sistemas Neurais, 3) Bioengenharia de Sistemas Ecológicos, 4) Bioengenharia de Sistemas de Produção Animal, 5) Bioengenharia de Sistemas de Produção Vegetal e 6) Bioengenharia de Sistemas de Processamento de Alimentos.

Como grupos emergentes destacam-se o Grupo de Pesquisas Ciências Térmicas e Fluidos e o Grupo de Pesquisa em Análise e Modelagem de Sistemas Termo-fluidos-dinâmicos que apresentam regularidade e quantidade significativa de produções qualificadas com inserção internacional e teve reconhecido pela CAPES

um Programa de Mestrado em Engenharia da Energia em Associação ampla com o CEFET.

Por último, o Grupo de Pesquisa em Sistemas de Sinais e de Planejamento e Controle que apresentou, em 2008, proposta de Programa de Pós-graduação *Stricto-sensu* em Engenharia Elétrica, que foi aprovado e foi implantado em 2009.

Na Área de Letras destacam-se os grupos vinculados ao Programa de Pós-graduação *stricto sensu* em Letras que articula pesquisas no campo da literatura, do teatro, dos estudos culturais e as pesquisas na área de análise do discurso, de gênero e linguagem televisiva. Esses grupos têm aumentado sistematicamente sua produção, ampliando suas articulações com a graduação, além de estar crescendo sua inserção internacional.

Na Área de Ciências Humanas temos os grupos da Área de História, Psicologia e Educação que apresentam regularidade na produção e criaram, respectivamente, três novos Programas de Pós-graduação que iniciaram suas atividades em março de 2008.

No Campus Alto Paraopeba encontram-se em estruturação dois grupos de pesquisa, a saber: "Modelagem Matemática, Computacional e Aplicada" e Meio-Ambiente e Tecnologias Limpas

Esse diagnóstico estabeleceu claramente a necessidade de consolidar os programas de pós-graduação *stricto sensu* existentes e ao mesmo tempo, identificar e fortalecer os grupos emergentes que estão iniciando as suas atividades com a criação de novos Programas de Pós-graduação.

Observa-se o impacto da ousadia da política de qualificação e do crescimento da pós-graduação também na produtividade da iniciação científica. Já sedimentada nos cursos de graduação, a trajetória da iniciação científica na UFSJ revela uma evolução contínua. Em 2003, ofereceu 61 bolsas, passando, em 2005, para um total de 90 bolsas distribuídas. Em 2006, totalizaram-se 137 bolsas. Em 2007 foram distribuídas 140 bolsas e, em 2008, chegamos a um total de 180 bolsas. Em 2009, o crescimento do Programa de Iniciação Científica da UFSJ atingiu um total de 210 bolsas. Anualmente os programas de iniciação científica são avaliados por comissões internas articuladas com comitês externos compostos por pesquisadores

Nível 1 do CNPq de diferentes áreas do conhecimento. Os Comitês externos têm ressaltado sistematicamente a seriedade e a qualidade das pesquisas em desenvolvimento, mesmo considerando que a maior parte dos doutores da instituição ainda não possui a sua produção acadêmica consolidada nacional e internacionalmente. Outro indicador importante que justificou a avaliação positiva atribuída pelos membros do comitê do CNPq que apreciou o programa ao longo dos últimos anos foi que, até novembro de 2009, mais de 100 ex-bolsistas haviam ingressado em cursos de mestrado e em doutorado de universidades conceituadas como a UFRJ, USP, UFMG, UFJF, entre outras.

De 2007 a 2009, a UFSJ aumentou significativamente a sua capacidade de captação de recursos junto aos Editais do CT-INFRA e conseguiu a aprovação de um número significativo de propostas, fundamentais para o incremento das atividades de pesquisa na instituição.

DESCRIÇÃO DO PLANO INSTITUCIONAL

Considerando o amadurecimento da pesquisa, descrito no PPI, a instituição assumiu dois objetivos estratégicos fundamentais:

- A consolidação dos Programas de Pós-graduação existentes, com o objetivo de criação em curto e médio prazo de Programas de Doutorado, definindo prioridades institucionais na alocação de recursos orçamentários e extra-orçamentários, necessários à sua implementação;
- O Fortalecimento dos grupos de pesquisa emergentes para impulsionar a criação de novos programas de mestrado e doutorado.

Para que a pesquisa de qualidade seja consolidada torna-se necessário a combinação de vários fatores que dependem de diferentes atores institucionais, como: Departamentos, Grupos de Pesquisa, Pesquisadores, Instâncias Administrativas Internas (limites orçamentários, normas institucionais, Conselhos Deliberativos, etc) e externas (Agências de Fomento, Políticas e Prioridades Nacionais e Regionais).

Tendo em vista a necessária articulação entre esses atores propõem-se os seguintes eixos estruturadores da política de pesquisa e pós-graduação: 1-

Capacitação docente continuada; 2- Fortalecimento dos programas de Pós-graduação *stricto sensu*; 3- Apoio à Criação de novos programas de Pós -Graduação *stricto sensu*; 4- Apoio a Grupos emergentes de pesquisa e indução à captação de recursos em agências de fomento com a conseqüente ampliação do número de projetos financiados externamente; 5- Estímulo e apoio aos recém-doutores; 6- Expansão da prática da pesquisa na graduação com o aumento de bolsas de iniciação científica; 7- Aprimoramento permanente dos processos de seleção, acompanhamento e avaliação da iniciação científica; 8 - Recuperação e ampliação da infra-estrutura de pesquisa; 9- Estímulo à inovação tecnológica; 10- Aprimoramento da Gestão institucional da pesquisa e pós -graduação através da construção de acompanhamento e registro informatizado da pesquisa;

Metas: 2009 -2018

- Aumentar em 100% o número de doutores titulados (meta possível com a expansão da universidade que está sendo projetada com a criação de novos campi e com a aprovação do ReUni e com o Plano Institucional de Qualificação Docente);
- Aumentar em 300% o percentual de grupos consolidados no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq, assim como o percentual de bolsistas de produtividade em pesquisa;
- Aumentar em 500% a captação de recursos nos fundos setoriais;
- Aumentar o número de alunos da graduação envolvidos em Projetos de Pesquisa em 500 %;
- Aumentar em 500% o número de alunos em Cursos de Pós -Graduação *stricto sensu*, através do aumento do número de vagas nos programas existentes e da criação de novos programas;
- Aumentar em 500% o número de bolsas para alunos de pós-graduação *stricto sensu*;
- Implantar o sistema informatizado de registro, acompanhamento e controle da pesquisa e da pós-graduação (Meta alcançada) ;
- Incentivar o intercâmbio de grupos de pesquisa com centros de excelência nacionais e internacionais;

Ações:

- Aumentar o setor de apoio técnico, apto a colaborar efetivamente no processo de elaboração, formatação e acompanhamento de projetos e programas de pesquisa, de acordo com as exigências dos órgãos financiadores. Para a realização desse objetivo, entre outras ações, é fundamental criar uma política de formação de recursos humanos - nível técnico, tanto na UFSJ quanto na sua Fundação de Apoio. A Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação recebeu dois novos funcionários qualificados para a implementação do setor de projetos de pesquisa e para o incremento da pós-graduação;
- apoiar a consolidação dos programas de pós-graduação *stricto sensu* existentes, definindo prioridades institucionais na alocação de recursos orçamentários e extra-orçamentários necessários ao seu funcionamento.
- apoiar a criação de novos Programas de Mestrado e Doutorado;
- incentivar a criação de mecanismos internos e externos de colaboração entre os diferentes grupos de pesquisa e na construção de suas pro postas;
- assessorar o processo de elaboração de novas propostas de cursos de pós-graduação *stricto sensu*, centralizando os dados institucionais necessários à formulação dos projetos;
- atuar como instância mediadora junto à CAPES, fornecendo as informações necessárias ao preenchimento dos formulários, acompanhando a tramitação dos projetos nos comitês avaliadores, etc.;
- promover ações visando à manutenção, recuperação e ampliação da infra-estrutura de pesquisa na instituição;
- ampliar os convênios para execução de projetos multilaterais de pesquisa e pós-graduação, estreitando relações com centros excelência nacionais e internacionais;
- buscar a integração da UFSJ em redes de cooperação existentes no Estado e no País.;

- incentivar o aumento da produção acadêmica de novos pesquisadores doutores, contribuindo para a criação de uma cultura de pesquisa na instituição.
- aprimoramento dos programas de iniciação científica; (PIBIC/CNPq, PIBIC/FAPEMIG; PIIC, PIBIC/ Júnior), através da melhoria dos sistemas de seleção, acompanhamento e avaliação;
- incentivar a coordenação dos mecanismos institucionais de proteção à propriedade intelectual, estimulando o registro de patentes de produtos, processos, registros e marcas, etc.;
- incentivar os processos de inovação tecnológica e transferência de tecnologia para o setor produtivo através do Núcleo de Inovação Tecnológica e proteção ao conhecimento.

4.2.5 PROGRAMAS DE EXTENSÃO

A Extensão Universitária é organizada sob a forma de Programas e Projetos. Internamente, a UFSJ possui um único Programa de Apoio à Extensão, com a abertura de um edital a cada ano para seleção de bolsistas. A Divisão de Projetos e Apoio à Comunidade Universitária é responsável pelo recebimento, análise, acompanhamento, cadastramento e divulgação dos Programas e Projetos de Extensão na UFSJ. Alguns Programas/Projetos, pela sua relevância social e complexidade, são contemplados com bolsa para os alunos envolvidos. Esses alunos são indicados pelo Coordenador do Programa/Projeto para desempenharem determinadas funções.

Os Programas e Projetos de Extensão, elaborados nas diversas Unidades da UFSJ, são distribuídos nas áreas temáticas: Comunicação, Cultura, Direitos Humanos, Educação, Meio Ambiente, Saúde, Tecnologia e Trabalho. São avaliados por uma Comissão de Extensão, composta pelo Pró-Reitor de Extensão e Assuntos Comunitários que a preside, pelo ocupante do cargo de Diretor da Divisão de Projetos e Apoio à Comunidade Universitária, por quatro professores indicados pelos seus pares, um aluno indicado pelo DCE e um técnico-administrativo.

Abaixo, estão relacionados, quantitativamente, os Programas e Projetos de Extensão encaminhados à Divisão de Projetos e Apoio à Comunidade Universitária, bem como o número de alunos contemplados com bolsas de extensão.

Tabela: Programas e Projetos de Extensão

	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008
Total de Programas/Projetos	53	47	48	80	84	85	52
Total de Cursos	66	92	105	118	140	155	45
Total de bolsas UFSJ	30	36	41	41	41	55	70
Total de bolsas FAUF	-	04	04	04	05	-	-
Total de bolsas FUNDACENTRO	28	28	-	-	-	-	-

Programas e projetos de extensão da UFSJ também são apresentados a órgãos de fomento como SESu/MEC, FAPEMIG, CNPq e Ministério da Cultura. Para os projetos que são aprovados a PROEX oferece apoio administrativo e acadêmico durante a execução dos trabalhos e das prestações de contas.

Além dos referidos Programas e Projetos de Extensão, a UFSJ possui um Centro Cultural, administrado pela Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários. O Centro Cultural da UFSJ representa um ganho expressivo para a vida cultural da cidade e da região. Foi inaugurado no dia 28 de abril de 2000, o espaço tem se prestado para desenvolver sistematicamente atividades artísticas e culturais, além de sediar eventos ligados ao ensino, à pesquisa e à extensão, atendendo às demandas das comunidades interna e externa.

Situado em um casarão colonial, conhecido como Solar da Baronesa, o Centro Cultural da UFSJ teve sua fachada e dependências internas recuperadas em sua arquitetura original, visando à preservação do patrimônio histórico. Nele, destacam-se amplas galerias, destinadas a exposições, mostras e recitais, complementadas por uma sala de multimídia, para projeção de filmes, videodocumentários, lançamento de livros, palestras, cursos e demais atividades. Estima-se que cerca de 15 mil pessoas circulam, anualmente, pelo Centro Cultural, seja visitando as exposições ou participando das demais atividades: Exposições; Lançamentos de livros, revistas, CD-Roms e DVDs; Eventos Acadêmicos; Homenagens; Palestras; Mesas-redondas; Premiação de Concursos de Poesias;

Recitais e outras atividades Artísticas (Projeto Música XXI); Reuniões; Seminários; Cursos; Defesa Dissertação Mestrado; Projeto Segunda no Solar (Filmes); Exibição Filmes (Diversos); Aulas; Coletivas com Imprensa. O público médio de cada exposição é de mil visitantes, incluindo pessoas da comunidade e das cidades circunvizinhas, assim como das diversas regiões do Brasil e de outros países.

O quadro abaixo apresenta, em números totais, as atividades desenvolvidas a partir de sua implantação:

Tabela: Atividades do Centro Cultural da UFSJ

CENTRO CULTURAL (GALERIAS)							
	ANO						
ATIVIDADE	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008
TOTAL	28	35	32	28	26	24	16
SALA DE MULTIMÍDIA							
ATIVIDADE	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008
TOTAL	138	153	123	140	128	84	114
TOTAL ANUAL	164	131	154	168	154	108	130
TOTAL DE ATIVIDADES DO CENTRO CULTURAL: 1.009							

Em setembro de 2006, foi inaugurado o Espaço Koellreutter dentro do Centro Cultural da UFSJ, que abriga grande acervo bibliográfico e da obra musical do compositor, permanentemente aberto à visitação pública. O Espaço Koellreutter e a Fundação Koellreutter promovem atividades de pesquisa e apresentações musicais relacionadas direta e indiretamente à obra do Maestro Hans Joachim Koellreutter.

Objetivos:

- 1) fortalecer a política de extensão dentro da UFSJ;
- 2) valorizar a extensão como fator fundamental para a formação dos discentes, docentes e técnicos;
- 3) produzir conhecimentos que visam à transformação social;

Metas:

- aumentar em 120% o número de bolsistas de extensão com recursos da UFSJ e da FAUF

Prazo de Execução: até 2017;

Responsável: PROEX/DIPAC

- aumentar o valor da bolsa de extensão para que atinja o valor da bolsa de Iniciação Científica. Os recursos necessários para o financiamento dessas bolsas, da ordem de R\$ 214.500,00 serão destacados no Orçamento da UFSJ proveniente do Tesouro Nacional, até o final de 2011

Prazo de Execução: até 2017

Responsável: PROEX/DIPAC

- ampliar as atividades de extensão da UFSJ na Região Norte de Minas Gerais e no Vale do Jequitinhonha como parte da agenda do Centro de Tecnologia para a Produção Artesanal da UFSJ, que já vem assessorando ações nessas regiões ;

Prazo de Execução: até 2010

Responsável: PROEX/DIPAC

- incluir 100% das atividades de extensão da UFSJ no Sistema Intellecto

Prazo de Execução: até 2017;

Responsável: PROEX/DIPAC

- convidar avaliadores externos para que a extensão possa progredir em sua avaliação e conseqüentemente em seu desempenho

Prazo de Execução: até 2017

Responsável: PROEX/DIPAC

- ampliar em 100% os recursos do Fundo de Extensão criado em 2008;

Prazo de execução: até 2010

Responsável: PROEX/DIPAC

- atingir um total de 170 trabalhos apresentados na SEMEX e divulgar o evento em outras IPES da região Sudeste

Prazo de Execução: até 2017

Responsável: PROEX/DIPAC

- atingir o oferecimento de 10 destaques da extensão com ressarcimento de passagens e taxa de inscrição para apresentar trabalhos em Congressos e similares

Prazo de Execução: até 2017

Responsável: PROEX/DIPAC

- obter de todas as coordenadorias de cursos de graduação a regulamentação das atividades extensionistas como Atividades Acadêmicas Complementares :

Prazo de Execução: até 2010;

Responsável: PROEX/DIPAC

- estabelecer um controle informatizado dos gastos com ressarcimentos para apresentação de trabalhos em congressos.

Prazo de Execução: até o final de 2008;

Responsável: PROEX/DIPAC

- aumentar em 300% a quantidade de pedidos de ressarcimento atendidos Prazo de Execução: até 2017;

Responsável: PROEX/DIPAC

- implantar o Programa UFSJ Cidadã em pelo menos seis municípios

Prazo de Execução: até 2009

Responsável: PROEX/DIPAC

- realizar a cada ano um evento em homenagem ao dia de nascimento do maestro Koellreutter, com atividades artísticas, culturais e científicas.

- realizar intercâmbio de pelo menos uma atividade de extensão da área de cultura com outras IPES da região Sudeste (atividade em parceria com o Fórum de Pró - Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras/FORPROEX);

Prazo de Execução: até 2017

Responsável: PROEX/DIPAC

- realizar a reforma do Centro Cultural da UFSJ;

- retirar as atividades administrativas da Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários do prédio do Solar da Baronesa para que ele funcione exclusivamente como Centro Cultural.

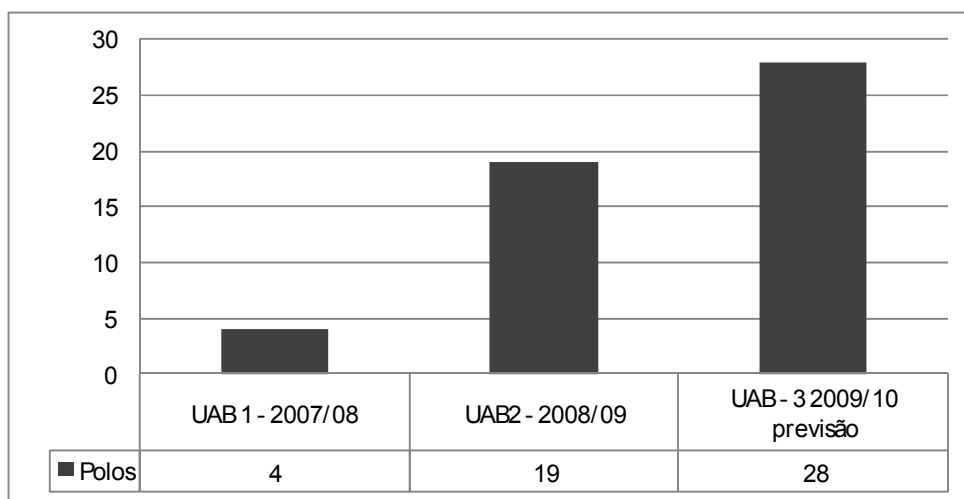
4.2.6 EDUCAÇÃO A DISTANCIA

Conforme foi mencionado no histórico da instituição, no ano de 2007, foi criado o Núcleo de Educação à Distância da UFSJ – NEAD, em processo que se iniciou com a adesão ao Consórcio Pró-Formar, em 2004 (junto às Universidades Federal de Lavras, Federal de Mato Grosso, Federal de Ouro Preto, do Estado de Mato Grosso, Federal de Mato Grosso do Sul e Federal do Espírito Santo) e culminou com o credenciamento provisório da UFSJ na Universidade Aberta do Brasil – UAB. No ano de 2008 o NEAD foi institucionalizado, por meio da Resolução nº 012, de 27 de março de 2008, sendo uma unidade vinculada à Reitoria, com competência para implementar políticas e diretrizes para a Educação a Distância (EAD), estabelecidas no âmbito da Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ), bem como garantir a implantação, implementação, desenvolvimento e aperfeiçoamento do processo educativo na modalidade a distância, por meio de ações didático-pedagógicas, tecnológicas e administrativas adequadas. O Programa Universidade Aberta do Brasil – UAB é a principal fonte atual de recursos para a implementação dos cursos. Além do oferecimento de cursos, o NEAD/UFSJ tem como objetivo modernizar os cursos oferecidos pela UFSJ por meio da aplicação de

novas tecnologias, nas modalidades a distancia e presencial, contribuindo para o permanente aprimoramento das práticas de ensino -aprendizagem.

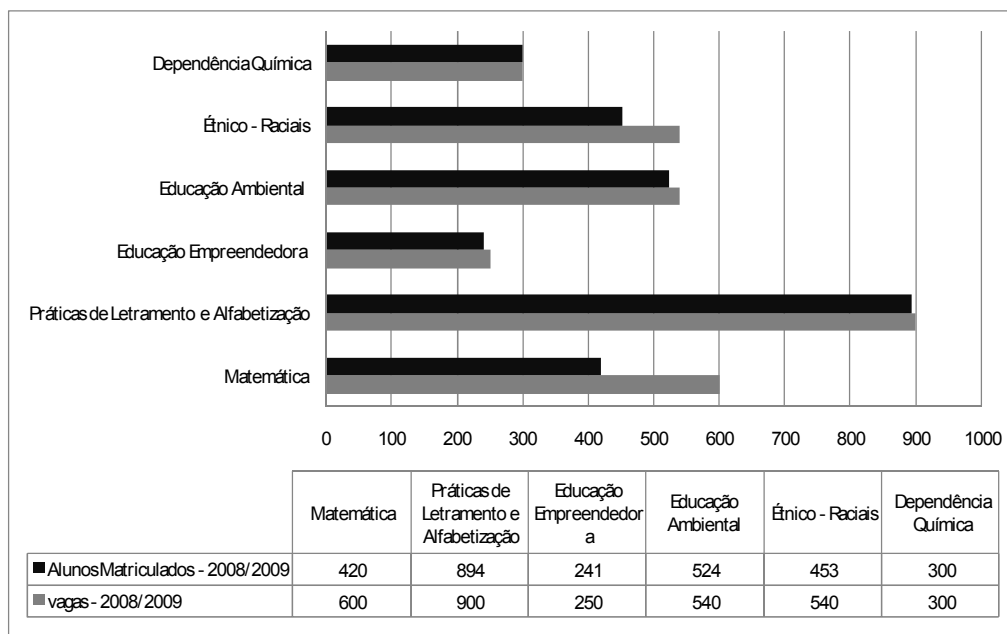
O NEAD/UFSJ oferece três cursos de pós -graduação *lato sensu* (Educação Empreendedora, Prática de Letramento e Alfabetização e Matemática) para dezenove pólos UAB nos Estados de Minas Gerais e São Paulo.

Fig 1- Número de Pólos - Editais UAB



A partir de demandas da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (SECAD), o NEAD oferece dois cursos de Aperfeiçoamento, também na UAB: Educação em Relações Étnico-Raciais e Educação Ambiental. O NEAD oferece ainda o curso de Especialização em Dependência Química, em convênio firmado com a Secretaria de Estado de Esportes e da Juventude, que atende a 300 profissionais da área de saúde que atuam em aproximadamente 170 cidades no estado de Minas Gerais. A partir de 2010, o NEAD/UFSJ oferecerá o curso de Graduação em Administração Pública com previsão de entrada, por vestibular, para 300 alunos, em seis pólos nos Estados de Minas Gerais e São Paulo. Incluindo os cursos iniciados em 2009, o NEAD ofereceu um total de 3130 vagas contando em outubro de 2009 com um total de aproximadamente 2 832 alunos distribuídos como mostra a figura a seguir.

Fig. 2 - Vagas e Alunos Matriculados



O NEAD oferece cursos nos seguintes pólos UAB: Campos Gerais, Ilícinea, São João del-Rei, Santa Rita de Caldas, Barroso, Campo Belo, Franca, Itamonte, Juiz de Fora, Lavras, Matão, Mirandópolis, Ouro Preto, Patos de Minas, Pompeu, São José do Rio Preto, Serrana, Sete Lagoas, Timóteo, Tiradentes, Votorantim, Franca, Itamonte, Serrana, Sete Lagoas e Votorantim.

Formação Inicial e Continuada

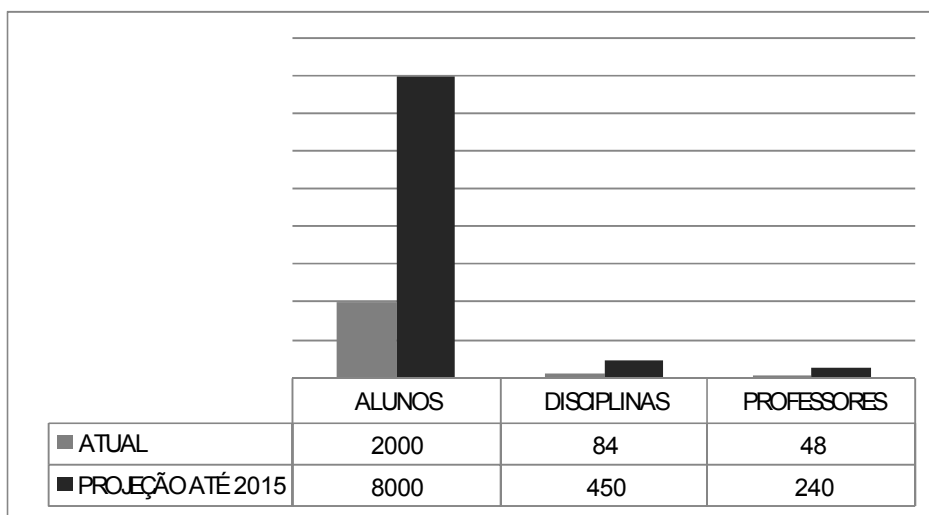
O NEAD mantém em 2009 04 (quatro) cursos de pós-graduação *lato sensu*, 02 (dois) cursos de Aperfeiçoamento, 03 (três) cursos de extensão, e pretende iniciar 3 graduações no início de 2010, totalizando aproximadamente 4200 alunos.

Na Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ), desde o 2º semestre de 2008, está em funcionamento um AVA (Ambiente Virtual de Aprendizagem) próprio, concebido para que os docentes utilizem como ferramenta de apoio à sala de aula presencial e semipresencial, o Portal Didático.

O Portal Didático da UFSJ é um ambiente no qual o docente tem uma sala de aula virtual montada com seus alunos. Nesse espaço, ele tem total liberdade de criação de conteúdo e interações. Este ambiente conta hoje com 84 disciplinas e 2014 alunos inseridos no portal (Dados 2º Sem/2009), e com a atual expansão da universidade para outros três *campi* fora da sede (*Campus* Alto Paraopeba, *Campus* Centro-oeste Dona Lindu e *Campus* Sete Lagoas), há a necessidade de colocação de servidores nestes locais para um acesso mais rápido.

A meta é ter todas as unidades curriculares da UFSJ (e conseqüentemente todos os alunos e professores) disponível no Portal Didático até 2013. A UFSJ, por meio do NEAD, desenvolveu muitas disciplinas utilizando o Portal Didático operacionalizado pelo setor de tecnologia do núcleo, conforme se observa na Fig. 4.

Fig. 4 - Utilização do portal didático



A modalidade a distância tem suas peculiaridades considerando inclusive as especificidades dos cursos oferecidos, especificidades estas variáveis em função de cada projeto pedagógico. Para facilitar a inter-relação é necessário buscar nos pressupostos teóricos, relativos ao ensino-aprendizagem, mecanismos facilitadores quando da concepção do projeto.

Objetivando contemplar a tríplex articulação ensino-pesquisa-extensão, o grupo de pesquisa em educação a distância (GPEAD), cadastrado no CNPq, conta com duas linhas de pesquisa e já desponta com trabalhos publicados para divulgação e avaliação do núcleo. as pesquisas pretendem dar suporte às teorias relativas à EAD e propiciar maior amplitude nas ações desenvolvidas pelos atores: professores, técnicos, tutores e alunos. apropriando-se de ferramentas a priori destinadas à modalidade a distância, os cursos presenciais têm se beneficiado desta tecnologia, utilizando o portal didático, tanto para uso das unidades curriculares presenciais quanto para uso de até 20% da carga horária presencial, na modalidade a distância, segundo autorização do mec.

Nesse sentido, observa-se a importância da definição de postulados que sustentem a utilização de Ambientes Virtuais de Aprendizagem – AVA, como recurso

didático, levando em consideração o objetivo a que se propõe do curso, por extensão o Núcleo. Assim, deve-se observar:

- A logicidade para os conteúdos.
- A dialogicidade nos conteúdos e interfaces.
- A presença do professor como facilitador e mediador do conhecimento.
- O preparo/capacitação contínua para utilização das novas tecnologias.
- A interatividade como proposta contingencial.

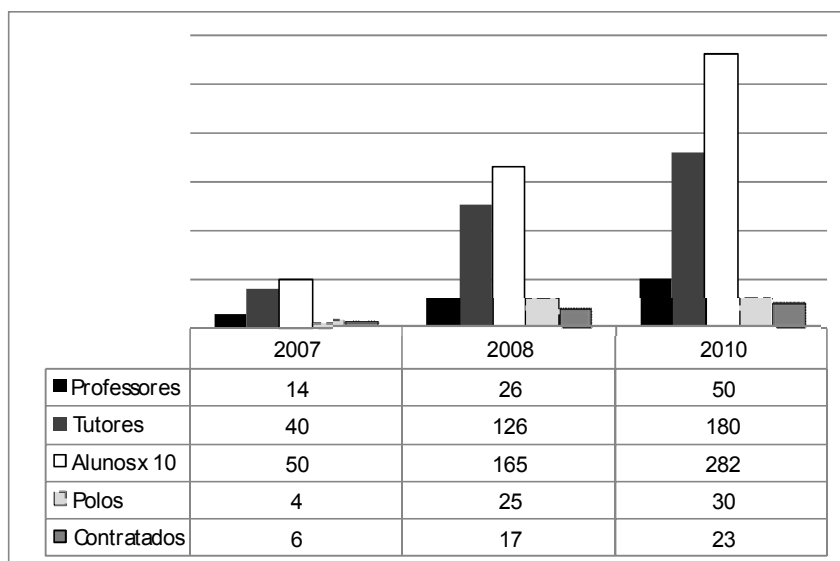
O papel do professor, atendendo aos postulados da EAD, constitui-se como mediador/orientador da aprendizagem, dando ao aluno a missão de “se fazer”, construindo seu desempenho.

As ferramentas no processo de ensino-aprendizagem da modalidade a distância não são excludentes, ao contrário são complementares exatamente para propiciar uma maior interação e aproveitamento.

Estrutura e Corpo Técnico

O NEAD é composto, em caráter efetivo, por um conjunto multi e interdisciplinar de professores e técnicos-administrativos, vinculados por meio de projetos, atividades ou programas de EAD. A estrutura administrativa é composta por Colegiado, Coordenação Geral, Coordenação Acadêmico-Pedagógica e Coordenação Tecnológica. A Figura 3 mostra a evolução da equipe de pessoal que constitui o Núcleo, no período de 2007 a 2009.

Fig.3: Profissionais do NEAD



A estrutura técnica conta, atualmente, com o seguinte perfil de profissionais: Apoio Administrativo, Diagramador, Designer Instrucional, Responsável Financeiro, Secretária, Suporte de rede e Web designer.

A política de ensino da UFSJ inclui a ampliação do NEAD, no sentido de ampliar sua capacidade de conceber, desenvolver e implementar cursos e outras ações de EAD, especialmente dirigidas a demandas de populações residentes em regiões que não possuem instituições de Ensino Superior e de profissionais em serviço que necessitam formação. Segundo previsão orçamentária de 2009, enviada à UAB, um prédio deverá ser construído, até 2011, para abrigar as dependências do Núcleo, numa área total de 1.341 m².

Plano de Investimentos

Infra-Estrutura Tecnológica

O NEAD tem sua própria estrutura tecnológica, com equipamentos de alto desempenho que sustentam e garantem toda a cadeia da educação a distância.

Para cumprir seus propósitos e garantir a qualidade e dos recursos humanos, o NEAD tem propiciado cursos de capacitação contínua para professores, tutores e técnicos.

Para a manutenção e ampliação da estrutura de apoio a cursos e demais ações do Núcleo, deverão ser feitos os investimentos:

Descrição	Atual	Meta 2014
Servidores de Rede Xeon Quad-Core	5	16
Lousa Digital	1	8
Laboratórios de Informática	1	2
Datashow	7	16
Notebook	5	20
Televisores de 42" LCD	0	8
Estudio de gravação de vídeo	0	1
Necessidade de <i>Link</i> de Internet	34 Mbps	100 Mbps

Metas:

-Assessorar iniciativas em EAD nos cursos de graduação e em outras ações da UFSJ

Prazo de Execução: a partir de 2008.

-Criar quatro cursos de graduação na modalidade EAD.

Prazo de Execução: 2014.

-Implementar seis novos cursos de pós-graduação *lato sensu* na modalidade EAD.

Prazo de Execução: até 2011.

- Oferecer a partir de demandas sociais e institucionais, cursos de extensão e outras atividades, na modalidade EAD, na perspectiva da educação continuada.

Prazo de execução: a partir de 2010.

- Consolidar a oferta de cursos de pós-graduação *lato sensu*

- Práticas de Letramento e Alfabetização.
- Educação Empreendedora.
- Matemática.

Prazo de Execução: a partir 2010

- Consolidar a oferta de cursos de aperfeiçoamento

- Educação Ambiental
- Relações Étnico-Raciais

Prazo de Execução: a partir 2010

- Criar novos cursos de pós-graduação e cursos de aperfeiçoamento.

Prazo de Execução: a partir 2011

- Promover Programas de Capacitação continuada

Prazo de Execução: a partir 2010

- Atualizar Regimento Interno do Núcleo.

Prazo de Execução: a partir 2010

- Garantir a inserção do Núcleo no Organograma Institucional com Unidade e subunidades.

Prazo de Execução: a partir 2010

- Atualizar estrutura curricular dos cursos.

Prazo de Execução: a partir 2010

4.2.7 PROGRAMA DE INTERNACIONALIZAÇÃO UNIVERSITÁRIA

Para promover e consolidar a sua internacionalização, a USJ propõe cinco metas:

-Instituir a Assessoria para Assuntos Internacionais como setor integrante do organograma institucional;

- Divulgar a UFSJ no exterior, através da elaboração de peças publicitárias e participação regular em feiras educacionais e missões de visitas a parceiros em potencial;

- Incrementar a mobilidade estudantil (*outbound*), através do aumento do número de convênios com instituições estrangeiras e a consolidação/ampliação das parcerias existentes

- Promover a mobilidade estudantil (*inbound*) e a internacionalização da extensão universitária através da oferta de cursos de curta duração ou regulares em língua estrangeira, além do curso de Português para Estrangeiros, e apoio ao programa PEC-G

-Promover a internacionalização da pesquisa universitária e da mobilidade docente através:

- do engajamento em pelo menos uma rede ou programa internacional de cooperação universitária;
- do estímulo à institucionalização de formas de cooperação internacional em pesquisa já existentes na instituição;
- da divulgação contínua de oportunidades de financiamento da cooperação internacional, bem como acompanhamento na montagem de projetos ou propostas que atendam a Editais.
- do apoio às ações da Pró- Reitoria de Pesquisa, em especial ao PAPG.

Tabela Projeção mínima de envio de alunos/ano participantes de mobilidade internacional

Convênios	Ano										
	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
NMSU	-	2	4	4	4	4	4	4	4	4	4
FH München	2	2	2	2	2	3	3	3	3	3	3
Braunshweig	-	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
Eduardo Mondalane	-	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
Mayor	-	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
Buffalo	-	-	2	2	2	2	2	2	2	2	2
Florença	-	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
Graz		2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
Totais parciais	2	13	17	17	17	18	18	18	18	18	18
Total Geral											174

Tabela: Projeção de oferta de cursos de extensão

Ano	2010	2011	2012	2013...
Nº de cursos	5	6	8	10

5 INFRA-ESTRUTURA

5.1 INFRA-ESTRUTURA FÍSICA

Como já foi mencionado no documento, a UFSJ é composta por seis *campi* e um Centro Cultural, sendo três na cidade de São João del-Rei, com um *campus* e o Centro Cultural localizados no centro da cidade (*Campus* Santo Antônio e Centro Cultural Risoleta Neves), um *campus* no bairro das Fábricas (*Campus* Dom Bosco) e outro na Colônia do Bengo (*Campus* Tancredo Neves); um *campus* nos limites dos municípios de Congonhas, Conselheiro Lafaiete e Ouro Branco (*Campus* Alto Paraopeba), um *campus* na cidade de Divinópolis (*Campus* Centro Oeste Dona Lindu); e, um *Campus* na cidade de Sete Lagoas, dentro do perímetro da Embrapa daquele município (*Campus* Sete Lagoas) abrangendo uma área total de 1.108.567 m², sendo 101.750 m² de área construída, distribuída da seguinte forma:

- Acadêmica: 27.229 m²
- Administrativa: 3.752 m²
- Esportiva: 36.295 m²
- Outras: 34.474 m²

5.1.1 Situação atual da utilização da área física da UFSJ distribuída por *Campi*

CAMPUS SANTO ANTONIO - CSA

Distribuição da Área física CSA		
Espaços físicos	Quantidade	Área (m ²)
Acadêmicos:		9.397,00
Salas de aula	34	2.189,34

Salas de Coordenadorias/Secretarias	08	118,84
Salas de Departamentos/Secretarias	10	132,54
Salas de professores	77	1.025,99
Auditórios	01	445,89
Anfiteatros	01	248,25
Bibliotecas	01	1.994,42
Laboratórios	31	1.631,94
Laboratórios de informática	02	155,84
Salas de vídeo	01	65,15
Área estudantil (CA/DCE/Empresas Jr.)	01	1.388,80
Salas administrativas	78	2.502,39
Área esportiva: Piscina e Ginásio	01	3.495,05
Outras	01	12.836,00

Fonte: DIPRE

CAMPUS DOM BOSCO - CDB

Distribuição da Área física CDB		
Espaços físicos	Quantidade	Área (m²)
Acadêmicos:		10.846,21
Salas de aula	45	2.407,27
Salas de Coordenadorias/Secretarias	12	163,66
Salas de Departamentos/Secretarias	14	190,26
Salas de professores	95	2.526,87
Auditórios	01	412,92
Anfiteatros	02	358,32
Bibliotecas	01	1.649,33
Laboratórios	40	1.992,95
Laboratórios de informática	03	239,12
Salas de vídeo	01	104,98
Biotério	01	105,53

Brinquedoteca	01	56,84
Clínica Psicologia	01	269,63
Área estudantil (CA/DCE)	01	368,53
Salas administrativas	17	320,92
Área esportiva: campo e quadras	01	3.908,24
Outras:		8.792,79
Lutheria	01	123,79
(circulações, sanitários, escadas, hall's, passarelas, portaria, fosso elevador, etc.)	01	8.669,00

Fonte: DIPRE

CAMPUS TANCREDO NEVES - CTAN

Distribuição da Área física CTAN		
Espaços físicos	Quantidade	Área (m²)
Acadêmicos:		2.337,19
Salas de aula	12	776,96
Salas de Coordenadorias/Secretarias	08	149,68
Salas de Departamentos/Secretarias	04	52,85
Salas de professores	26	440,02
Auditórios	01	123,15
Bibliotecas	01	206,11
Laboratórios	01	223,38
Laboratórios de informática	02	126,39
Área estudantil	01	238,65
Salas administrativas	05	124,85
Área esportiva: campos, quadra e piscina	01	28.891,61
Outras:		5.183,98
Unitrabalho	01	433,73

Indetec	01	139,19
Consórcio da Juventude	01	237,06
(circulações, sanitários, escadas, hall's, passarelas, portaria, fosso elevador, etc.)	01	4.374,00

Fonte: DIPRE

CAMPUS ALTO PARAPEBA - CAP

Distribuição da Área física CAP		
Espaços físicos	Quantidade	Área (m²)
Acadêmicos:		3.385,19
Salas de aula	17	1.064,83
Salas de Coordenadorias/Secretarias	01	26,84
Salas de Departamentos/Secretarias	02	67,21
Salas de professores	36	962,08
Auditórios	-	-
Anfiteatros	-	-
Bibliotecas	01	120,74
Laboratórios	08	790,11
Laboratórios de informática	02	175,59
Salas de vídeo	-	-
Área estudantil (CA/DCE)	01	177,79
Salas administrativas	15	613,37
Área esportiva: campo e quadras	-	-
Outras:		2.986,75
Xerox	01	26,54
Cantina	01	163,47
Central de energia	01	163,47
Vestiários	02	28,64
Copa	01	67,41

(circulações, sanitários, escadas, hall's, passarelas, portaria, fosso elevador, etc.)	01	2.537,22
--	----	----------

Fonte: DIPRE

CAMPUS CENTRO OESTE DONA LINDU - CCO

Distribuição da Área física do Campus Centro Oeste Dona Lindu		
Espaços físicos	Quantidade	Área (m²)
Acadêmicos:		1.263,45
Salas de aula	04	405,66
Salas de Coordenadorias/Secretarias	01	20,00
Salas de Departamentos/Secretarias	02	132,43
Salas de professores	-	-
Auditórios	-	-
Anfiteatros	-	-
Bibliotecas	01	161,73
Laboratórios	04	411,20
Laboratórios de informática	02	132,43
Salas de vídeo	-	-
Área estudantil (CA/DCE)	-	-
Salas administrativas	07	190,77
Área esportiva: campo e quadras	-	-
Outras		3.753,49
Xerox	01	8,40
Cantina	01	32,59
3º pavimento	01	1.735,87
(circulações, sanitários, escadas, hall's, passarelas, portaria, fosso elevador, etc.)	01	1.976,63

Fonte: DIPRE

Ao longo dos anos, a infraestrutura da UFSJ vem crescendo a passos largos. Projetando a expansão prevista até 2018. Essa estrutura crescerá ainda mais, como pode ser observado no quadro a seguir:

Tabela: Previsão de Expansão da Infra-Estrutura

ESPAÇO FÍSICO	2007 (m ²)	2008 (m ²)	2010 (m ²)	2012 (m ²)	2014 (m ²)	2018 (m ²)
Área Total	1.108.567	1.108.567	1.108.567	1.108.567	1.108.567	1.108.567
Construída	101.750	105.750	113.250	122.898	129.398	135.398
Acadêmica	27.229	29.229	32.229	40.681	42.081	46.681
Administrativa	3.752	4.752	6.752	7.550	7.950	8.550
Esportiva	36.295	36.295	40.795	40.795	42.795	44.795

Fonte: DIPRE.

A partir das informações apresentadas acima pode-se estabelecer os seguintes objetivos e metas acerca da infraestrutura da UFSJ.

Objetivos:

No sentido de dotar a UFSJ de infra-estrutura adequada para o desenvolvimento das atividades acadêmicas e administrativas, apresentamos os seguintes objetivos:

- 1 – Manter a preservação da infra-estrutura existente - buscando soluções para garantir e manter o espaço físico em condições de utilização plena, visando atender as necessidades da pesquisa, ensino e extensão.
- 2- Apoiar projetos e planos que busquem melhoramento socioambiental – incentivando a elaboração de projetos que estimulem a preservação do meio ambiente e busquem o desenvolvimento social.
- 3- Expandir infra-estrutura física – buscando soluções para o atendimento da demanda dos espaços para a pesquisa, ensino, extensão, administração e convivência.

4- Aprimorar permanentemente a execução de projetos e o acompanhamento de obras de infra-estrutura física buscando o atendimento dos interesses institucionais na elaboração de projetos, no acompanhamento e fiscalização de suas execuções.

Metas:

A proposta do PDI prevê investimentos em infra-estrutura nos *Campi*: Santo Antônio, Dom Bosco, Tancredo Neves, Alto Paraopeba, Centro Oeste Dona Lindu e Sete Lagoas.

Os custos das construções e ampliações foram calculados considerando o custo de R\$ 1.000,00 a R\$ 1.300,00 o m², acima do custo previsto no SINAPI - CEF -, em função da qualidade e especificidades das obras.

Apresentamos os investimentos já programados até 2012. Para o período de 2013 a 2018 ainda não foram realizadas as projeções, em função de fatores como inflação, eleições presidenciais, alteração do Plano Plurianual e entre outros. Cabe salientar que estas informações serão inseridas ao plano quando das ações de acompanhamento e avaliação.

Demonstração, por *Campus*, dos investimentos em infra-estrutura física até 2012:

CTAN:

- Prédio do REUNI I, com 2.700,00 m², para salas de aula, laboratórios, gabinetes para professores e salas administrativas, objetivando abrigar os dois primeiros semestres de cinco novos cursos, com um custo estimado de R\$ 2.980,52. Para abrigar as atividades dos cursos de Arquitetura, Artes Aplicadas, Comunicação Social, Geografia e Teatro.
- Prédio do REUNI II, com 2.419,92 m², para salas de aula, laboratórios, gabinetes para professores e salas administrativas, a ser construído anexo ao prédio I que está. Atenderá a demanda para 2010, com relação aos cursos novos instalados neste Campus. Custo estimado R\$ 3.387.888,00.

- 1ª etapa do complexo para o curso de Educação Física, com 4.055,27 m², terá 01 quadra poliesportiva, 01 quadra pedagógica e um campo *soçaita*, 01 arquibancada, dois vestiários e duas salas de apoio, a ser construído na entrada do Campus, à esquerda da portaria e atenderá a demanda imediata do Curso de Educação Física. Custo estimado R\$ 2.000.000,00
- Prédio para o alojamento estudantil, com 2.130,46 m², em três pavimentos, sendo um bloco com 36 apartamentos com capacidade para 144 alunos instalados e um bloco de serviço equipado com cozinha, refeitório, lavanderia, área de convivência e estudo comunitário. O local da construção ainda não foi definido, mas sugerimos à empresa que está elaborando o plano piloto deste Campus que fosse localizado na divisa do Campus, atrás da área onde está localizado o curral da Fazenda Experimental, pois teria uma rua de acesso independente. Custo estimado R\$ 2.982.644,00.
- Prédio para o Curso de Administração (graduação, mestrado e doutorado), com uma área total de 4.406,25 m², tendo salas de aula, laboratórios, gabinetes para docentes, salas administrativas, o qual poderia ser construído por etapas, pois se trata de uma estrutura modular. Seria localizado na área anteriormente destinada ao curso de computação, nas proximidades da biblioteca em construção. Custo estimado total R\$ 6.168.750,00.
- Reforma e adaptação do espaço hoje ocupado pela biblioteca para funcionamento da cantina, com uma área de 486,27 m², o que resolveria o problema de espaço da cantina atual. Custo estimado R\$ 370.000,00.
- Pavimentação da via de acesso, ligando a BR 494, atrás do campo de futebol, à casa da EPAMIG. Custo estimado R\$ 350.000,00.
- Construção do Anfiteatro com área de 836,65 m², com capacidade para 450 pessoas, a ser construído na área localizada abaixo do CRT. Custo estimado de R\$ 2.000.000,00.

- Construção de áreas de estacionamento com locais e tamanhos a serem determinados no plano piloto. Custo estimado R\$ 1.000.000,00.
- Construção de rede de esgoto ligando os prédios existentes e em construção à rede da COPASA. Custo estimado R\$ 100.000,00.
- Construção do 1º módulo do prédio I de Zootecnia e Ciências da Computação, com uma área de 2.500 m² a custo estimado de R\$ 1.322.589,84.
- Construção do último módulo do prédio I de Zootecnia e Ciências da Computação, com área de 677,97 m² a custo estimado de R\$ 949.158,00.
- Construção do prédio II da Zootecnia e Ciências da Computação - demanda ainda não projetada.
- Criação de vias e pavimentação para os prédios novos R\$ 800.000,00.
- Restaurante Universitário com 700 m² R\$ 1.000.000,00

CDB

- Reforma e pintura da fachada do Campus, com retirada do reboco existente e execução de novo. Custo estimado R\$ 800.000,00.
- Construção de prédio para o LAPIP, com área de 842,70 m², com *lan house* para uso comunitário, brinquedoteca, copa, centro de documentação, laboratório de informática, sala de reunião, gabinetes de professores e *lutheria*. Custo estimado de R\$ 1.179.780,00.
- Reforma e adaptação do teatro do Campus, com a instalação de nova rede elétrica, poltronas, iluminação cênica e pintura. Custo estimado R\$ 600.000,00.
- Construção do prédio para centro de referência e pesquisa documental – LABDOC, 1ª etapa. Custo estimado R\$ 712.000,00.
- Reforma e adequação dos apartamentos, com instalação de novos banheiros e mobiliário. Custo estimado R\$ 120.000,00.
- Construção prédio anexo ao DCNAT para física e química, com área estimada de 2.000,00 m² e custo estimado de R\$ 2.800.000,00.

CSA

- Pintura da biblioteca e prédio do DEPEL. Custo estimado R\$ 40.000,00.
- Construção de Galpão para almoxarifado da DIPRE E DIMAP, com área de 400,00 m². Custo estimado de R\$ 400.000,00.
- Construção de prédio para a FAUF, com 373,18 m² Custo estimado de R\$ 447.816,00.
- Construção garagem para frota oficial, com área de 900,00 m² Custo estimado de R\$ 675.000,00.
- Ampliação da Prefeitura de Campus, com área de 147,00 m² Custo estimado de R\$ 205.800,00.
- Adaptação do laboratório de mecânica para atendimento recomendação do Exército. Custo estimado R\$ 15.000,00.
- Construção de um prédio para o DEMEC, para abrigar os cursos de Produção e de Engenharia Mecânica (graduação e pós-graduação). Poderia ser localizado na área localizada atrás da piscina do Campus, com uma área aproximada de 3.000,00 m² a um custo de R\$ 4.200.000,00. Esta obra possibilitaria a solução de alguns entraves e abriria a possibilidade de atendimento de demandas reprimidas, senão vejamos:
 - a) o laboratório localizado ao lado da ASCOM poderia ser liberado.
 - b) o DCTEF poderia ocupar o espaço que hoje está sendo utilizado pela oficina mecânica.
 - c) o prédio onde está localizado o DEMEC e DCTEF poderia ser recuperado e trabalhado para receber a Reitoria, suas assessorias e pró-Reitorias.
 - d) os espaços hoje ocupados por estas unidades poderiam ser trabalhados e adaptados para atendimento à demanda acadêmica, como salas de aula, laboratórios e outras.
- i. Construção de um prédio para o DEPEL, para abrigar os cursos de Elétrica (graduação e pós-graduação). Poderia ser localizado ao lado do prédio proposto para o DEMEC, com uma área estimada de

3.000,00 m² a um custo de R\$ 4.200.000,00. Esta obra, a exemplo da proposta anteriormente poderia resolver outro problema. De acordo com informações da Comissão do REUNI o curso de Computação deveria ser instalado neste Campus, especialmente pela proximidade do NTinf e a sugestão foi bem aceita pelo responsável pelo curso. Portanto, o prédio hoje ocupado pelo DEPEL poderia ser adaptado para receber o Curso de Computação.

- ii. Adaptação e reforma do prédio ocupado pelo DEPEL para o curso de Computação. Custo estimado R\$ 100.000,00.
- iii. Adaptação do prédio da oficina mecânica para abrir o DCTEF. Custo estimado R\$ 100.000,00.
- iv. Reforma e reestruturação do prédio do DEMEC para abrigar a Reitoria, suas assessorias e pró-reitorias. A sugestão é aproveitar somente a estrutura do prédio e trabalhar seu *lay-out* interno e fachada, dando uma nova característica à construção. A área do prédio é de aproximadamente 1.200,00 m² e o custo estimado é de R\$ 1.680.000,00.

CCO

- Construção do último módulo do prédio do complexo de Divinópolis para criação de 12 salas de aula, com área de 677,97 m² a custo estimado de R\$ 949.158,00.
- Pintura da fachada do prédio existente, devido aos estragos causados pela temporada de chuvas. Custo estimado R\$ 30.000,00

CSL

- Construção da Primeira fase do Complexo de Sete Lagoas, para abrigar salas de aulas, laboratórios, salas administrativas, biblioteca, lanchonete com área de 2.500,00 m² R\$ 1.420.050,11.
- Construção da Segunda fase do Complexo de Sete Lagoas ainda não projetada, uma vez que há negociação com a EMBRAPA para utilização de espaços físicos compartilhados.

CAP

- Construção de uma biblioteca, com anfiteatro com custo estimado de R\$ 2.500.000,00 com áreas de 2.007,00 m².
- Reforma e adaptação dos blocos 2 e 4 do campus, no valor de R\$ 2.881.136,14 com área de 5.000,00 m².

Demais Investimentos:

Além das obras elencadas, são ainda necessárias as seguintes ações:

- Construção das cabines para recebimento da energia de média tensão dos Campi: CTAN, CCO, CAP e Sete Lagoas, com um custo estimado de R\$ 100.000,00 para cada Campus.
- Execução do projeto de combate a incêndio e pânico nos Campi da Sede, com custo estimado em R\$ 2.800.000,00.
- Elaboração de um plano de ocupação nos Campi CSA, CDB, CCO, CAP e Sete Lagoas, com um custo estimado de R\$ 80.000,00 por Campus.

Equipamentos e Mobiliários:

Dotar as instalações Físicas com equipamentos e mobiliários para atendimento do processo de expansão até 2012, para cada campus:

- CTAN: R\$ 10.000.000,00
- CDB: R\$ 3.000.000,00
- CSA: R\$ 4.000.000,00
- CCO: R\$ 30.000.000,00
- Sete Lagoas: R\$ 15.000.000,00
- CAP: R\$ 25.000,00

Outras Metas:

- 1- Organizar o trânsito nos *campi*, determinando as vias de acesso, estacionamentos e tráfego de pedestres e veículos;
- Criar um sistema de identificação e sinalização das instalações e unidades nos *campi*.

Prazo de execução: até 2010

Responsável: Comissão de Espaço Físico (Portaria nº 331, de 25/05/06)

- 2) Implantar a proposta de um programa de gestão energética na UFSJ.

Prazo de execução: até 2010

Responsável: Divisão de Prefeitura de *Campus*

3) Elaborar e executar projeto de segurança eletrônica nos *campi*.

Prazo de execução: até 2010

Responsável: Divisão de Prefeitura de *Campus*

4) Implantar o sistema de telefonia Voip na UFSJ.

Prazo de execução: até 2010

Responsável: Divisão de Prefeitura de *Campus*

5) Estudar e desenvolver um novo sistema de abastecimento de água/esgoto dos *campi*.

Prazo de execução: até 2011

Responsável: Divisão de Prefeitura de *Campus*

6) Reduzir em 80% a ociosidade da utilização dos espaços acadêmicos.

Prazo de execução:

- 30% até 2008

- 50% até 2011

- 80% até 2016

Responsável: Divisão de Prefeitura de *Campus*

7) Elaborar estudo para atendimento da demanda de transporte, prevendo a renovação da frota da UFSJ.

Prazo de execução: 2010

Responsável: Divisão de Prefeitura de *Campus*

8) Ampliar a área física da UFSJ em, aproximadamente 30.000 m².

Prazo de execução: 2009 a 2017

Responsável: Divisão de Prefeitura de *Campus*

5.2 INFRAESTRUTURA ACADÊMICA

A estrutura acadêmica da UFSJ materializa-se em um conjunto de práticas regulares, sistemas operacionais informatizados, acervos e instâncias de discussão

e deliberação que, de modo integrado, permitem o bom andamento das atividades curriculares e demais empreendimentos acadêmicos.

A distribuição de encargos didáticos entre os docentes é definida nos departamentos e nas diretorias de campus a partir das demandas das coordenadorias de curso. Um sistema informatizado permite a construção simultânea da estrutura de horários envolvendo a totalidade das unidades curriculares da instituição. O diário de registros de atividades e avaliações também é informatizado desde 2005. Pela Intranet UFSJ, os discentes têm condições de acompanhar sua situação curricular e de avaliações. A infra-estrutura física e de equipamentos inclui salas de aula em boas condições (com mobiliário básico, iluminação, limpeza e ventilação satisfatórias) e laboratórios de informática.

A UFSJ conta com dois teatros e três anfiteatros para a realização de palestras e outros eventos. A UFSJ conta ainda com uma ilha de edição, para processamento de imagens captadas e pós-produção das fitas. O acervo bibliográfico, distribuído pelas bibliotecas dos três *campi* de São João del-Rei, conta, atualmente, com 50.000 títulos e 100.000 exemplares aproximadamente, incluindo, livros, periódicos, vídeos, cds, dvds, jornais e sistemas eletrônicos de pesquisa bibliográfica, com destaque para o Portal Capes. A situação do acervo subdividido em áreas do conhecimento aparece no item seguinte.

Os laboratórios instalados, referentes às diversas áreas do saber, permitem uma formação acadêmico-profissional nos diversos cursos, pautada na articulação de elementos teóricos e empíricos de cada campo do saber. Além dos laboratórios, um sistema de estágios, envolvendo todos os cursos, garante a articulação da graduação com os espaços e as práticas próprias da atividade profissional. Tal sistema é gerenciado pelas coordenadorias de curso, juntamente com a Pró-Reitoria Adjunta de Ensino de Graduação e o Setor de Contratos e Convênios, na Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento. Anualmente, as coordenadorias de curso contam com recursos para a realização de viagens de grupos de estudantes a eventos, empresas e outras instituições. Tendo em vista a ampliação das possibilidades de intercâmbio e enriquecimento curricular de nossos estudantes, encontra-se em andamento a licitação para a aquisição de um ônibus. Para

atividades esportivas, a UFSJ conta com dois campos de futebol, duas piscinas e quadras poliesportivas.

Objetivo:

Criar e manter condições favoráveis para as atividades de ensino, pesquisa e extensão na UFSJ.

Metas:

- Ampliar o acervo bibliográfico com aquisição de 150.000 exemplares e elevação do número de periódicos para 1.000 assinaturas.

Prazo de execução: até 2012.

Responsável: PROEN/ DIBIB.

A necessidade de ampliação e atualização do acervo bibliográfico é meta constante, visto que toda atividade acadêmica está baseada na profundidade e atualidade de leitura. O procedimento adotado para a atualização tem por base o atendimento às solicitações de títulos encaminhadas pelas coordenações de curso e departamentos (e também alunos e técnicos -administrativos) por meio de compras, doações e permuta. Dois referentes principais são as bibliografias básicas das unidades curriculares oferecidas e a relação de um exemplar para cada 10 estudantes, conforme parâmetro adotado pelo MEC. Além da expansão da Graduação, a ampliação do acervo bibliográfico atende também à expansão da Pós - Graduação na instituição. Os periódicos são de grande importância, pois constituem uma rica fonte de informação atualizada, tornando-se veículos de suporte e construção do conhecimento. Realizamos, no ano de 2006, 24 novas assinaturas de periódicos nacionais, totalizando um acervo de 855 títulos nacionais e estrangeiros, além do convênio com a CAPES, o qual possibilita que o usuário tenha acesso *online* a vários periódicos nacionais e internacionais.

- Instalar 26 novos laboratórios de acordo com a distribuição descrita na tabela seguinte.

Os laboratórios associados aos novos cursos e modalidades têm o objetivo de favorecer três níveis de interação: entre teoria e prática, entre ciência e tecnologia e entre princípios e procedimentos próprios de cada campo de saber. Atividades relacionadas com produtos e processos próprios da vida comum ou do setor produtivo servem ainda para a promoção da integração de conceitos e contextos.

Prazo de execução: 2008 a 2011.

Responsável: PROEN/ Departamento.

Tabela: Relação de laboratórios a serem construídos e cursos aos quais se relacionam

Cursos	Quantidade de laboratórios
Arquitetura e Urbanismo	3
Artes Aplicadas - Cerâmica	1
Artes Cênicas	1
Ciências da Computação	2
Comunicação Social-Jornalismo	4
Engenharia Elétrica (2ª Turma)	2
Engenharia da Produção	0
Física – Bacharelado	2
Geografia - Licenciatura	2
Música	4
Química - Bacharelado	2
Zootecnia	3
Total	26

Fonte: PROEN.

- Adquirir mais 160 computadores, duas filmadoras digitais com tripés e 15 conjuntos compostos de *notebook*, *datashow* e tela de projeção para reprodução e produção audiovisual.

Prazo de execução: de 2008 a 2010.

Responsável: PROEN/DIAPA/Setec.

Para a manutenção dos níveis de equipamentos disponíveis, considerando a ampliação dos corpos discente, docente e técnico-administrativo da ordem de 2/3 das dimensões atuais (e sem considerar a criação de três *campi* avançados), a presente expansão envolve a aquisição de 160 computadores e o estabelecimento

de mais quatro laboratórios de informática, dois deles no prédio a ser construído no CTAN. Outros dois novos laboratórios de informática serão construídos nos *campi* Santo Antônio e Dom Bosco, em função da ampliação de seus números de cursos, professores e estudantes. Além da aquisição de 160 computadores, é necessária a aquisição também de duas filmadoras digitais com tripés e 15 conjuntos compostos de *notebook*, *datashow* e tela de projeção, dada, entre outras perspectivas, a constituição de oito novas coordenações de curso. A equipe do Setor de Tecnologia Educacional responde pela montagem e realização de operações de sonorização, reprodução e captação de imagens. Tal meta inclui, portanto, a contratação de pessoal para o Setor.

5.2.1 ACERVO BIBLIOGRÁFICO

A política de aquisição, atualização e expansão do acervo bibliográfico prioriza a aquisição das bibliografias recomendadas nos Projetos Pedagógicos dos cursos oferecidos na UFSJ, numa proporção de um exemplar para cada grupo de 10 alunos, para títulos da bibliografia básica, e três exemplares para a bibliografia complementar. A aquisição do material bibliográfico é realizada de acordo com as necessidades acadêmicas, por meio de sugestões do corpo docente, efetivando-se de forma contínua, com base nas solicitações de compra.

Os periódicos são de grande importância, pois constituem uma rica fonte de informação atualizada, tornando-se veículos de suporte e construção do conhecimento. Recebemos, no ano de 2007, 38 novos títulos de periódicos, totalizando um acervo de 893 títulos nacionais e estrangeiros.

Quanto aos periódicos estrangeiros, destacamos o grande número de títulos disponibilizados no Portal de Periódicos da CAPES. No início de 1999, foi disponibilizado, para as IFES conveniadas com a CAPES, o acesso à Base de Dados Referencial WEB OF SCIENCE. No final de 2000, foi liberado o acesso ao Portal de Periódicos da CAPES, que disponibiliza textos completos de artigos de mais de 15.475 revistas internacionais, nacionais e estrangeiras, e 126 bases de dados com resumos de documentos em todas as áreas do conhecimento. Inclui

também uma seleção de importantes fontes de informação acadêmica com acesso gratuito na Internet. (www.periódicos.capes.gov.br). Professores, pesquisadores, alunos e funcionários de 268 Instituições de Ensino Superior e de pesquisa em todo o País têm acesso imediato à produção científica mundial atualizada por meio desse serviço.

Tabela: Dados do Acervo Bibliotecário

ITENS	2007	2008
Títulos de Livros	49.175	55.678
Exemplares de Livros	88.500	100.357
Títulos de Periódicos Nacionais	867	896
Títulos de Periódicos Estrangeiros	26	31
Empréstimos de Livros / Ano	35.128	42.327
Reserva de Livros	9.503	16.923
Exemplares Referenciados	5.575	11.857
Levantamentos Bibliográficos	32	23
Leitores Inscritos	4.749	5.637
Assinaturas de Jornais	9	9
Assinaturas de Revistas	71	78
Monografias	492	792
Teses e Dissertações	245	261
Dissertações Defendidas na UFSJ e Inseridas na Base da Biblioteca	53	69*
* Somar ao valor de 2007 o número de teses defendidas na UFSJ (dados da PROPE)		

Tabela: Acervo por Área de Conhecimento (Até Dezembro de 2008)

Áreas do conhecimento	Total de títulos de livros	Total de volumes de livros	Periódicos Nacionais	Periódicos Estrangeiros	Vídeo
Ciências Exatas e da Terra	3619	6925	31	7	115
Ciências Biológicas	1837	3111	30	3	93
Engenharias/Tecnologia	1948	3412	77	5	119
Ciências da Saúde	2673	4917	50	3	36
Ciências Agrárias	947	1606	16	0	25
Ciências Sociais Aplicadas	13029	21175	267	3	340
Ciências Humanas	19487	37132	348	7	354
Linguística, letras, Artes	12138	22079	77	3	335
Total	55678	100357	896	31	1417

Objetivo:

Oferecer material bibliográfico em variedade e quantidade compatíveis com o pleno desenvolvimento de estudos e pesquisas associados à formação em graduação e pós-graduação, atividades de pesquisa e de extensão.

Metas:

- Adquirir 290.000 livros.

Prazo de execução: até 2018.

Responsável: PROEN/DIBIB.

- Atingir 1200 títulos de periódicos nacionais e estrangeiros na Instituição.

Prazo de execução: até 2018.

Responsável: PROEN/DIBIB.

Tabela: projeção para aquisição de livros e periódicos por área de conhecimento.

Curso	Área do Conhecimento	Cursos Novos: Quantidade de Livros para Bibliografia Básica e Complementar	Quantidade de Livros para Atualização do Acervo-Aquisição Anual	Quantidade Total de Livros para Aquisição até 2018 Período (2009/2018)
Administração	Ciências Sociais Aplicadas		500	5.000
Ciências Biológicas	Ciências Biológicas		500	5.000
Ciências Contábeis	Ciências Sociais Aplicadas		500	5.000
Ciências Econômicas	Ciências Sociais Aplicadas		500	5.000
Educação Física	Ciências da Saúde		500	5.000
Engenharia Industrial Elétrica	Engenharias		500	5.000
Engenharia Industrial Mecânica	Engenharias		500	5.000

Filosofia	Ciências Humanas		500	5.000
Física	Ciências Exatas e da Terra		500	5.000
História	Ciências Humanas		500	5.000
Letras	Linguística, Letras e Artes		500	5.000
Matemática	Ciências Exatas e da Terra		500	5.000
Pedagogia	Ciências Humanas		500	5.000
Psicologia	Ciências Humanas		500	5.000
Química	Ciências Exatas e da Terra		500	5.000
Música	Linguística, Letras e Artes		500	5.000
Engenharia de Telecomunicações	Engenharias		500	5.000
Engenharia Química	Engenharias		500	5.000
Engenharia Mecatrônica	Engenharias		500	5.000
Engenharia de Bioprocesso	Engenharias		500	5.000
Engenharia Civil	Engenharias		500	5.000
Farmácia	Ciências da Saúde		500	5.000
Enfermagem	Ciências da Saúde		500	5.000
Bioquímica	Ciências da Saúde		500	5.000
Medicina	Ciências da Saúde		500	5.000
Artes Cênicas	Linguística, Letras e artes	4.000	500	9.000
Comunicação Social: Jornalismo	Ciências Sociais Aplicadas	4.000	500	9.000
Artes Aplicadas Cerâmica	Linguística, Letras e Artes	4.000	500	9.000

Arquitetura e Urbanismo	Ciências Sociais Aplicadas	4.000	500	9.000
Ciências da Computação: Tecnologias Culturais	Ciências Exatas e da Terra	4.000	500	9.000
Geografia	Ciências Humanas	4.000	500	9.000
Engenharia da Produção	Engenharias	4.000	500	9.000
Zootecnia	Ciências Agrárias	4.000	500	9.000
Mestrado de Psicologia	Ciências Humanas		500	5.000
Mestrado em Educação	Ciências Humanas		500	5.000
Mestrado em Engenharia da Energia	Engenharias		500	5.000
Mestrado em História	Ciências Humanas		500	5.000
Mestrado em Letras	Linguística, Letras e Artes		500	5.000
Mestrado Multidisciplinar em Física, Química e Neurociência	Ciências Exatas e da Terra		500	5.000
DOCTORADO (Cursos novos)		3.000	500	8.000
Total de Livros		35.000	20.000	235.000
Total Geral de Livros	290.000			

5.2.2 RECURSOS TECNOLÓGICOS E AUDIOVISUAL

O Setor de Tecnologia Informacional e Educacional – SETEC – com sede no Campus Santo Antônio, é o setor responsável por dar suporte tecnológico a todos os cursos da UFSJ. Esse suporte se dá nos três turnos, prestando serviços aos três segmentos (docente, discente e corpo administrativo), além de atender também à

comunidade externa para qualquer evento realizado nas dependências da instituição.

Além do suporte tecnológico, o SETEC é responsável também pelos laboratórios de Ensino de Informática e de Prática de Ensino distribuídos nos diversos *campi* da UFSJ, num total de 14 laboratórios com aproximadamente 30 computadores em cada um, num total de 420 computadores.

Com o objetivo de adaptar a infra-estrutura tecnológica da UFSJ à realidade dos novos tempos e atendendo ao crescimento vertiginoso impingido à instituição nos últimos anos, foram desenvolvidos projetos que contemplaram ações de ampliação e renovação do parque tecnológico da instituição, conforme detalhado a seguir:

1. Salas com recursos multimeios: são salas de aula distribuídas nos *campi* Dom Bosco (12 salas), Santo Antônio (10 salas) e Tancredo Neves (4 salas), com recursos tecnológicos ligados a um sistema de antena coletiva, bem como na internet. Há em cada sala contemplada um armário, contendo um computador com placa de vídeo, um leitor de CD-ROM, uma TV 29' ou 32' e um videocassete VHS.

2. Salas com recursos multimídia: são pequenos auditórios com recursos tecnológicos compostos de projetor multimídia, computador com leitor de DVD, videocassete, pré-amplificador com entrada para dois microfones e tela de projeção e uma lousa eletrônica. Esses pequenos auditórios estão assim distribuídos: CDB: 2.60 e 2.48; CSA: 3.06, CTan: 2.11.

3. Recentemente adquirimos oito lousas interativas que foram assim distribuídas:

Campus	Lousa Interativa
CSA	1
CDB	1
DCNAT	1
Ctan	1
ReUni	1
CAP	1
CCO	1
CSL	1

4. Equipamentos pertencentes ao Setor em boas condições de uso que atendem aos *Campi* Santo Antônio, Dom Bosco e Tancredo Neves: possuímos 28 retroprojetores, quatro câmeras digitais e uma VHS -C, seis kits de projetores multimídia (móveis), quatro conjuntos de sonorização externos de pequeno porte e dois epidiascópios; uma câmera para vídeo conferência. No CCO contamos com: 12 Projetores Multimídia, afixados nas salas de aula e em alguns laboratórios; 06 Telas de projeção; 10 Notebooks; 01 tela interativa, alocada no Laboratório de Microscopia; 04 caixas de som, 01 amplificador de som, 01 mesa de som (mixer) de 12 canais e 05 microfones, utilizados em eventos diversos do campus. O Campus Alto Paraopeba dispõe de 20 notebooks, 21 projetores multimídia, 17 telas fixas e uma tela interativa

5. Projetor fixo em todas as salas de aula e laboratórios de ensino de informática dos *campi* da sede da UFSJ, num total de cento e dez salas.

6. Anfiteatro para convenções: três Anfiteatros, um no CSA, um no CDB e um no CTan (em fase de acabamento) com capacidade para cerca de 180 pessoas. Esses espaços são confortavelmente planejados, possuem tratamento acústico, são climatizados e possuem sistemas de projeção, iluminação, áudio e vídeo. O Anfiteatro-CSA está equipado com uma estação de edição de mídias.

7. Dois teatros (CSA e CDB) com capacidade para cerca de 350 pessoas cada um, com sistema de sonorização próprio.

8. Sala de manutenção e projetos de tecnologias audiovisuais: CSA.

Considerando o crescimento da instituição, tanto no que diz respeito aos cursos de graduação e pós-graduação quanto aos projetos de pesquisa e de extensão e as novas tendências mundiais em que o vídeo digital apresenta -se como ferramenta de aprofundamento do conhecimento, e que as mídias são todas convergentes (voz sobre IP, vídeo *on demand*, publicidade, TV digital etc); faz-se

necessário adaptar a infra-estrutura tecnológica da universidade a essa nova realidade, ampliando e renovando a carga patrimonial do SETEC, bem como acompanhar a evolução dessas tecnologias, o que sugere um trabalho permanente de modernização. Esse trabalho apóia-se em três grandes objetivos a serem constantemente perseguidos.

Objetivos:

- 1- ampliar os recursos tecnológicos que subsidiem as atividades acadêmicas da instituição;
- 2- promover qualificação profissional para a equipe e contratar profissionais capacitados que atendam às necessidades específicas do Setor;
- 3- ter uma fonte de receita própria para manutenção e operação do Setor.

Os objetivos do SETEC acima citados se coadunam com as metas de expansão tecnológica da UFSJ, quais sejam:

Metas:

- Equipar as salas de aula do CSA, CDB e CTan, com sistema de sonorização, complementando assim o projeto “Projeto fixo em todas as salas dos campi da sede da UFSJ”.
- Adquirir um notebook para cada professor, promovendo o uso disseminado de novas tecnologias.
- Construir também uma “sala multimídia” para aproximadamente 120 lugares, no CSA para abrigar os eventos promovidos pelos diversos cursos de graduação e pós - graduação com equipamentos de áudio e vídeo, projeção e lousa interativa.
- Criar mais dois laboratórios de informática com 30 computadores cada um (um de ensino e outro de prática) no CTan, para atender às demandas dos novos cursos ali instalados.

- Equipar a sala do 3º andar do prédio do ReUni (sala inteligente) com recursos áudio visuais acoplados a uma tela interativa com capacidade para 100 pessoas.
- Adquirir três câmeras de vídeo conferência, uma para cada *campus* avançado, facilitando a comunicação entre *campus* e de cada *campus* com o mundo.
- Reformar os Teatros dos *Campi* Santo Antônio e Dom Bosco, recuperando dois espaços nobres da instituição e oferecendo maior conforto às apresentações acadêmicas, culturais e administrativas da UFSJ.
- Criar no CTan um centro de convenções com cinco salas com sistema de projeção, sonorização, iluminação, refrigeração e tratamento acústico com capacidade para 150 pessoas em cada sala, e no centro um espaço para coffee break, exposição de painéis, apresentações culturais, etc.
- Construir um anfiteatro em cada novo campus com capacidade para 350 lugares, equipado com sistemas de áudio e vídeo, de projeção, iluminação, refrigeração, acústico e com uma estação de edição e duas filmadoras em cada um.
- Faz-se necessária a aquisição de três “salas multimídia” (uma em cada *campus* avançado) para aproximadamente 120 lugares, com equipamentos de áudio e vídeo, projeção e lousa interativa.
- Implementar um posto de atendimento do SETEC no *Campus* de Sete Lagoas equipado com kits multimídia móvel (projetor e *notebook*); um kit de som de externa (conjunto de caixas acústicas e mesa de controle, tripés e microfones), seis retroprojetores, três microsystems.
- A partir da complementação da estrutura da ilha de edição em 2008, torna-se possível:
 - criar uma infra-estrutura que permita a realização de convenções e eventos não somente educacionais, mas de toda a comunidade, possibilitando a divulgação da cidade de São João del-Rei, incentivando o turismo, movimentando o comércio e, assim, gerando receita para a instituição;
 - criar um núcleo de produção, que possibilite a difusão da informação pela forma mais ágil e atual possível, que é a mídia eletrônica;
 - fortalecer a infra-estrutura para produzir vídeo-aula e videotreinamento para empresas;

- trazer grandes conferencistas para as nossas salas de aula, facilmente e a um custo ínfimo, de qualquer lugar do mundo, via Internet ou CD-ROM, para todos os estudantes e/ou incluir estudantes de outros *campi* em nossas discussões. Ressalta-se a ótima qualidade em áudio e vídeo;
- ampliar o fluxo de comunicação entre toda a comunidade acadêmica (microssistema) e da sociedade como um todo (macrossistema), produzindo a interação no campo da comunicação social/educacional;
- registrar a realização de eventos com documentação em vídeo de alta qualidade e compactar em mídias únicas, documentários oriundos de eventos como o Inverno Cultural e seminários;
- produzir mídias com qualidade de serviços de *broadcast* (profissionais);
- produzir edição ao vivo, com finalização dinâmica e moderna, com efeitos e cortes, tornando-as atrativas aos usuários de videocassetes e DVD, divulgando a imagem da instituição;
- produzir vídeo institucional para divulgação na mídia e em eventos fora da UFSJ;
- produzir vídeo-aulas, ampliando o intercâmbio da UFSJ com outras instituições de ensino e empresas, inclusive com a possibilidade de geração de receita própria, que seria reinvestida na manutenção e expansão da tecnologia educacional;
- produzir vídeos para CD-ROMs educacionais e internet;
- criar arquivo de áudio e vídeo, para manter registradas em mídia digital, gravações obtidas a partir de discos e filmes antigos, imagens de documentos e fotos, permitindo, dessa forma, a pesquisa *on-line* pela Internet;
- veicular programas numa CATV (TV a cabo) entre os *campi*, de forma bidirecional, permitindo que um evento que esteja acontecendo em qualquer lugar da UFSJ possa ser assistido em qualquer sala de aula ou teatro;
- disponibilizar na *Home Page* da UFSJ acesso imediato a eventos que estejam ocorrendo na instituição, utilizando a tecnologia de *Streaming* de áudio/vídeo.
- otimizar a qualidade de recursos de áudio e vídeo utilizados durante os eventos.

A execução das metas indicadas implica a renovação e ampliação do quadro de pessoal para um mínimo de 24 servidores (quatro para cada campus) com perfil adequado para atender às demandas do Setor.

Prazo de Execução: 2009/2018

Responsável: PROEN/DIAPA/SETEC

5.2.3 REDE DE COMPUTADORES, INFORMATIZAÇÃO E OUTROS.

Quando se trata de informática, não se pode pensar somente em computadores. Na verdade, devem ser considerados vários aspectos que são essenciais para a utilização eficiente dos recursos propiciados pela informática. Esses aspectos vão desde a cultura na utilização dessa ferramenta até o conhecimento da sua utilização. Portanto, o planejamento de ações, uma boa equipe e investimentos são fatores essenciais para que se tenha, no momento oportuno, o retorno esperado.

Atualmente, o Núcleo de Tecnologias de Informação (NTINF), órgão de *staff* subordinado à Reitoria e responsável pela informática na instituição, atua não somente em nível administrativo, mas também no contexto acadêmico e científico. Levando-se em conta o grau de importância que a informática exerce em nossa instituição, foi criada uma Comissão de Informática com representatividade institucional e caráter consultivo, com o objetivo de determinar a política de informática para a UFSJ.

Tradicionalmente e de forma estratégica, as diversas administrações da UFSJ preferiram apoiar a equipe de desenvolvimento do NTINF na elaboração de sistemas institucionais do que contratar serviços de desenvolvimento de sistemas ou até mesmo adquirir *softwares* prontos no mercado. Em face disso, a área de desenvolvimento de sistemas do NTINF vem se qualificando e aperfeiçoando para atender às demandas institucionais, tornando-se uma área estratégica da instituição. Portanto, é necessário que seja dada continuidade à estratégia de valorização da equipe de desenvolvimento do NTINF, mas não deixando de observar as tendências de mercado.

Não obstante, a área de Internet e Redes é uma área relativamente nova e que vem obtendo a necessária valorização institucional pelos avanços tecnológicos propiciados, tornando-se ferramentas importantes na comunicação institucional e também como infra-estrutura para as atividades acadêmicas. Entretanto, essa é uma área que evolui muito e que indiretamente propicia o avanço tecnológico de outras áreas, exigindo investimentos elevados e contínuos, seja na qualificação de pessoal, como na aquisição de *softwares* e equipamentos.

As áreas de manutenção de equipamentos e suporte a usuários são interligadas e por isso trabalham em conjunto com o objetivo de dar sustentabilidade às atividades das outras áreas de informática, procurando realizar um trabalho preventivo e atender a todos os usuários com eficácia. Portanto, não diferentemente, essas duas áreas merecem a mesma valorização e os mesmos cuidados das outras áreas.

Assim sendo, é fundamental que a UFSJ invista constantemente nos recursos oferecidos pelas novas tecnologias de informação e comunicação, para que estas possam apresentar-se como ativos estratégicos da instituição em busca de um aumento nos níveis de competitividade.

Objetivo:

Dotar a UFSJ de infra-estrutura tecnológica de informática capaz de atender às demandas internas e externas, apresentando-se como uma ferramenta propulsora do desenvolvimento institucional.

Metas:

- Desenvolver os seguintes sistemas de informação: Contac (controle acadêmico), Posgrad (controle acadêmico para a pós-graduação), aprimoramento do Intelecto (registro de atividades docentes), reformulação do Portal da UFSJ, reformulação do Prosel (sistema para processo seletivo - vestibular), Convênios (sistema para controle de contratos e convênios), Xerox (controle de requisições de xerox), Correspondência (sistema para controle de correspondências), Informações

Gerenciais (sistema geral para avaliação de informações gerenciais), Proxy (sistema para acesso a periódicos da Capes), SPA (gerenciamento de atendimento psicológico por parte da UFSJ). Substituição dos atuais sistemas em Clipper para a linguagem em PHP/Delphi: Siserge, SPA, Sispes, Sicoev, Sispro, Sicosse.

Prazo de Execução: Dezembro de 2011

Responsável: Núcleo de Tecnologias de Informação - NTINF

- Disseminar em 100% o uso de *software* livre para toda a comunidade acadêmica.

Prazo de Execução: Dezembro de 2011

Responsável: Núcleo de Tecnologias de Informação - NTINF

- Descentralizar a inclusão e atualização de 100% das informações institucionais no sítio da UFSJ para as diversas unidades organizacionais, aumentando o volume e a qualidade das informações.

Prazo de Execução: Julho de 2008

Responsável: Setor de Internet e Redes – SETIR

- Aumentar os recursos humanos do NTINF com 12 novos analistas em Tecnologia da Informação.

Prazo de Execução: Dezembro de 2012

Responsável: Núcleo de Tecnologias de Informação - NTINF

- Ampliar e reestruturar o *layout* das salas do NTINF, nos Campi Santo Antônio (Sala CSA-02.13, CSA-02.14 e CSA-02.15), Dom Bosco (CDB-01.45 e outra sala a ser definida) e CTAN (CTAN-01.06 e outra sala a ser definida). bem como a atualização contínua dos equipamentos de trabalho (*software e hardware*).

Prazo de Execução: Dezembro de 2009

Responsável: Núcleo de Tecnologias de Informação - NTINF

- Dotar os *Campi* Alto Paraopeba, Centro-oeste Dona Lindu e Sete Lagoas com toda a infra-estrutura de rede de informática necessária para o desenvolvimento das atividades acadêmicas e administrativas, integrando -as da melhor maneira possível à rede da UFSJ-Sede.

Prazo de Execução: dezembro de 2010

Responsável: Núcleo de Tecnologias de Informação - NTINF

- Criar uma estrutura de espaço físico, equipamentos e recursos humanos para o NTINF, nos *Campi* Alto Paraopeba, Divinópolis e Sete Lagoas.

Prazo de Execução: Dezembro de 2010

Responsável: Núcleo de Tecnologias de Informação - NTINF

5.2.4 ADEQUAÇÃO DA INFRA-ESTRUTURA PARA O ATENDIMENTO AOS PORTADORES DE NECESSIDADES ESPECIAIS

No que diz respeito ao atendimento a portadores de necessidades especiais, a Comissão de Espaço Físico, nomeada pela Portaria 331, de 25/05/2006, está elaborando o plano diretor de ocupação dos espaços físicos da UFSJ, contemplando, entre outras metas, o projeto arquitetônico específico para o CTAN, para melhoria das condições de acesso, sanitários adequados e instalações específicas para o curso de Educação Física. A infra-estrutura dos *Campi* Santo Antônio e Dom Bosco já é adequada para atender aos portadores de necessidades especiais. Os *campi* Alto Paraopeba e Centro-oeste Dona Lindu atenderão também às condições para os portadores especiais, com sanitários, elevadores e rampa.

5.3 ESTRATÉGIAS E MEIOS PARA COMUNICAÇÃO INTERNA E EXTERNA

A Universidade Federal de São João del-Rei, desde a sua Fundação, conta com uma Assessoria de Comunicação Social – ASCOM - órgão de assessoramento da Reitoria responsável pelo intercâmbio de informações de interesse da instituição junto aos públicos interno e externo.

As cidades de São João del-Rei, Divinópolis e Sete Lagoas e a região do Alto Paraopeba contam com uma diversificada rede de mídias impressas e eletrônicas, que vão desde aquelas afiliadas de grandes redes de televisão até jornais murais. A inexistência de cursos de comunicação social na maior parte dessas cidades propicia o surgimento de uma atuação amadorística por grande parte dos profissionais dessa área.

Nesse cenário, a ASCOM procura manter um estreito relacionamento com os diversos órgãos de comunicação presentes nestas comunidades, por meio de um mailing e de informações atualizadas constantemente.

Em se tratando da mídia estadual, onde o número de veículos não é tão expressivo quanto no eixo Rio-São Paulo, a ASCOM busca trabalhar mais diretamente focada em editorias e/ou pessoas afeitas às áreas de cultura, ciência e educação. Esse contato direto com editores e repórteres de sucursais tem garantido espaço para as realizações da universidade.

O planejamento de mídia comercial (como anúncios, *spots* radiofônicos, *folders*) é feito com recursos próprios e, quando necessário, recorre-se a prestadores desses serviços, como agências de publicidade, sempre orientados pela ASCOM da UFSJ.

Na área de relações públicas, a ASCOM é responsável pelos cerimoniais da universidade e toma parte ativa no planejamento e na organização de diversos eventos acadêmicos e científicos.

Com a implantação de novos campi, no Alto Paraopeba, Sete Lagoas e Divinópolis, a ASCOM tem buscado, considerando o limite de seus recursos humanos e materiais, estreitar os laços com as comunidades internas destes *campi* e, como já foi relatado acima, com os veículos de comunicação social das cidades abrangidas pelas novas unidades da UFSJ.

Há que se ressaltar a parceria com o recém-criado curso de jornalismo da UFSJ, a partir de um projeto de extensão com o Departamento de Letras, Artes e Cultura (Delac), o qual tem possibilitado que estudantes possam praticar o fazer jornalístico na ASCOM e junto à comunidade universitária. Este projeto tem propiciado um aumento considerável na produção de notícias de cunho institucional, científico e cultural. O aumento do volume de informações tem otimizado o conteúdo do portal de notícias, Jornal da Universidade e a produção de releases.

1) Jornal da Universidade: jornal impresso, de circulação interna e externa (abrangendo outros Estados), quinzenal, oito páginas, impresso na própria universidade. É o principal instrumento de comunicação de que dispomos nessa

Assessoria. Esse jornal tem ampla penetração na comunidade universitária e nas cidades de abrangência da UFSJ.

2) Portal de Notícias: desponta como um instrumento de comunicação auxiliar ao jornal e é produzido e editado pela ASCOM. O Portal destina-se a “escoar” informações rápidas, relativas ao público interno, e também funciona como um *clipping* nacional de notícias de interesse do mundo acadêmico. A ASCOM detém o controle de acessos ao Portal, pelos quais verificamos um aumento constante de procura dos usuários pelas informações eletrônicas ali disponibilizadas.

3) *Releases*: nos dias úteis, diariamente, a ASCOM emite para as imprensas local, regional e nacional informações sobre assuntos diversos da UFSJ. Essa ferramenta permite o estreitamento de laços com a comunidade externa e profissionais de outros veículos.

4) Campanhas em mídia impressa e eletrônica: em momentos determinados como no vestibular, a ASCOM lança mão de empresas e profissionais da região para a produção e veiculação de comerciais e outros anúncios, responsabilizando-se pela supervisão de todo o processo, desde a criação até a veiculação nas mídias contratadas.

5) Impressos diversos: a ASCOM é responsável pelo planejamento, confecção e expedição de impressos diversos, como cartazes de concursos, convites para eventos institucionais e *folders* promocionais e informativos.

6) Assessoria direta: sempre que identificada a demanda, a ASCOM planeja e acompanha a concessão de entrevistas individuais ou coletivas de membros da comunidade universitária em veículos de rádio e TV.

7) Com apoio do Núcleo de Tecnologia da Informação (NTInf), a Ascom dispõe de um serviço denominado “correio eletrônico”, o qual permite o envio de mensagens gráficas e de texto para todos os segmentos da universidade. Frequentemente, essa ferramenta é utilizada pela ASCOM para contato rápido e direto com os segmentos do público universitário.

8) Cartões virtuais: para marcar datas comemorativas, a Ascom, por meio do “correio eletrônico”, disponibiliza mensagens temáticas em ocasiões como Dia do Trabalho, Dia das Mães e Dia do Professor, entre outras.

9) Os canais internos de comunicação são alimentados com o mesmo rigor e profissionalismo com que são tratados os meios e fontes externas. As estratégias e objetivos são traçados democraticamente, sob supervisão do assessor, prevalecendo as decisões colegiadas. As reuniões de pauta são abertas, com a participação da equipe de alunos e professores do curso de jornalismo, sendo considerados todos os assuntos que nos chegam via *web* ou por fontes tradicionais, que representem demandas específicas dos segmentos que compõem a universidade. A criação e o planejamento publicitário e de relações públicas também recebem sugestões de todos os profissionais da ASCOM. Pode-se dizer que são abertos os canais interno e externo de comunicação, como pressupõe essa atividade numa instituição pública.

Objetivo:

Manter as comunidades interna e externa bem informadas sobre a produção científica e a vida acadêmica da UFSJ.

Meta

- Ampliar o número de técnico administrativos, aumentando o quadro de servidores da ASCOM. A sugestão é que seja ampliado o quadro e a ASCOM passe a ter mais dois jornalistas, um publicitário, um servidor de editoração eletrônica e mais dois servidores de nível médio. Por outro lado, há que se treinar e atualizar conhecimentos dos atuais servidores, tarefa ainda não executada pela UFSJ desde a sua fundação. Um dado importante é que a implantação do curso de Jornalismo poderá suprir a carência de recursos humanos da ASCOM.

Prazo de Execução: até 2017

Responsável: Assessoria de Comunicação Social, com apoio da Reitoria

- Criar novos canais e mídias por meio de uma rádio comunitária e canal de TV aberta e reformulação do portal visando à interação com a comunidade.

Prazo de Execução: até 2016

Responsável: Assessoria de Comunicação Social

- Adquirir novos equipamentos compatíveis com o desenvolvimento tecnológico da área de comunicação social.

Prazo de Execução: até 2017

Responsável: Assessoria de Comunicação Social, com apoio da Reitoria

- Adequar os procedimentos e as técnicas de trabalho da ASCOM tendo em vista a nova realidade multicampus da UFSJ.

6 ASPECTOS FINANCEIROS E ORÇAMENTÁRIOS

6.1 DEMONSTRAÇÃO DA SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA, INCLUINDO OS PROGRAMAS DE EXPANSÃO PREVISTOS NO PDI

A sustentabilidade financeira que irá garantir todos os investimentos e ações previstas neste Plano está assegurada com a adesão da UFSJ ao programa ReUni, para o período de 2008 a 2012, e no financiamento, pela SESu/MEC, para o Programa Expandir, no período de 2008 a 2010. Além dos orçamentos anuais, onde a instituição é contemplada com recursos do orçamento da União.

O orçamento 2009 já garantiu os investimentos demonstrados nos cronogramas apresentados no corpo deste Plano para todos os *Campi* da UFSJ, bem como a manutenção básica para o seu pleno funcionamento.

Os *campi* fora de sede terão parte da infraestrutura disponibilizada pela SESu/MEC, dentro do pacto firmado com a UFSJ, e parte através de emendas de parlamentares, inseridas nos orçamentos anuais.

A partir de 2013, os orçamentos anuais da UFSJ contemplarão todas as suas despesas e investimentos necessários à sua manutenção. No item 6.1.1, estará demonstrada a composição dos orçamentos anuais, o que confirma a presente afirmação.

6.1.1 PLANOS DE INVESTIMENTOS

A proposta do PDI prevê investimentos em infra-estrutura nos *Campi*: Santo Antônio, Dom Bosco, Tancredo Neves, Alto Paraopeba, Centro-oeste Dona Lindu e Sete Lagoas.

Apresentamos os investimentos já programados até 2012, descritos nas ações relatadas no corpo de plano.

Para o período de 2013 a 2018 ainda não foram realizadas as projeções, em função de fatores como inflação, eleições presidenciais, alteração do Plano Plurianual e entre outros. Cabe salientar que estas informações serão inseridas ao plano quando das ações de acompanhamento e avaliação.

Demonstração dos investimentos em infra-estrutura física até 2012:

Campus Tancredo Neves:

- Prédio do ReUni I, com 2.700,00 m², para salas de aula, laboratórios, gabinetes para professores e salas administrativas, objetivando abrigar os dois primeiros semestres de cinco novos cursos, com um custo estimado de R\$ 2.980.000,52. Para abrigar as atividades dos cursos de Arquitetura, Artes Aplicadas, Comunicação Social, Geografia e Teatro. Construção em 2008 e 2009.
- Prédio do ReUni II, com 2.419,92 m², para salas de aula, laboratórios, gabinetes para professores e salas administrativas, a ser construído anexo ao prédio I que está. Atenderá a demanda para 2010, com relação aos cursos novos instalados neste Campus. Custo estimado R\$ 3.387.888,00. Construção em 2009.
- 1ª etapa do complexo para o curso de Educação Física, com 4.055,27 m², terá 01 quadra poliesportiva, 01 quadra pedagógica e um campo *soçaité*, 01 arquibancada, dois vestiários e duas salas de apoio, a ser construído na entrada do Campus, à esquerda da portaria e atenderá a demanda imediata do Curso de Educação Física. Custo estimado R\$ 2.000.000,00. Construção em 2009 e 2010.

- Prédio para o alojamento estudantil, com 2.130,46 m², em três pavimentos, sendo um bloco com 36 apartamentos com capacidade para 144 alunos instalados e um bloco de serviço equipado com cozinha, refeitório, lavanderia, área de convivência e estudo comunitário. O local da construção ainda não foi definido, mas sugerimos à empresa que está elaborando o plano piloto deste Campus que fosse localizado na divisa do Campus, atrás da área onde está localizado o curral da Fazenda Experimental, pois teria uma rua de acesso independente. Custo estimado R\$ 2.982.644,00. Construção em 2010 e 2011.
- Prédio para o Curso de Administração e Ciências Econômicas (graduação, mestrado e doutorado), com uma área total de 4.406,25 m², tendo salas de aula, laboratórios, gabinetes para docentes, salas administrativas, o qual poderia ser construído por etapas, pois se trata de uma estrutura modular. Seria localizado na área anteriormente destinada ao curso de computação, nas proximidades da biblioteca em construção. Custo estimado total R\$ 6.168.750,00. Construção em 2010 e 2011.
- Reforma e adaptação do espaço hoje ocupado pela biblioteca para funcionamento da cantina, com uma área de 486,27 m², o que resolveria o problema de espaço da cantina atual. Custo estimado R\$ 370.000,00. Construção em 2010.
- Pavimentação da via de acesso, ligando a BR 494, atrás do campo de futebol, à casa da EPAMIG. Custo estimado R\$ 350.000,00. Serviço será executado em 2010.
- Construção do Anfiteatro com área de 836,65 m², com capacidade para 450 pessoas, a ser construído na área localizada abaixo do CRT. Custo estimado de R\$ 2.000.000,00. Construção em 2012
- Construção de áreas de estacionamento com locais e tamanhos a serem determinados no plano piloto. Custo estimado R\$ 1.000.000,00. Construção em 2011 e 2012.
- Construção de rede de esgoto ligando os prédios existentes e em construção à rede da COPASA. Custo estimado R\$ 100.000,00. Construção em 2009.

- Construção do 1º módulo do prédio I de Zootecnia e Ciências da Computação, com uma área de 2.500 m² a custo estimado de R\$ 1.322.589,84. Construção em 2009.
- Construção do último módulo do prédio I de Zootecnia e Ciências da Computação, com área de 677,97 m² a custo estimado de R\$ 949.158,00. Construção em 2010.
- Construção do prédio II da Zootecnia e Ciências da Computação - demanda ainda não projetada. Construção em 2012.
- Criação de vias e pavimentação para os prédios novos R\$ 800.000,00. Construção em 2010.
- Restaurante Universitário com 700 m², custo estimado em R\$ 1.000.000,00. Construção em 2010.

Campus Dom Bosco

- Reforma e pintura da fachada do Campus, com retirada do reboco existente e execução de novo. Custo estimado R\$ 800.000,00. Construção em 2010.
- Construção de prédio para o LAPIP, com área de 842,70 m², com *lan house* para uso comunitário, brinquedoteca, copa, centro de documentação, laboratório de informática, sala de reunião, gabinetes de professores e *lutheria*. Custo estimado de R\$ 1.179.780,00. Construção em 2010.
- Reforma e adaptação do teatro do Campus, com a instalação de nova rede elétrica, poltronas, iluminação cênica e pintura. Custo estimado R\$ 600.000,00. Construção em 2011.
- Construção do prédio para centro de referência e pesquisa documental – CEDOC, 1ª etapa. Custo estimado R\$ 1.000.000,00 (há contrapartida da FINEP). Construção em 2010.
- Reforma e adequação dos apartamentos, com instalação de novos banheiros. Custo estimado R\$ 120.000,00. Construção em 2009.
- Construção prédio anexo ao DCNAT para os cursos de física e química, com área estimada de 2.000,00 m² e custo estimado de R\$ 2.800.000,00. Construção em 2010 e 2011.

- Construção do Central Analítica de Materiais para Aplicações Ambientais e Tecnológicas - CAMAAT, com área estimada de 1.000 m², custo estimado de R\$ 1.095.000,00. Construção em 2010.

Campus Santo Antônio

- Pintura da biblioteca e prédio do DEPEL. Custo estimado R\$ 40.000,00. Construção em 2009.
- Construção de Galpão para almoxarifado da DIPRE E DIMAP, com área de 400,00 m². Custo estimado de R\$ 400.000,00. Construção em 2010.
- Construção garagem para frota oficial, com área de 900,00 m² Custo estimado de R\$ 675.000,00. Construção em 2010.
- Ampliação da Prefeitura de Campus, com área de 147,00 m² Custo estimado de R\$ 205.800,00. Construção em 2010.
- Adaptação do laboratório de mecânica para atendimento recomendação do Exército. Custo estimado R\$ 15.000,00. Construção em 2010.
- Construção de um prédio para o DEMEC, para abrigar os cursos de Produção e de Engenharia Mecânica (graduação e pós-graduação). Poderia ser localizado na área localizada atrás da piscina do Campus, com uma área aproximada de 3.000,00 m² a um custo de R\$ 4.200.000,00. Construção em 2011. Esta obra possibilitaria a solução de alguns entraves e abriria a possibilidade de atendimento de demandas reprimidas, senão vejamos:
 - o laboratório localizado ao lado da ASCOM poderia ser liberado.
 - o DCTEF poderia ocupar o espaço que hoje está sendo utilizado pela oficina mecânica.
 - o prédio onde está localizado o DEMEC e DCTEF poderia ser recuperado e trabalhado para receber a Reitoria, suas assessorias e pró-Reitorias.
 - os espaços hoje ocupados por estas unidades poderiam ser trabalhados e adaptados para atendimento à demanda acadêmica, como salas de aula, laboratórios e outras.
- Construção de um prédio para o DEPEL, para abrigar os cursos de Elétrica (graduação e pós-graduação). Poderia ser localizado ao lado do prédio

proposto para o DEMEC, com uma área estimada de 3.000,00 m² a um custo de R\$ 4.200.000,00. Construção em 2009 e 2010.

- Adaptação e reforma do prédio ocupado pelo DEPEL para acomodação de atividades administrativas. Custo estimado R\$ 100.000,00. Construção em 2011.
- Adaptação do atual prédio do Curso de Mecânica para abrir o DCTEF. Custo estimado R\$ 100.000,00. Adaptação em 2011.

Campus Centro-oeste Dona Lindu

- Construção do último módulo do prédio do complexo do CCO para criação de 12 salas de aula, com área de 677,97 m² a custo estimado de R\$ 949.158,00. Construção em 2011.
- Pintura da fachada do prédio existente, devido aos estragos causados pela temporada de chuvas. Custo estimado R\$ 30.000,00. Construção em 2010.

Campus Sete Lagoas

- Construção da Primeira fase do Complexo de Sete Lagoas, para abrigar salas de aulas, laboratórios, salas administrativas, biblioteca, lanchonete com área de 2.500,00 m² R\$ 1.420.050,11. Construção em 2009.
- Construção da Segunda fase do Complexo de Sete Lagoas ainda não projetada, uma vez que há negociação com a EMBRAPA para utilização de espaços físicos compartilhados. Construção em 2010 e 2011.

Campus Alto Paraopeba

- Construção de uma biblioteca, com anfiteatro com custo estimado de R\$ 2.500.000,00 com áreas de 2.007,00 m²; Construção em 2010.
- Reforma e adaptação dos blocos 2 e 4 do campus, no valor de R\$ 2.881.136,14 com área de 5.000,00 m². Construção em 2009.

Demais Investimentos:

Além das obras elencadas, são ainda necessárias as seguintes ações:

- Construção das cabines para recebimento da energia de média tensão dos Campi: CTAN, CCO, CAP e Sete Lagoas, com um custo estimado de R\$ 100.000,00 para cada Campus. Construção em 2010 e 2011.
- Execução do projeto de combate a incêndio e pânico nos Campi da Sede, com custo estimado em R\$ 2.800.000,00. Execução no período de 2009 a 2011.
- a elaboração de um plano de ocupação nos Campi CSA, CDB, CCO, CAP e Sete Lagoas, com um custo estimado de R\$ 80.000,00 por Campus. Contratação em 2010.
- Alteração do sistema de comunicação de voz - sistema tipo VOIP. Ação em estudo, custos ainda não estimados.

Equipamentos, mobiliários e veículos:

Dotar as instalações físicas com equipamentos e mobiliários para atendimento do processo de expansão até 2012, para cada campus:

- CTAN: R\$ 10.000.000,00
- CDB: R\$ 3.000.000,00
- CSA: R\$ 4.000.000,00
- CCO: R\$ 10.000.000,00
- Sete Lagoas: R\$ 5.000.000,00
- CAP: R\$ 5.000.000,00

6.1.2 ORÇAMENTO PARA INVESTIMENTOS ATÉ 2012

Tabela: Classificação da Despesa

Código da Despesa	Especificação	Valor
339000	Despesas de Custeios	109.466.954,61
449000	Despesas de Investimentos	117.053.952,72
Total Geral		226.520.907,33

6.1.3 PREVISÃO ORÇAMENTÁRIA E CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO (CINCO ANOS)

A previsão orçamentária que irá garantir o pleno funcionamento das expansões proposta neste Plano, virá do orçamento anual da União pelo fato de a universidade ser uma entidade pública supervisionada pelo Ministério da Educação. Porém, é importante salientar que a composição dos orçamentos anuais é regida por legislações e regras definidas no âmbito do Ministério e da Associação Nacional dos Dirigentes das IFES – ANDIFES.

Para que a UFSJ possa ter recursos a cada ano, será necessário o cumprimento de algumas metas aqui estabelecidas, que deverão culminar com as variáveis que compõem a distribuição orçamentária do Ministério para as atuais 63 Instituições de Ensino Superior, das quais a UFSJ é membro integrante.

O teto anual é resultante da aplicação do modelo de distribuição de recursos, entre as 63 IFES, denominada Matriz ANDIFES/Equalização. Essa Matriz é composta por variáveis extraídas do sistema PingIFES, no qual anualmente o cadastrador institucional registra resultados da UFSJ, como vagas oferecidas, número de alunos formados, número de inscritos no vestibular, dados referentes à evasão, área física destinada a laboratórios e salas de aula, entre outras informações.

Outro fator que compõe o orçamento anual de cada IFE são as emendas parlamentares, em grande parte são programadas em gastos com investimentos.

Os recursos que irão garantir toda a manutenção básica e o funcionamento da instituição, bem como o PNAES e outras ações previstas neste Plano. Cabe ressaltar que ainda iremos contar com os recursos dos orçamentos anuais para o período de 2013 a 2018, conforme demonstrado no cronograma abaixo.

Outro fator a informar que os orçamentos anuais, no decorrer da sua execução são em média acrescidos em 30%, seja com a captação de recursos com apresentação de projetos junto a órgãos de fomentos, com créditos suplementares repassados pela própria União ou superávit de arrecadações próprias.

Salienta-se que no Plano de Adesão da UFSJ ao ReUni o Ministério da Educação aprovou investimentos de R\$ 34 milhões na UFSJ e custeio de R\$ 15,5

milhões. Para os dois primeiros anos de implantação dos campi fora -de-sede, o MEC autorizou investimentos e custeio de cerca de R\$ 22 milhões.

Tabela: Cronograma de Modalidade de Despesas - Período 2009 a 2012

Modalidades	2009	2010	2011	2012	TOTAL
Obras	18.191.664,61	17.157.382,00	12.117.908,00	2.000.000,00	49.466.954,61
Mobiliários, equipamentos, veículos	15.000.000,00	25.000.000,00	15.000.000,00	5.000.000,00	60.000.000,00
Reformas e serviços	260.000,00	2.595.000,00	1.500.000,00	500.000,00	4.855.000,00
Despesas de custeio e manutenção	18.134.629,50	23.575.018,35	30.647.523,86	39.841.781,02	112.198.952,72
TOTAL	51.586.294,11	68.327.400,35	59.265.431,86	47.341.781,02	226.520.907,33

Tabela: Cronograma de Modalidade de Despesas - Período 2013 a 2018

Mod	2013	2014	2015	2016	2017	2018	TOTAL
Custeios	51.794.315,32	67.332.609,92	87.532.392,90	113.792.110,77	147.929.744,00	192.308.667,19	660.689.840,09
Investimentos	59.978.100,00	77.971.530,00	101.362.989,00	131.771.885,70	171.303.451,41	222.694.486,83	765.082.442,94
TOTAL	111.772.415,32	145.304.139,92	188.895.381,90	245.563.996,47	319.233.195,41	415.003.154,03	1.425.772.283,04

7 AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

7.1 PROJETO DE AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DAS ATIVIDADES ACADÊMICAS DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO, PLANEJAMENTO E GESTÃO

7.1.1 AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DAS ATIVIDADES ACADÊMICAS DE ENSINO

Do ponto de vista da avaliação externa das atividades acadêmicas de Ensino, o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) inclui as avaliações dos cursos e do desempenho dos estudantes (ENADE), numa sistemática regular organizada em ciclos de três anos.

Internamente, ao lado da atuação da Comissão Própria de Avaliação, a UFSJ faz uso sistemático de instrumentos de avaliação e de registro de atividades e de produtos associados a docentes, discentes e servidores técnico-administrativos, que permitem a compreensão do perfil institucional, a reflexão e o desenvolvimento da instituição, o acompanhamento de trajetórias e a constituição de subsídios para processos de progressão profissional ou acadêmica. No que se refere às atividades acadêmicas de Ensino, um Instrumento de Avaliação Discente é peça chave em nosso projeto avaliativo. De periodicidade semestral, com concepção e formato renovados, o referido Instrumento terá objetivos e estrutura articulados com as dimensões e indicadores definidos pelo SINAES (Comissão de Reformulação do Instrumento de Avaliação Discente da UFSJ, Portarias 846/2006 e 246/2007). Associado a este, um segundo Instrumento de Avaliação Docente, de periodicidade semestral e articulado com as dimensões e indicadores definidos pelo SINAES, entrará em vigor em 2010, compondo o projeto avaliativo do ensino na UFSJ. A relevância das informações e percepções coletadas com os dois instrumentos será garantida a partir da ação de Coordenadores de Curso, de seus Colegiados e da Congregação, em processo semestral de avaliação de condições de oferta, unidades curriculares, posturas e práticas docentes e discentes.

A sistemática de avaliação de atividades de Ensino na UFSJ também inclui a discussão, avaliação e aprovação dos Projetos Pedagógicos dos Cursos nos

Colegiados, Departamentos e Conselho Universitário e dos Planos de Curso (referentes às Unidades Curriculares) pelos Colegiados, no início de cada semestre.

Seminários temáticos constituídos a partir da Congregação vêm ocorrendo desde 2005: “Formação de professores para a Educação Básica”, “Evasão e Retenção na Graduação na UFSJ” e o “ReUni” foram alguns dos temas abordados. Os seminários temáticos mais a constituição de uma página eletrônica, vinculada à Pró-Reitoria de Ensino, para a divulgação e discussão de práticas docentes inovadoras, objetivam contribuir com o estabelecimento de uma cultura de permanente reflexão e auto-avaliação na UFSJ.

Para os professores em situação de estágio probatório, a UFSJ está organizando uma sistemática de avaliação que inclui articulações entre a ação de um orientador, uma comissão de avaliação e a Comissão Permanente de Pessoal Docente, CPPD. Relações entre Plano de Trabalho e Relatório de Atividades são objetos da avaliação anual procedida pela comissão avaliadora, constituída por três docentes efetivos estáveis.

7.1.2 AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DAS ATIVIDADES DE PESQUISA

Um programa de pesquisa constitui-se num conjunto articulado de atividades de pesquisa, de longo prazo e de caráter estratégico, no qual podem estar envolvidos um ou vários grupos de pesquisa. Sua definição depende do grau de aprofundamento das atividades de pesquisa de cada grupo em atividade na instituição, bem como de seu poder de articulação com grupos de pesquisa de outros departamentos ou instituições. Sua unidade depende da identificação de um campo de problemas de interesse científico, tecnológico e/ou social, a partir do qual são estabelecidos metas e objetivos que orientam a formulação de projetos de pesquisa que concorrem para horizontes teórico-metodológicos comuns, dando substância às suas linhas de pesquisa.

Sua definição institucional depende do trabalho dos grupos de pesquisa organizados nos respectivos Departamentos.

Os projetos de pesquisa, por sua vez, respondem a uma questão teórico - metodológica específica, passível de tratamento num período de tempo delimitado, com recursos, cronograma e resultados previstos. Podem ser apresentados por um ou mais professores e devem ser aprovados em Assembléia Departamental, de acordo com as metas e programas prioritários dos respectivos Departamentos.

Os projetos e programas de pesquisa aprovados em Assembléia Departamental serão registrados na Pró -Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação.

O controle sobre as atividades dos programas e projetos de pesquisa é realizado pelos respectivos Departamentos.

A avaliação dos projetos de pesquisa é realizada por pares no interior do Departamento e nas Comissões e Câmaras coordenadas pela Pró -Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação quando são inscritos em Editais internos.

Os critérios de julgamento das propostas para obtenção de financiamento da UFSJ são: consistência, mérito e viabilidade do conteúdo da proposta; originalidade e/ou caráter de inovação da proposta; resultados esperados e benefícios potenciais para a respectiva área de conhecimento; adequação teórico - metodológica; adequação do cronograma; relevância técnico -científica do projeto para a respectiva área de conhecimento; adequação aos objetivos do Edital; contribuição para a formação de recursos humanos; e o *Curriculum Lattes* do Coordenador.

7.1.3 AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DAS ATIVIDADES DE EXTENSÃO

É de competência das Assembléias Departamentais da UFSJ o acompanhamento e o julgamento de mérito dos projetos e atividades de extensão desenvolvidos em seu âmbito. A Resolução 003/CONEP, de 30 de março de 2005, no art. 2º § 4º alínea b, estabelece que à Comissão de Extensão compete analisar e avaliar os projetos de extensão que poderão obter financiamento institucional. Cabe ainda à Comissão de Extensão desenvolver e estimular a institucionalização da política de extensão da UFSJ.

A avaliação da extensão segue os parâmetros definidos pela Política Nacional de Extensão, definida pelo Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. Tal avaliação toma como princípios norteadores: a indissociabilidade ensino, pesquisa e extensão; a interdisciplinaridade; a formação técnica e cidadã do estudante; a produção e difusão de novos conhecimentos e novas metodologias; as ações interprofissionais e interinstitucionais; o impacto social, pela ação transformadora sobre os problemas sociais; contribuições à inclusão de grupos sociais e subsídios para a formulação, implementação e acompanhamento das políticas públicas prioritárias ao desenvolvimento regional e nacional.

A Comissão de Extensão é composta por cinco docentes, indicados pela PROEX e aprovados pela Congregação; por um discente indicado pelo DCE; por um técnico-administrativo indicado pela CPPTA; pelo Diretor da Divisão de Projetos e Apoio à Comunidade Universitária; e pelo Pró-reitor de Extensão e Assuntos Comunitários, que é seu presidente.

7.1.4 AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DAS ATIVIDADES DE PLANEJAMENTO E GESTÃO

Quanto ao Projeto de Avaliação e Acompanhamento das Atividades de Planejamento e Gestão, a Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento trabalha junto às Unidades Administrativas da UFSJ na elaboração, acompanhamento e avaliação dos Planos de Gestão e Atividades da UFSJ.

O Plano de Gestão construído para o período de quatro anos da gestão administrativa de um reitor enumera os objetivos, metas, prazos, responsáveis e indicadores de desempenho a serem perseguidos. São realizadas reuniões semestrais para apresentação e avaliação dos trabalhos desenvolvidos. Após apresentação, é produzido um relatório em forma de planilhas e distribuído para todas as unidades administrativas como registro. Esses relatórios contribuem também para repassar informações ao Tribunal de Contas da União – TCU.

O Plano de Atividades é construído por meio das propostas descritas no Plano de Gestão para o período de um ano. É encaminhado ao Conselho

Universitário para conhecimento e aprovação do plano geral de atividades da UFSJ (Art. 11, inciso II do Estatuto). O seu acompanhamento se dá por meio dos relatórios semestrais.

O acompanhamento do Plano de Desenvolvimento Institucional, elaborado para o período de 2009/2018, será realizado pela Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento por meio de relatório contendo planilhas formuladas para esse fim.

A avaliação será realizada no mês de dezembro de cada ano e os resultados deverão compor a Prestação de Contas. Por meio dela, o Plano será colocado à prova, a fim de verificar os acertos e erros, e modificá-lo, se necessário. A avaliação permanente permite perceber se as ações planejadas estão modificando a realidade problemática e alcançando os resultados propostos, sendo que estes devem garantir a materialização, na prática, do que se propõe a fazer.

Tabela: Modelo para o Sistema de Planejamento da UFSJ – SISPLAN

		Prazo de Vigência (anos)	Observações	
G E S T Ã O I N S T I T U C I O N A L	Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI	10	Institucional/PPLAN	
	Projeto Pedagógico Institucional - PPI	Indeterminado	Institucional/PROEN	
	Plano de Gestão	4	Construído para o período de gestão do Reitor (PPLAN)	
	Plano de Atividades	1	Estatutário (PPLAN)	
	Planos (diversos)	*	Elaborados por diversos inclusive pode ser em parcerias	
	Projetos (diversos)	*		
	Programas (diversos)	*		
	Orçamento Institucional	1	PPLAN	
	Relatório de Gestão	1	PPLAN	
	Relatórios Diversos		Elaborados por diversos	
Avaliação Institucional	2	CPA		

7.2 FORMAS DE PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE ACADÊMICA, TÉCNICA E ADMINISTRATIVA, INCLUINDO A ATUAÇÃO DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO - CPA -, EM CONFORMIDADE COM O SISTEMA NACIONAL DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR – SINAES

A Comissão Própria de Avaliação da UFSJ, instituída pela Resolução do Conselho Universitário nº 004, de 10 de novembro de 2004, é o órgão responsável pela coordenação dos processos internos de avaliação, de sistematização e de prestação das informações solicitadas pelo INEP, como parte integrante do Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES). Entre suas atribuições, definidas na Resolução do Conselho Universitário nº 006, de 25 de janeiro de 2006, estão: a condução dos processos auto-avaliativos da UFSJ, a preparação do Projeto de Auto-Avaliação a ser aprovado pelo CONSU, a elaboração de procedimentos de avaliação de áreas, cursos e da própria instituição, em consonância com o SINAES, bem como sistematizar, analisar e interpretar os dados obtidos a partir das avaliações. A participação das comunidades acadêmica e externa é garantida na CPA/UFSJ, que conta com nove membros, sendo quatro deles docentes, três técnicos-administrativos, dois discentes e um membro da comunidade externa. Além disso, cada categoria representada possui um suplente.

Obedecendo aos prazos estabelecidos para a avaliação externa pelo INEP, a CPA propõe em Plano de Trabalho, em consonância com as diretrizes do CONAES, o cronograma de atividades a serem desenvolvidas em cada ciclo avaliativo, com indicação dos nomes dos devidos responsáveis por sua execução. A divulgação dos resultados, contendo inclusive recomendações à Reitoria, é feita junto à comunidade de forma ampla, tanto por via impressa quanto eletrônica, incluindo-se a realização de um fórum bianual de auto-avaliação. O caráter diagnóstico e formativo da auto-avaliação deve servir à reanálise das prioridades estabelecidas no projeto institucional, quando necessário.

7.3 FORMAS DE UTILIZAÇÃO DOS RESULTADOS DAS AVALIAÇÕES

Os resultados da auto-avaliação são amplamente divulgados, tanto por via eletrônica (página da CPA) quanto por meio de evento anual envolvendo toda a comunidade acadêmica. Previstos no item "Observações e Recomendações da Auto-Avaliação quanto às Dimensões da Lei Sinais" do relatório final de Auto-Avaliação Institucional, os resultados da auto-avaliação institucional contendo sugestões e comentários são também dirigidos à Reitoria e ao Conselho Universitário. A Reitoria os utiliza na reorientação de estratégias de ação e prioridades administrativas, que são em seguida propostos e discutidos entre os gestores e dirigentes da instituição. Citamos como exemplos da utilização dos resultados das avaliações na UFSJ a institucionalização da Ouvidoria e a implementação do Plano Diretor de Informação Organizacional para Avaliação e Gestão Institucional, que envolveu o desenvolvimento de uma série de sistemas informatizados que hoje possibilitam a compilação de dados necessários à auto-avaliação e à gestão administrativa, bem como a disponibilização contínua das informações e documentos referentes às dimensões do SINAES, em consonância com a política federal de governo eletrônico.